

FEMINISM RULES

MARINA FRANCA

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Marina França de Oliveira

Feminism Rules

Coleção inspirada no feminismo

Rio de Janeiro

2021

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Marina França de Oliveira

Feminism Rules

Coleção inspirada no feminismo

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Prof^(a) Orientador(a): Claudia Mendes

Rio de Janeiro

2021

Ficha catalográfica

Oliveira, Marina

Feminism Rules: Coleção inspirada no feminismo / Marina França de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2021.

139 p.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1.Feminismo. 2. Moda. I. Título.

Marina França de Oliveira

Feminism Rules

Coleção inspirada no feminismo

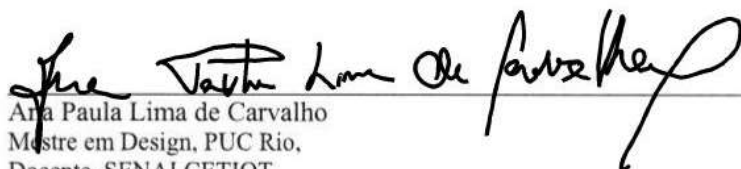
Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 02/12/2021.

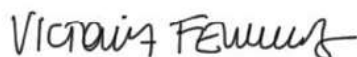
Banca Examinadora:



Claudia Mendes de Souza
Especialista em Design de Moda, SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT



Ana Paula Lima de Carvalho
Mestre em Design, PUC Rio,
Docente, SENAI CETIQT



Victoria Fernandez Bastos
Mestre em Design, Universidade Federal de Pernambuco,
Docente, SENAI CETIQT



Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenadora do Bacharelado em Design

Agradecimento

Agradeço primeiramente aos meus pais, que sempre se esforçaram para me apoiar nos meus sonhos e me ajudar na minha trajetória. Sem eles, eu não poderia ter chegado tão longe ou ter sido a pessoa que sou hoje. Eles me ensinaram a tentar sempre ser a melhor nas coisas que faço e me orgulho muito de tê-los.

Gostaria de agradecer também a minha última mentora neste projeto, Claudia Mendes. Ela foi fundamental para eu me achar dentro deste trabalho quando eu estava tão perdida que o mesmo já não me motivava mais. Ela conseguiu me direcionar para o caminho certo e com isso me devolveu o amor e carinho que eu tinha por este projeto no início e por isso serei para sempre grata.

Epígrafe

“Vocês já se perguntaram por que não estamos em pleno combate armado com vocês? Não é porque faltam facas de cozinha nesse país. É porque acreditamos na sua humanidade, contra toda evidência.”

(Andrea Dworkin)

Resumo

O objetivo do trabalho foi evidenciar a relação entre o vestuário e o feminismo por meio de uma coleção que pudesse explorar esse vínculo, destacando as peças de roupa que mais marcaram a história feminista. A mulher e a roupa sempre estiveram fortemente conectadas pela história, podendo esta ser benéfica ou problemática. As roupas já tiveram e podem ainda ter um poder limitante sobre a mulher que dificultava muito a expressão pessoal perante a sociedade. Esses limites podiam ser apenas sociais e julgados com maus olhos pela sociedade ou podiam chegar a ser limites legislativos e por sua vez julgados por um tribunal. Tais limitações foram os criadores do feminismo, já que o movimento foi sintetizado justamente para derrubá-los e trazer assim mais liberdades para a mulher, entre elas, a liberdade de expressar-se pelo vestir. Muitos dos protestos e manifestações do movimento se relacionavam diretamente com certos artigos de vestimenta que as limitava de alguma forma e por conta disso muitas dessas peças de roupa se tornaram símbolos feministas. Este projeto visa mostrar essa face da moda, que permitiu que o feminismo se expandisse e se tornasse cada vez mais global.

Palavras-chave: Design de Moda. Feminismo. Roupas. Moda. Mulher.

Abstract

The objective behind this work was to highlight the relationship between clothing and feminism through a collection that could explore this connection, highlighting the pieces of clothing that most marked feminist history. Women and clothes have always been strongly connected by history and this bond can be beneficial as much that it can be problematic. In the past and sometimes still today, clothes can have a limiting power over women and that made personal expression very difficult in society for them. These limits could only be social and judged bad by society, or they could be legislative limits and be judged by a court. Such limitations were the creators of feminism, since the movement was synthesized precisely to overthrow them and this way, bring more freedom to women, among them, the freedom to express themselves through clothing. Many of the movement's protests and demonstrations were directly related to certain clothes that seem to limit them somehow and because of this many of these items of clothing became feminist symbols. This project aims to show this face of fashion, which has allowed feminism to expand and become increasingly global.

Key-words: *Fashion Design. Feminism. Clothes. Fashion. Women.*

Sumário

Introdução	19
1. Relação da mulher com o vestuário.....	21
1.1 A mulher e a roupa	21
2. Feminismo, a luta por liberdade.....	26
2.1 Origem no Brasil e no mundo	26
2.2 Protestos e manifestações que marcaram a história	30
2.3 A roupa e o feminismo	37
3. Desenvolvimento de coleção	44
3.1 Pesquisa de tendência	44
3.2 Painel de inspiração	47
3.3 Processo criativo	48
4. Apresentação da coleção	55
4.1 Release	55
4.2 Cartela de cor	56
4.3 Cartela de tecidos	57
4.4 Cartela de aviamento	58
4.5 Estampas	60
4.6 Tabela de tamanhos	63
4.7 Coleção	64
4.8 Mix de produtos	83
5. Protótipo	91
5.1 Fichas de desenvolvimento	91
5.2 Fichas técnicas	128
5.3 Editorial	133
6. Considerações finais.....	135
Referências	137

Introdução

Este projeto visa apresentar uma coleção de moda jovem feminina inspirada em marcos históricos de luta do feminismo. Para alcançar esse resultado foi necessário desenvolver pesquisas sobre a relação do feminismo e o vestuário por meio da história contemporânea, identificando vários momentos que mostraram uma conexão na luta por igualdade de gênero social. A pesquisa sobre as roupas e seus significados sociais e sua importância na apresentação do indivíduo para comunidade em que vive foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. E a pesquisa sobre a relação da mulher e do vestuário, que muitas vezes, foi combinada para provar fortuna de berço e status, foi importante para definir como a roupa pode ter sido um forte artifício no descobrimento do papel social da mulher. Certas peças, como a minissaia e a calça, foram fundamentais para a construção de uma face feminina revolucionária, tornando-se símbolos de resistência não só para as mulheres, mas também para o feminismo. Baseando-se nessas peças e no espírito revolucionário feminista, o projeto vai também ser base para uma coleção que valoriza essas peças que serviram tanto ao movimento e as mulheres. Servindo como moda protesto, a coleção será inspirada e direcionada para as mulheres que seguem nesta luta igualitária e visa usar peças do passado com uma releitura mais atual e contemporânea, trazendo essas modas que serviram pelos anos para uma coleção protesto atual que converse com as mulheres de hoje em dia.

A pesquisa realizada neste trabalho foi primeiramente descritiva, onde busquei evidenciar a conexão da moda com a mulher e com o feminismo, por meio da seleção de alguns marcos específicos que a provassem. Tal pesquisa seria crucial, já que a coleção que seria desenvolvida em seguida tinha a ambição de ser uma forma de homenagem a este elo. Após esta ligação ser explicada e os marcos históricos selecionados, o método foi se transformando em uma pesquisa exploratória, entrando no campo de busca de tendências, tecidos, cores, elementos de design, entre outros meios de representar toda a história entre o vestuário e o feminismo. Dessa forma, fica claro como o trabalho se dividiu entre explicar esta conexão por meio da história e por meio do design.

A importância deste trabalho reside em exaltar as grandes vitórias que o movimento já conquistou e por sua vez inspirar novos feitos e novos marcos nesta história de resiliência e coragem que é o feminismo. O trabalho se divide em três partes, a primeira focada em analisar a relação das mulheres com o vestuário por meio dos anos e como esta foi construída, a segunda foca na compreensão do feminismo como movimento e o papel da roupa dentro do seu movimento e na terceira se concentra em criar uma coleção que converse com a conexão entre a história do feminismo e a roupa, e por sua vez propor a união de todos os tópicos analisados.

1. RELAÇÃO DA MULHER COM O VESTUÁRIO

Neste capítulo será analisado como a mulher e vestuário estiveram conectados pelos anos e como esta relação mudou com o tempo. Esta ligação é complexa e pode manter significados diferentes dependendo da época em que é examinada, porém sempre é forte e importante. Sendo para reportar status ou para se rebelar de padrões sociais, a mulher usou das roupas para comunicar algo sobre si para sociedade. Logo, este elo entre a mulher e a roupa é não só muito antigo, como também muito ligado ao papel social que a mulher exerce e como este está sempre mudando, o vestuário não seria diferente.

1.1. A mulher e a roupa

É importante evidenciar o papel da moda dentro da história da sociedade e como a indumentária de uma época diz muito sobre os seus valores, a quantidade de peças, a transparência dos tecidos ou a rigidez deles pode dizer tanto quanto a literatura do período. A moda traz consigo uma mensagem sobre a pessoa que a consume, sendo ela sobre moralidade, religião, status social ou até crenças políticas. Marilena Fialkowski e Edméia Aparecida Ribeiro, em seu artigo “A moda como reflexo das transformações sociais e emancipação feminina”, dissertam sobre esse assunto.

A moda, não está associada somente ao hábito de cobrir o corpo ou à maneira de se vestir, ela implica em algo mais amplo como um comportamento, uma atitude de vida, um conjunto de fatores sociais e políticos. Através da moda, segundo João Braga (2008), é possível compreender e estudar a historicidade do homem. (FIALKOWSKI e RIBEIRO, 2014, p. 3)

Dentro disso pode-se analisar como a moda é um meio de passar uma mensagem do indivíduo a um grupo, podendo ela ser paralela aos valores da época em que está inclusa ou divergir. Quando um indivíduo diverge da moda da época em que vive, pode significar que este quer rebelar-se contra os valores da mesma e esta foi uma das pautas que a luta por igualdade de gênero levantou ao decorrer dos anos. As mulheres, sendo as mais afetadas por tal desigualdade, seriam as mais dedicadas a esta luta, sendo assim seus interesses permeavam basicamente pela liberdade da mulher de escolha sobre empregos, maternidade e sobre sua própria vestimenta.

Por mais que o ato de vestir seja mais conhecido pelo seu caráter de provar riqueza e status, ele já foi símbolo de muitas mensagens a serem passadas de um indivíduo para o meio em que habita. O vestuário com o seu papel de reportar mais sobre seu usuário que seu gosto, foi também responsável por transmitir o exemplo da moral de cada época. Wilson (1985) discorre sobre como essa dinâmica entre a mulher e exposição de trajes caros para evidenciar a fortuna familiar no seguinte trecho:

No discurso do desenvolvimento econômico, tornou-se o ofício da mulher consumir abundantemente para o chefe da família; e seu vestuário [feminino] tinha este objetivo em vista. Aconteceu que o trabalho obviamente produtivo era estranhamente pejorativo para as mulheres respeitáveis e, conseqüentemente, faziam-se esforços especiais, no que diz respeito ao fabrico do vestuário feminino, para dar a entender que as suas utilizadoras, de facto (ou em ficção), não faziam, nem podiam normalmente fazer, qualquer tipo de trabalho de “embelezar” e do qual devia ser o “adorno principal” (WILSON, 1985, p. 71-72).

Percebe-se então que, por volta do fim século XVIII, as roupas femininas tinham o intuito de evidenciar o ócio dessas mulheres, por meio de saias enormes e espartilhos apertados, seus movimentos era limitados consideravelmente. Dessa forma, as mulheres provavam ser boas esposas, pois ao se mostrarem improdutivas, estariam por sua vez confirmando sua riqueza de berço.

Depois de algum tempo com a chegada da Primeira Guerra Mundial no século seguinte (XX), o intuito não era mais comprovar renda, já que a renda de todo o país estava sendo direcionada à guerra, por meio da compra de munição, armas etc. Isto resultou em uma certa escassez de tecidos finos ou enobrecimentos caros, trazendo então uma nova faceta ao vestuário feminino. Agora as roupas tinham o maior intuito de otimizar o máximo dos tecidos e esses tecidos seriam mais resistentes e focados na durabilidade. Assim as roupas das mulheres da época começaram a sofrer algumas mudanças forçadas que acabaram por trazer uma grande revolução à indumentária feminina. Este fenômeno no mundo da moda não ocorreu apenas na primeira guerra mundial, já que se repetiu na segunda guerra mundial e também em várias outras, sendo a primeira guerra mundial, o primeiro palco de tal mudança. Por conta da falta de recursos derivadas da guerra, o código de vestimenta feminino cessou a rigorosidade e se adaptou às peças disponíveis, sendo algumas delas originalmente do guarda-roupa masculino. Com peças mais escuras, mais curtas e o limite das roupas mantendo-se a altura dos tornozelos, as roupas femininas giravam em torno da praticidade neste momento. A

silhueta feminina se torna mais justa ao corpo e menos ostentosa, mantendo como prioridade peças duradouras que usassem muito tecido. Tal demanda acabou resultando em uma certa “masculinização” do guarda roupa feminino. Claro que as mudanças não se limitavam na indumentária apenas, já que por meio dessa época as mulheres ricas tiveram a oportunidade de ter trabalhos não domésticos e remunerados. Percebe-se então que a Primeira Guerra Mundial foi um divisor de águas para as mulheres socialmente, trazendo muitas mudanças para realidade das mulheres e para a própria moda feminina do período.

No século XX as mulheres conquistaram seu espaço através do trabalho e o movimento feminista foi o articulador de conquistas onde as mulheres alcançaram a emancipação em vários aspectos: sociais, políticos, econômicos e inclusive na maneira de se vestir. Elas passaram a usar roupas antes permitidas somente aos homens, como as calças, os smokings e até shorts. O encurtamento das roupas e a 'masculinização' da moda feminina contribuíram para a diluição das diferenças entre os sexos, mas principalmente para a construção da identidade feminina pela própria mulher e não a partir do ideal masculino (FIALKOWSKI, 2014, p. 4-5).



Ilustração 1: Imagens de um catálogo de roupas femininas da década de 1940.
Fonte: site Democracia Fashion, 2021.



Ilustração 2: Exemplos de acréscimos feitos no vestuário feminino durante o período da Primeira Guerra Mundial
Fonte: Hypheness, 2021.

Com tantos acréscimos feitos não apenas ao guarda-roupa feminino como também a possibilidade de empregos remunerados, é inegável que a guerra tenha sido fundamental para conquista de mais liberdade feminina e igualdade de gênero socialmente. A pesquisadora Margareth Rago (1995) aborda sobre como as guerras tiveram seu papel também no processo trabalhista das mulheres, tendo influenciado a quebra de um imaginário, uma mentalidade e uma cultura que achava a muito tempo que lugar da mulher é em casa. Dentro de uma realidade tão prática onde todos devem se fazer úteis para o ganho final, as mulheres foram consideradas como um indivíduo residente daquele meio e não como mães ou esposas. Pode se dizer também que a “masculinização” no vestuário feminino proveniente da guerra, trouxe também um pouco mais de liberdade para as mulheres. As roupas deste período não exigiam tanto silhuetas específicas e tecidos ostentativos, deixando a indumentária da época menos restritiva.

[...] a relação entre traje e indumentária é uma relação semântica: a significação do vestuário cresce à medida que se passa do traje à indumentária; o traje é debilmente significativo, exprime mais do que notifica; a indumentária, ao contrário, é fortemente significante, constitui uma relação intelectual, notificadora, entre o usuário e seu grupo (BARTHES, 2005, p. 273).

Logo, o autor analisava a indumentária como uma realidade institucional, independente do indivíduo, já o ato de se vestir tem um valor expressivo. É no ato de se vestir-se que o objeto deixa seu estado em matéria para ter significado social, pois por meio deste o indivíduo pode transmitir sua essência para sociedade, por meio da

apresentação de si. Entende-se então que a indumentária feminina foi tão revolucionária durante o período de guerras justamente porque as mulheres da época exalavam avanços como a própria oportunidade de trabalho. O ato de vestir-se mostra grande valor social, pois por meio deste se pode expressar os anseios de um período. Pode também ser analisado como um processo por onde o indivíduo se expressa como ser pensante e independente, com todas as suas crenças e complexidade perante a comunidade em que vive. Entende-se então que a privação de um indivíduo de usar as roupas que ele julga descrevê-lo melhor, é privá-lo de se expressar como ser.

2. FEMINISMO, O CONTRA-ATAQUE

Neste capítulo será abordado como o feminismo foi organicamente fundamentado para combater conceitos que limitam a experiência feminina. O movimento sempre buscou maior igualdade entre gêneros, ampliando os direitos femininos. O feminismo sempre focou em reivindicar um direito por vez, começando pelo voto feminino e seguindo até a expansão do código de vestimenta das mulheres. Desde seu início nos anos 1960, o feminismo andou ao lado da moda, mantendo sempre em pauta os códigos de vestir femininos. Tal afirmativa se mostra também ao se analisar as muitas peças de roupa que se tornaram grandes símbolos do movimento. Ao longo deste capítulo, serão expostos algumas dessas peças marcantes e seus significados para a própria luta de igualdade social de gênero.

2.1. Origem no mundo e no Brasil

O feminismo surgiu para questionar a diferença de direitos entre gêneros e por sua vez, contestar certos costumes da sociedade patriarcal. Como estes comportamentos de desigualdade entre gêneros não tem data de início, o início do combate destes também não pode ser certamente definido. Logo, é muito comum haver uma certa variação da origem do feminismo dependendo do autor que o analisa. Percebe-se então que o movimento em questão é muito complexo de se analisar, já que nem seu início é bem definido. Por conta disto, Céli Regina Jardim Pinto (2010) analisa o feminismo como um movimento de duas vertentes, onde cada uma delas teve um início distinto. Sendo as duas vertentes, sua parte ideológica e a sua parte histórica.

Segundo Céli Pinto, o feminismo criou sua ideologia própria, baseando-se na igualdade de direitos, papéis e deveres sociais. O movimento se baseou nos preceitos

iluministas, visando metas como “liberdade, igualdade e fraternidade”, porém diferentemente do iluminismo, o feminismo idealizava tais metas para todos os membros da sociedade, independentemente de gêneros. O feminismo expande ainda mais os ideais liberais, de forma que abranja também a mulher e a inclua como um ser pensante e não “feita para obedecer” (ROUSSEAU, 1995, p. 440), ou que “todas as ideias das mulheres que não tenham a ver diretamente com assuntos de suas obrigações devem ser dirigidas para o estudo dos homens” (ROUSSEAU, 1995, p. 463). Muitos filósofos iluministas assim como Rousseau, excluía as mulheres da luta por igualdade social, de forma que evidência que por mais que os dois movimentos bebam da fonte do pensamento liberal, o Iluminismo e o Feminismo têm motivações e inícios bastante diferentes.

Segundo Céli Regina Jardim Pinto (2010), o surgimento dos ideais feministas se mostraram em ondas, sendo a primeira delas no Reino Unido. Por volta das últimas décadas do século XIX, a primeira onda feminista aparecia, onde as popularmente denominadas *suffragettes* brigavam pelo direito do voto. Esta luta foi ganha e o voto feminino foi de fato conquistado graças a árdua batalha destas mulheres, sendo este um dos maiores marcos da história feminista. Mesmo ganhando um direito tão expressivo quanto este, não significa que a luta acabou, já até nos dias atuais, a presença da mulher em cargos políticos ainda é consideravelmente menor que a masculina. Contudo, esta foi uma batalha fundamental para a noção de união se provar eficaz e como a participação da mulher em mudanças sociais era possível.

Primeira onda feminista é o termo mais usado para intitular o momento histórico em que as ideias de filósofas e ativistas estavam se organizando e sistematizando, conforme este novo modelo de racionalidade, que segue sendo transmitido na atualidade (SANTOS, 2014 apud TARRANT, 2006, p. 25).

Nesse período, as mulheres começaram ter maior aproximação com as lutas sociais, representadas principalmente pelas mulheres burguesas que buscavam reivindicar por direitos políticos iguais, como o voto, educação e mudanças na legislação sobre o casamento, que tornavam o marido praticamente “dono” de sua esposa, segundo Cisne (2015).



Ilustração 3: Mulheres protestando nas ruas a favor do voto feminino.

Fonte: Site Escola Educação, 2021.

A segunda onda, que começa no início da década de 1960, foi impulsionada por volta de 1964 e foi mais profunda que a primeira. Marlise Matos (2010) aponta que a meta desta segunda onda era a “luta contra a hegemonia masculina, a violência sexual e pelo direito ao exercício do prazer”. Esta segunda onda feminista evidenciou como ser mulher não significava apenas ser do gênero feminino, mas também significava um tipo de papel social. Ser mulher era equivalente a ser mãe, ser dona do lar, ser uma boa esposa, calar-se na presença de um homem entre vários outros papéis não cabiam a escolha da mulher, já que eram inerentes ao sexo feminino. Porém, a segunda onda deu palco para a voz e o grito da mulher, para que ela pudesse dizer ao mundo como o seu poder de escolha era muitas vezes negligenciado e menosprezado.

O grito feminino começou a ser ouvido de forma mais abrangente quando deixou de ser solo e se tornou algo coletivo, pois não era possível ignorar tantas pessoas unidas por uma causa justa. Mulheres intituladas feministas criaram então um movimento mais rebelde e inconformado em busca de igualar os direitos sociais femininos e masculinos. Visando romper com tais barreiras, o feminismo quis trazer uma nova relação entre gêneros que não trouxesse ideias de submissão ou dominação, mas sim de igualdade por meio manifestações e passeatas. Assim, as passeatas e protestos feministas ficaram conhecidas como as maiores ferramentas de propagação do movimento, trazendo maior atenção para um problema social tão estrutural e profundo. Vê-se então como o movimento deixou abranger apenas seguidoras burguesas e elitizadas como na Primeira Onda e aos poucos ampliou seu alcance, atingindo mais mulheres de todas as camadas sociais

No Brasil, o processo de consolidação do feminismo foi mais complexo por conta da situação precária em que o país se encontrava com a instalação do regime militar nos anos 70. Celi Regina Pinto (2003) aborda sobre como o início do feminismo foi diluído em outras lutas, já que o regime militar estava interferindo em vários direitos inalienáveis do povo brasileiro. Por esse motivo, não era o momento de empenhar-se em lutas específicas, e sim lutar contra um governo que limitava a mulher, assim como vários outros grupos.

[...]havendo, portanto, uma luta específica, baseada na transformação das relações de gênero. Por outro lado, existia a compreensão de que no Brasil questões como a fome, a miséria e a desigualdade social não eram um problema menor, externo às lutas específicas. Principalmente na luta de mulheres e negros, questões ligadas à condição de classe estiveram fortemente presentes na conformação e especificidade das demandas. O movimento feminista no Brasil tanto lutava por autonomia, em um espaço marcado pela política, como defendia a especificidade da condição dominada da mulher. (Celi Regina Pinto, 2003, p. 45)

O feminismo teve que lutar contra problemáticas tão duras quanto as que visavam combater como a miséria e falta de liberdade de expressão, pois enquanto estes ainda permeassem o país, o movimento não teria como se desenvolver.



Ilustração 4: Várias mulheres durante uma passeata durante a Segunda Onda.

Fonte: Art Ref, 2021.

Mesmo que durante esse período as mulheres estivessem brigando contra a ditadura, a luta da mulher para ser respeitada como indivíduo pensante e independente

ainda acontecia e mantinha-se forte. Já que o próprio fato de uma mulher estar levantando a sua voz em um local qualquer, seja público ou privado, posicionando sua opinião já conta como uma conquista feminista. O fato de uma mulher expor suas crenças e defender algo, evidencia a quebra no papel social de ser mulher supracitado, que normalmente levariam a mulher a se calar. Quando a mulher fala como é tratada socialmente e como este tratamento é diferente do tratamento de um homem, ela é responsável pelo primeiro passo da sociedade na direção da mudança, que é o reconhecimento do problema. No momento que o problema se torna de consciência pública, este está caminhando para o objetivo final, a igualdade social de gênero. Assim, pode-se perceber como a voz da mulher é importante para um futuro melhor para todos seja construído.

2.2 Protestos e manifestações que marcaram a história

Os protestos foram essenciais para a maior propagação dos valores disseminados pelo feminismo, como a intenção de questionar e de fato efetuar mudanças sociais. Contudo, o maior problema inicial dos eventos era a falta de atenção do público em meio a tantos problemas graves. O movimento se difundiu quando os protestos se mostraram mais ousados e irritados, como a Queima de Sutiãs, 1968. Nesta manifestação várias mulheres nova iorquinas, como forma de protesto contra o concurso Miss América, se reuniram em frente ao teatro onde aconteceria o tal concurso e queimariam sutiãs, cílios postiços, maquiagens, vestidos de tule, entre outros artigos de moda atrelados a feminilidade da época em praça pública.

Segundo Luiza Helena Cordeiro e Maria Dolores Mota (2018), o movimento visava através da queima de símbolos da moda e do modelo de feminilidade da época, lutar contra a ditadura da beleza imposta às mulheres. Esta “ditadura da beleza” andou desde muito cedo ao lado da moda, selecionando certas peças, tecidos e até acessórios que tornaria a mulher ainda mais dentro seu papel social de mulher. Por conta disso, que queimar uma dessas peças como o sutiã em praça pública era tão forte, pois junto com ele era queimado a imagem do ideal feminino. O conceito de mulher vitrine é muito abordado por Crane (2006, p. 199) quando afirma que “as roupas da moda, apoiadas por outras instituições sociais, ilustravam a doutrina das esferas separadas e favoreciam os

papéis submissos e passivos que as mulheres deveriam desempenhar”. Ou seja, a “mulher vitrine” era a personificação do ideal feminino, assim as mulheres que não se encaixavam neste conceito, eram postas à margem da sociedade e quando não aceitavam e refutavam tais conceitos eram rebeldes ou consideradas menos mulher. Vale lembrar que nenhum sutiã foi queimado no dia 7 de setembro de 1968, porém esta manifestação foi sobre a audácia do movimento em evidenciar como os padrões de feminilidade não eram condizentes com as mulheres reais da sociedade e de fato protestar contra isso.



Ilustração 5: Imagem da passeata de Queima de Sutiãs, 1968.

Fonte: Blog da Rosa Marie, 2021.

Esta manifestação expõe também o quanto as roupas podiam e ainda podem ser usadas para reafirmar padrões seletivos e específicos para as mulheres, influenciando e até limitando o comportamento feminino perante a sociedade. Durante o protesto de 1968, é possível analisar as mulheres renegando uma peça de vestimenta que era atribuída à idealização da beleza feminina e ao queimar essa peça simbólica, elas renunciavam a estereotipação da beleza e do comportamento da mulher. Queimando os tais artigos de beleza e vestuário, elas estariam queimando a ideia que existiria uma mulher perfeita e por sua vez, aceitando os vários tipos de mulher existentes. O artigo “Feminismo:

Manifestações a partir de 1968 inspiraram mobilização atual” (2015), do jornal *O Globo* aborda sobre esta descoberta e como ela foi de suma importância para o feminismo.

Quando, em setembro de 1968, cerca de 400 mulheres se aproximaram do teatro onde ocorria o concurso Miss América, em Atlantic City, dispostas a pôr fogo em apetrechos como sutiãs, cílios postiços e saltos altos, elas estavam prestes a mudar radicalmente a história do feminismo no mundo (foram, porém, impedidas) (...) como em Berlim, capital da Alemanha, onde de fato houve fogueiras. De lá para cá, o feminismo ganhou grandes representantes políticas, foi responsável pela conquista de uma série de direitos e pela abertura da atual discussão sobre igualdade de gênero que tanto mobiliza as redes sociais.

Esta manifestação provou também que o fator de choque, que impressione os seus espectadores, poderia ser muito útil no processo de disseminação do movimento e por sua vez, popularizar o feminismo. Ao revelar tal vantagem, este protesto marcou a história feminista profundamente, já que esta tática se tornou bastante popular no movimento após a prova de sua eficácia. A Queima de Sutiãs foi um marco na luta feminista e trouxe um novo meio de protestar que garantia uma maior visibilidade para o movimento e suas metas.

A Marcha das Vadias, conhecida como *Slut Walk*, foi também muito importante, já que questionou a hiper sexualização do corpo feminino e a culpabilização da vítima. Segundo Carla Gomes (2017) a origem da marcha se deu em 2011, em um fórum universitário sobre segurança na Universidade de York, Toronto, onde um policial afirmou que “as mulheres deveriam evitar se vestir como vadias para não serem vitimadas”. Tal declaração gerou muita repercussão na mídia, por disseminar noções de senso comum que legitimam a violência contra a mulher e são responsáveis por matar milhares de mulheres por todo o mundo. Após o discurso do policial ser recebido como se dirigisse a culpa dos ataques às mulheres que estavam sofrendo violência por conta de seus corpos descobertos por toda a internet, o policial teve que se retratar publicamente. Ainda indignadas com tamanha desinformação, algumas estudantes organizaram a primeira Marcha das Vadias, no dia 3 de abril de 2011, na própria cidade de Toronto. Usando peças transparentes, batom vermelho e outros artigos de vestuário vinculados ao termo vadia, as ativistas marcaram nas ruas e assim desafiaram os que desejavam controlar a sexualidade feminina e o seu direito de liberdade de escolha.



Ilustração 6: imagens da *Slut Walk* de 2017 em Toronto, Canadá.

Fonte: site New Statesman, 2021.

Esta marcha evidenciou que a tentativa do discurso do policial canadense que pretendia usar a vergonha de ser intitulada vadia para opinar no estilo de vestimenta dessas mulheres, não só foi malsucedida como ainda deu mais força ao feminismo e a liberdade feminina. Em resposta ao tal discurso, as principais bandeiras da marcha levavam as frases que cobravam o fim da violência sexual e da culpabilização das vítimas de estupro e defendeu a liberdade das mulheres e autonomia sobre seus corpos. O movimento tinha como um dos objetivos principais mudar o entendimento do termo “vadia”, livrando-o de uma conotação negativa e o ressignificando a estética considerada inaceitável da mulher.

O feminismo, porém, não foi disseminado apenas por meio da razão ou de movimento movidos por ela, já que foi propagada também pela arte. Muito da ideologia do feminismo e até ele como movimento, foi antes usado como inspiração para as criações de muitas artistas e estilistas pela história, focando na parte mais sensível do movimento.

As mulheres visavam usar da arte para evidenciar como elas continuavam na batalha por igualdade apesar dos obstáculos e limites impostos a elas diariamente, de forma que fizesse eu espectador ver a problemática de outro ângulo. Sendo por meio da arte performática, na moda, ou em outra modalidade artística, a resistência feminina sempre foi a inspiração principal da arte feminista. A resistência de buscar ser mais que

os padrões sociais impõe, desejar escolher o que vestir, escolher o rumo da sua sexualidade, escolher como serão chamadas, ou seja, escolher como viver suas vidas. Portanto, fica claro que arte expunha a parte mais sensível do movimento e por sua vez, os próprios sentimentos que falta de igualdade podia trazer à mulher. Leonilia Magalhaes e Priscilla Cruz Leal (2016) dissertam de maneira clara sobre a relação entre o feminismo e arte em seu artigo “A arte performática, corpos e feminismo” como o seguinte parágrafo evidencia.

[...] a performance autobiográfica – estilo de performance que aparece na década de 1970, quase conjuntamente com o movimento feminista – pode ser considerada a mais comum entre as mulheres artistas e foi por meio dela que muitas denunciaram as opressões sofridas. As apresentações permitiam que as performers explicassem questões que quase nunca eram abordadas por seus colegas masculinos, como a subjetivação dos corpos, os ideais de beleza e a violência. (MAGALHAES e LEAL, 2016, p. 104 apud GOLDBERG, 2006)

Como as autoras discorrem, a contribuição artística foi essencial para a maior exposição das atrocidades vivenciadas diariamente pelas mulheres. Por meio de uma exteriorização do assunto, sendo a discussão ainda muito recente, os homens artistas não entendiam ou não se interessavam pelo problema em sua totalidade. Tal produção artística poderia se tornar até mesmo uma nova referência para que esses homens viessem a entender um dia a opressão sentida por mulheres. Por mais que negue o direcionamento a qualquer causa ligada a gêneros em suas obras, Marina Abramović tem sua parcela de colaboração para o feminismo com suas performances ousadas e intrigantes. Tal cooperação é comprovada em sua performance *Expanding in Space* (1977) – também pode ser encontrada como *Expansion in Space* –, em que a artista e outro artista chamado Ulay colidem propositalmente contra pilastras de concreto.



Ilustração 7: Marina Abramovic e Joseph Kosuth durante a performance “Expanding in space” em 1977.

Fonte: site Sean Kelly Gallery, 2021.

Esta obra mostra como o corpo feminino e masculino, embora diferentes, podem receber quantidades igualitárias de dor e colisão. Gabriela Paes dos Santos (2015) comenta quão importante é esta performance, principalmente quando relacionada com os corpos masculino e feminino e como ambos são vistos pela sociedade.

Além de provocar o público com o ato em si, a performance – assim como boa parte das obras realizadas pela dupla durante o período em que trabalharam em conjunto – coloca em xeque o ideal de feminilidade/fragilidade versus masculinidade/força. Embora considerada por muitos como uma ‘verdade científica’ [...]. (SANTOS, 2015, p. 5)

A autora identifica como a performance deslegitima a noção de fragilidade ou força excepcional normalmente atribuída ao corpo feminino e masculino, já que, durante a apresentação, os corpos de ambos os gêneros executaram a mesma atividade. A performance artística, então, apresenta o corpo da mulher não como algo frágil ou sexual; sendo estas atribuições mais comumente associadas a tal corpo; mas expondo ele como resistente e capaz.

O controle do vestuário feminino, hipersexualização e fragilidade excessiva são impostos desde muito cedo na vida da mulher. A resistência contra esses conceitos sociais tão específicos está tanto em cada luta diária contra os estereótipos quanto na exibição de performances feministas ou na publicação de livros que contrariem esses conceitos.

Enquanto houver mulheres levantando a voz e agindo contra os padrões femininos, a resistência continua progredindo ativamente. As mulheres seguem buscando maneiras diversas de lutar pelo direito de se vestir e se comportar como achar melhor, buscando igualdade na sociedade. O ato de vestir-se pode trazer grande libertação para a mulher de tantos rótulos, já que por meio da moda muito pode ser dito e protestado. Esta voz que a moda oferece pode ser usada não só para difundir o movimento feminista, mas também permite que qualquer mulher expresse, de maneira clara e fiel a si mesmas, ou seja, as permite a liberdade de ser quem são. A moda como elemento social e político foi e é essencial para difundir os ideais feministas e, por sua vez, destacar suas integrantes, tornando o movimento mais acessível e influente. Dessa forma as mulheres expõem seus anseios de um mundo melhor por meio do vestir e apresentam a diferença à sociedade pela apresentação de si. A disseminação do movimento se estende até os dias de hoje, por meio das redes sociais. Por meio de plataformas como *instagram*, *youtube* ou *twitter*, muitas mulheres compartilham suas experiências de autoaceitação e como o empoderamento afetou várias áreas de suas vidas, sejam essas mudanças de ideologia, papel social, políticas ou até mudanças na exposição de certas agressões.

Nesse contexto, a mulher atual busca espaço para debate, participação na política e nas decisões públicas. Nas plataformas que suportam os movimentos feministas, a mulher, mesmo individualmente, se identifica como parte desse movimento, manifestando-se através das postagens e interações nos ambientes coletivos. Ambientes esses que são locais de informação, produção de conhecimento, espaço de debate e compartilhamentos das experiências vividas, além de caracterizarem-se como meios de denúncia de repressões sofridas no ambiente privado e social. (SOUZA, Nayara. 2019, p. 12)

As redes sociais permitiram a mulher um lugar livre para compartilhar seu novo papel na sociedade atual e são uma maneira de demandá-los quando não são devidamente entregues. Dentro dessas mesmas plataformas, muitas moças ainda usam suas vozes para se opor contra o machismo e compartilhar suas vitórias. Um exemplo desse movimento digital foi a onda de denúncias feitas por mulheres – de maioria de Espírito Santo – feita no dia 29 de maio de 2020. Usando hashtags como *#ExposedBelohorizonte* ou *#Exposed* acrescentando sempre o nome da cidade onde a vítima foi assediada, muitas mulheres expuseram assédios, agressões, entre vários outros ocorridos onde foram vitimadas por

homens. O site Hoje em dia ¹divulgou o acontecido e juntou várias postagens, dentro dessas é possível se ver várias mensagens encorajando mais mulheres a contar suas histórias, como as seguintes: "pensei que nunca teria coragem de falar sobre isso, mas ver essa união de mulheres me inspirou. Esse dia me deixou marcas físicas e emocionais que eu nunca vou esquecer. Não fiquem caladas como eu fiz, denunciem "e também "Criei coragem de postar, enfim essa é a minha história". Este dia foi um grande marco no feminismo e por mais que seja muito recente já faz parte da história do movimento.

A luta feminista ainda está em andamento, sendo escrita por cada mulher que não se contenta com ter peças proibidas, que não permite que seu agressor saia impune. O feminismo seguirá enquanto ainda houver desigualdades e injustiças contra a mulher.

2.3 A Roupas e o Feminismo

O vestuário foi uma ferramenta muito usada pelo movimento feminista com intuito de transmitir liberdade e insubordinação. A roupa mostra, dessa maneira, uma face politizada, saindo de um lugar comum e auxiliando na luta feminista. Para Joaquim e Mesquita (2018), a moda, em sua forma de portadora de significados ideológicos, determina não apenas relações de poder, mas também relações de gênero dentro da sociedade e por isso, a partir do momento em que a mulher buscar por igualdade, ela irá questionar a sua vestimenta. Logo pode-se entender que o viés revolucionário da moda está diretamente ligado ao seu poder social, já que, no caso do feminismo, serve de signo para transmitir alguma mensagem social.

No campo da moda, o vestuário atua como um conjunto de signos, que enfatiza a função de definição do ser social, ou seja, não se limita simplesmente a uma função de proteção, pudor ou adereço, mas se impõe como elemento de diferenciação, tornando o vestir-se um ato significativo e de informação (BRANDES & SOUZA, 2012, p. 119)

¹ Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/exposed-mulheres-usam-o-twitter-para-denunciar-relacionamentos-abusivos-e-agress%C3%B5es-1.788949>>. Acesso em: 22/09/2021.

Percebe-se então que a moda pode ser responsável por uma boa parte das mensagens sociais, já que tem muita importância na apresentação de si de um indivíduo para a comunidade em que habita. Algumas peças de roupa ao longo da história significaram mais que apenas adornos, trazendo consigo um papel social de protesto, ou seja, as peças deixavam o seu estado de objeto simples e entravam em território significativo e ideológico, como, por exemplo, a calça, as botas resistentes e a minissaia, já que trouxeram mais que uma simples nova opção no guarda-roupa feminino.

A Moda como reflexo das transformações sociais e emancipação feminina, que trouxe a reflexão sobre o significado político social da moda feminina e a inserção das mulheres no âmbito social. Ou seja, as roupas utilizadas pelas mulheres (e pelos homens), tem o objetivo de comunicar algo, de expressar um posicionamento político, ideológico, religioso de acordo com um determinado tempo histórico expressando os anseios daquele período. (FIALKOWSKI e RIBEIRO, 2014, p. 4)

A calça, uma peça hoje tão reputada como uma peça agênero e popular, foi por muito tempo considerada exclusiva e até legalmente masculina, visto que em 1800 entrou em vigor uma lei na cidade de Paris, que visava punir mulheres que usassem calças em público sem autorização prévia da polícia, podendo resultar até na prisão da mulher que descumprisse tal norma. No blog História Hoje², Márcia Raspanti disserta que a lei teria sido aplicada pela última vez na medalhista Violette Morris, quando o comitê olímpico retirou as medalhas da atleta por conta de sua insistência em usar calças. Mesmo que sofrendo certas emendas que ampliavam o uso da calça para as mulheres durante o uso de bicicletas e a prática de equitação, a lei só foi de fato derrubada em 2003. Raspanti ainda fala que atrizes como Marlene Dietrich, Katherine Hepburn e Greta Garbo ajudaram a popularizar a peça, havendo até boatos que Dietrich chegou a ser notificada por um

² Disponível em: < <https://historiahoje.com/a-calca-comprida-e-a-emancipacao-feminina> >. Acesso em: 8 jun. de 2021.

oficial as margens do Rio Sena por usar calças e paletó, evidenciando que o modelo era mais adepto pelas mulheres mais ousadas da época.

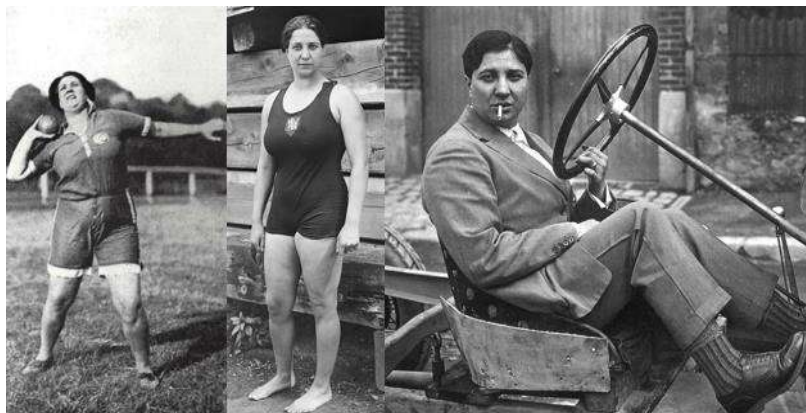


Ilustração 8: Imagens da atleta e medalhista Violette Morris

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

A maior difusora e responsável por popularizar a calça foi Coco Chanel, a estilista foi uma das pioneiras no uso da calça feminina, por volta dos anos 1920 e foi fundamental para popularização dessa peça. Chanel foi também indispensável para a ressignificação de muitos elementos de design e até peças que antes eram consideradas inteiramente masculinas. É um fato que a estilista não se identificava como uma feminista, tendo até algumas vezes feito críticas duras às mulheres; porém, da mesma forma, não se pode negar a imensa contribuição da estilista para uma moda mais democrática. Segundo Grazielle Lima (2015) na matéria Coco Chanel e a libertação das mulheres no blog Obvious³:

Desde a época em que (...) aprendeu a cavalgar, não gostava de montar com saia por causa do desconforto. Passou então a se vestir buscando inspirações no guarda-roupa masculino. Mais tarde comercializou peças de roupas seguindo essa linha. (...) Para algumas de suas criações, Coco inspirou-se no duque de Westminster (casacos de tweed, pulovers, coletes dos criados, boinas de seus marinheiros), trazendo um pouco do vestuário masculino para o

³ Disponível em: <http://obviousmag.org/graziele_lima/2015/coco-chanel-e-a-libertacao-das-mulheres.html>. Acesso em: 8 nov. 2020.

guarda-roupa feminino. (...) Claro que ela não foi a única estilista que lutou pelo fim dos espartilhos e que fez s para mulheres. Designers como Paul Poiret e Madeleine Vionnet fizeram antes coisas parecidas. Mas a popularização do fim do corset e o uso de calças femininas vieram junto com a coragem de Chanel.

O texto destaca a grande influência de Chanel no processo libertação da mulher de um guarda-roupa feminino tão limitado, por meio da gradativa implementação de peças e até tecidos considerados não apropriados para uma mulher. Letícia Formoso Assunção (2017) acrescenta, por mais que Coco tenha trazido muitos componentes que culturalmente são associados ao masculino – como calças, silhueta mais reta, *tailleur*, etc –, ela não deixava de incorporar elementos de design que eram atrelados ao feminino como joias, acessórios e até determinadas cores.



Ilustração 9: pintura de uma mulher usando calça no século XVIII.

Fonte: Blog Bem Versátil, 2021.

Pouco tempo depois veio a Segunda Guerra Mundial, trazendo consigo um estilo mais sóbrio e a força de trabalho destinada para as mulheres, já que os homens haviam

saído em nome da guerra. Segundo o site *CR Fashion Book*⁴, as mulheres da metade do século XX adotaram um estilo mais utilitário, com a diminuição do volume das saias e tecidos menos luxuosos, sendo até o jeans – tecido normalmente usado por operários – atribuído ao vestiário feminino. Contudo, logo após o fim da guerra, o avanço feminista conquistado regrediu, o glamour voltou a ser imposto às mulheres, com saias amplas e espartilhos, tendo a maioria das mulheres voltando à condição de donas de casa.

O feminismo que conhecemos hoje se consolidou por volta da década de 1960, trazendo uma luta mais envolta na liberdade sexual feminina e uma desconstrução dos preconceitos ainda atribuídos a mulher. Com o tempo, os jovens começaram a conduzir a moda em direção a uma abordagem que mostrava mais a pele e, por sua vez, mais sexy, dentre as peças mais icônicas desse novo período – de certa forma revolucionário – da moda foi a minissaia.

Em meio ao aparecimento de tanta coisa barulhenta, explosiva, sem estética, muitas vezes chata mesmo, surge algo que é misto de malícia e poesia: a minissaia. Veio desprestigiada e com uma pitada de ousadia, mas acabou tomando conta do mundo inteiro. Nem mesmo a austera Inglaterra resistiu a seus encantos, obrigando até a um pronunciamento de Sua Majestade a seu favor, enquanto abdicava das clássicas vestimentas. E, por toda a parte a ordem é a mini. – “Sua majestade a minissaia”. *O Cruzeiro*, 16/09/67, p. 66.

Foi apenas na década de 1960 que a moda feminina voltou a conquistar mais peças, com a agitação da segunda onda do feminismo, o que se prolongou até os anos 1970. O que é interessante sobre a criação da minissaia é que a própria criadora, Mary Quant, diz não ter criado a peça, afirmando que as ruas – os jovens da década de 1960 – criaram esse item tão importante na moda. A minissaia nasceu como uma leitura das ruas sobre a moda, com o objetivo de trazer mais ousadia e sex appeal para uma moda que estava mais estática.

⁴ Disponível em: <https://www.crfashionbook.com/culture/a22736609/feminist-style-evolution-history/>. Acesso em 9 de novembro de 2020.



Ilustração 10: Duas modelos em um editorial usando minissaia na década de 1960

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

Mary Quant desafiou todas as predefinições de como uma mulher deveria se comportar ao lançar a minissaia, peça que rapidamente se tornou um item popular por marcar não só a liberdade de estilo feminino, mas também o modo que a sociedade via as próprias mulheres e as suas vontades. Assim a moda, se associou diretamente aos princípios feministas, visando desconstruir os preconceitos que as afastavam da sua vontade e construir novos conceitos. Ao usar a minissaia, as mulheres usavam também do discurso de liberdade de escolha e de assumir a autonomia de suas vidas. Neste momento, usar a minissaia era um ato político e ativista. Lipovetsky disserta como a moda pode ser uma forma de mudança social.

Moda é uma forma específica de mudança social, independente de qualquer objeto particular; antes de tudo é um mecanismo social caracterizado por um intervalo de tempo particularmente breve e por mudanças mais ou menos ditadas pelo capricho, que lhe permitem afetar esferas muito mais diversas da vida coletiva. (LIPOVESTSKY, 1987, p. 16)

Lipovetsky discorre sobre como a moda pode afetar diversas áreas a vida coletiva e até trazer mudanças a uma sociedade por meio dela. A moda diz muito sobre os anseios e valores da época em que habita, então uma peça como a minissaia – que possui tanto debate político – ser de fato lançada a público e por sua vez ser tão consumida, diz como esta sociedade, que a consumiu, precisava de mudança. A roupa pode ser o meio por onde essa mudança se iniciou, porém é necessária uma sociedade que a deseje para que ela de fato aconteça. A moda é uma forma de um indivíduo transmitir suas crenças e desejos para o meio em que vive, usando destes objetos e por sua vez dando significado a eles. Ou seja, as peças marcadas como impróprias ou dignas não apresentam, em si, nenhuma

relação com a moralidade, já que as peças de vestuário não têm esse poder, sendo meros objetos se analisados friamente. Entretanto, quem as classifica como ofensivas ou apropriadas é a sociedade, logo a moralidade de uma roupa reside na mente do observador. Tal afirmativa se prova clara, quando se analisa quanto ruído uma minissaia foi capaz de causar no fim da década de 1960. Tanto escândalo se deu, não por conta da peça, mas na ideia de uma moralidade pré-estabelecida como ideal pela sociedade que a ela avaliava. Entende-se então que todo poder social presente no vestuário é proveniente dos indivíduos de uma sociedade. Logo, se tantos dos adjetivos e opiniões estão socialmente ligados à peças de roupa, um objeto inanimado, então cabe a estes mesmo membros da sociedade redefinir tais significados morais.

Assim uma pessoa antes de sair de casa poderia analisar sua vestimenta e apenas não aceitar os conceitos sociais vinculados a ela e aceitar ela pelo o que são, peças de roupa. Porque uma mulher não poderia escolher não seguir tais normas sociais, como a feminilidade e usar uma calça social larga ou um vestido tubinho curto vermelho e não atribuir nenhuma dessas peças a definições específicas, além de definir o estilo desta mulher. É possível associar certas peças à novos conceitos, já que pela história, muitos conceitos sociais se tornam obsoletos, como a própria calça que passou de um item de vestimenta que era proibido por lei para mulheres e atualmente é uma das peças mais comuns do guarda-roupa feminino. É possível deduzir então que a desconstrução dos preconceitos sociais envoltos em uma peça não é impossível, já que a própria sociedade vive em constante mudança e por mais que possa levar muito tempo, que batalha mais necessária que livrar as pessoas de uma moralidade tão efêmera e frágil.

3. Desenvolvimento de coleção

Durante esse capítulo serão expostos como as pesquisas dos capítulos anteriores influenciaram a elaboração da coleção como um todo e como foi o processo por trás desse projeto. Dentro deste não será apresentada a coleção, mas sim o andamento do projeto até chegar na mesma, sendo desde os motivos de cada elemento de design até a escolha da paleta de cor e vários outros elementos cruciais para a coleção se desenvolver. Dentro desse será apresentado também, todo o processo criativo necessário pra criar todas as peças e estampas deste projeto e no fim deste capítulo será apresentada a coleção completa. O conceito da coleção tem a pretensão de fazer uma homenagem às peças que marcaram os protestos mais importantes da luta feminista. A coleção visa trazer essas peças com o seu lado rebelde e revolucionário, mas também com o lado leve e sensível, evidenciando assim a dualidade do feminismo.

3.1. Pesquisa de tendência

As pesquisas de tendências tem um papel de trazer contemporaneidade à coleção, ou seja, tem a responsabilidade de trazer essas peças do passado para o presente. Dessa forma, as peças que têm tanto valor histórico e simbólico, ganham formas, cores e texturas mais atuais.

Sendo assim, uma pesquisa de tendências foi feita na plataforma WGSN⁵, onde foram encontradas duas tendências que representam mais a mensagem que a coleção pretende passar, sendo elas a assimetria e a transparência. As imagens dos *moodboards* foram selecionadas de acordo com as ideias de design para a coleção, para dessa forma esses *moodboards* serviram também de inspiração.

⁵ Disponível em: < <https://www.wgsn.com/pt/> >. Acesso em: 19 de outubro de 2021.



Ilustração 11: Moodboard de tendência da Assimetria

Fonte: Produzido pela autora



Ilustração 12: Moodboard de tendência da Transparência

Fonte: Produzido pela autora

A ideia por trás do uso da assimetria na coleção veio por conta da faixa que as sufragettes usavam por volta do fim do século XIX na luta pelo voto feminino. Essas faixas eram utilizadas com a finalidade de se mostrar à sociedade que eram feministas e evidenciar sua insatisfação e desejo por mudanças, sendo assim um grande símbolo do feminismo da época. O design da faixa é simples e direto, tendo frase “*Votes for women*” escrita que traduzida para o português significa “Votos para as mulheres”. Logo se percebe que a assimetria quer trazer a vertente revolucionária da faixa das sufragettes e expor a face feminista revolucionária.



Ilustração 13: Suffragettes na rua usando suas faixas.

Fonte: CR Fashion Book, 2021.

Já a transparência foi pensada como um tributo à *Slut Walk*, em que as mulheres usaram roupas transparentes como lingerie e meia calças para lutar contra a fala de um policial que relacionou as roupas e o comportamento feminino como principal causa de estupro dentro do campus da Universidade de Toronto. Esse elemento de design foi ideal para modernizar e evidenciar a face mais sensível do feminismo e da mulher e assim mostrar também este outro lado do espírito feminista.

Os principais protestos feministas pesquisados no trabalho serviram de inspiração para a coleção que segue uma linha mais rebelde e revolucionária. Com tecidos pesados e estampas com fortes mensagens e também elementos de design como babados e tule, a coleção mantém uma estética bruta e sensível que é muito pertencente à natureza feminina.

3.3. Processo criativo

A intenção foi criar uma coleção que homenageasse os marcos históricos da luta feminista. O maior desafio desta coleção foi trazer essas peças do passado, porém com uma nova abordagem, como a escolha de uma cartela de cor mais viva e colorida, pensada para trazer um ar mais fresco e jovial para as peças. Os subcapítulos Protestos e manifestações que marcaram o feminismo e A moda e o feminismo presentes no segundo capítulo, foram essenciais para esse processo, pois por meio do primeiro foi possível mostrar como a roupa e a história feminista sempre foram de alguma forma conectadas e no segundo, provou a face idealista do vestuário e como o feminismo usou dela para passar a sua mensagem.

O início do processo foi destacar as principais peças que iriam ser homenageadas, sendo elas a calça, a minissaia e o sutiã. Depois disso, o procedimento foi se desenrolando ao olhar para o *moodboard* atual e olhar as fotos dos protestos que destacaram as três peças mencionadas e outros protestos mencionados no texto. Dentro disso, os designs começaram com a faixa das sufragettes e a exploração de meios de como ela pudesse ser trazida para coleção da maneira mais contemporânea possível. Assim, a faixa que era usada para as pessoas se mostrarem para a sua comunidade como apoiadoras ao voto feminino ganhou uma nova atitude. Esta apareceu muito no processo de criação das peças, sendo como elementos de design ou até como estampa.



Ilustração 16: Esboços inspirados na faixa das suffragettes.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

Uma outra grande inspiração foi a própria Queima de sutiãs de 1968, já que foi um dos maiores marcos do movimento. As chamas foram usadas em forma de bordados e os sutiãs foram sobrepostos nas blusas com transparência, dando a impressão que o sutiã estava mesmo em chamas. O detalhe do bordado de chamas foi usado também sozinho, sem o sutiã, em calças e saias.

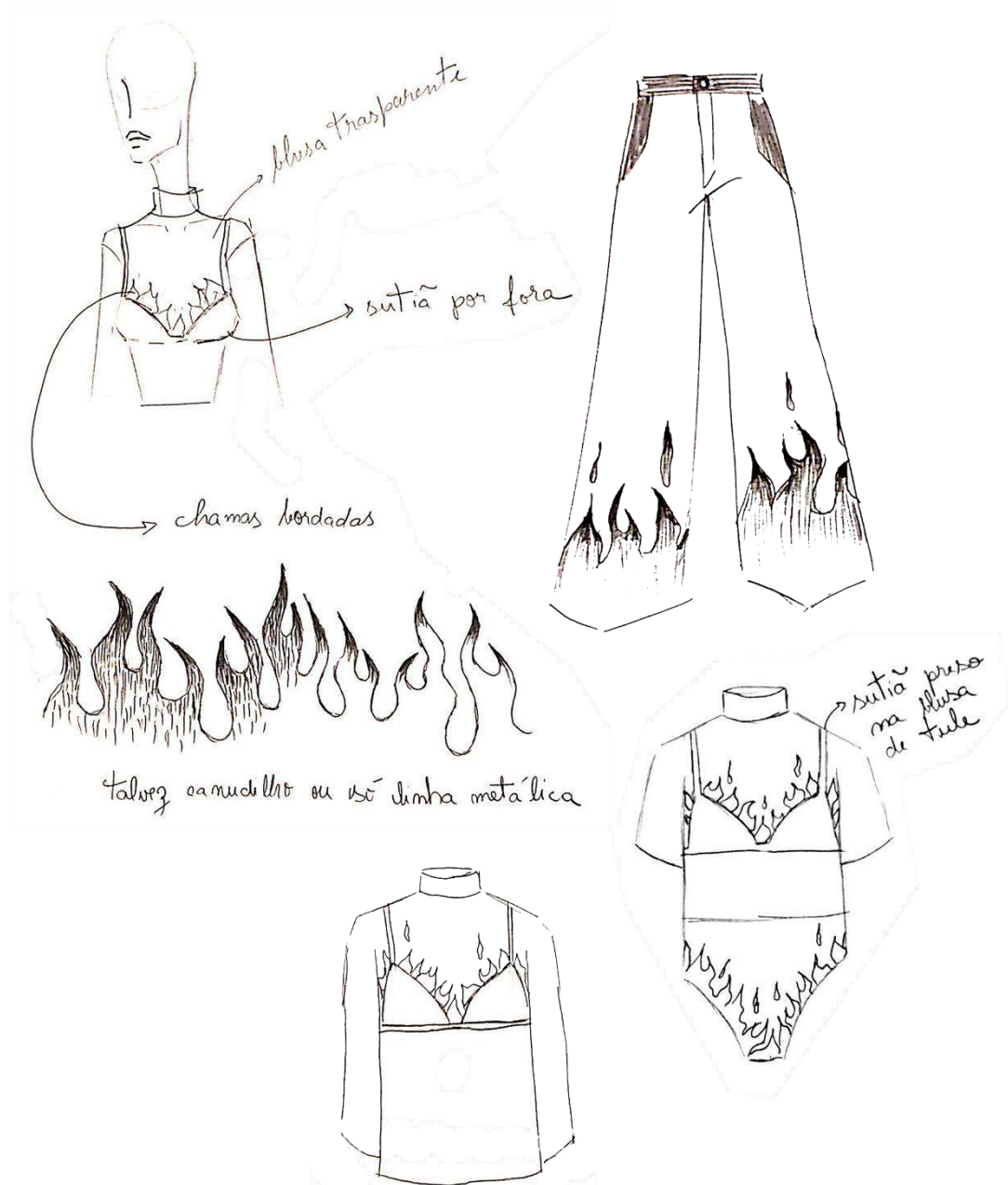


Ilustração 17: Esboços inspirados na Queima de Sutiãs de 1968.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

Os babados e transparências presentes nas roupas das manifestantes do *Slut Walk*, foram de muita inspiração para algumas peças da coleção. Esses elementos de design foram importantes para trazer consigo os valores daquela manifestação, como também para mostrar a leveza e sensibilidade que estão tão presentes quanto o lado revolucionário e rebelde. Assim, a dualidade do movimento e de seus pertencentes pode ser de fato transmitida. A empatia e carinho representam tão o feminismo quanto a rebeldia e atitude revolucionária e é isso que o torna um movimento tão único.



Ilustração 18: Esboços inspirados na *Slut Walk*.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

A inspiração não se manteve apenas no passado, mas também nas novas abordagem de protestos a favor da igualdade de gênero. As placas e cartazes feministas sempre carregaram muito valor ideológico e com os tempos as mensagens ficam cada vez mais desafiantes e provocadoras. Então, numa tentativa de construir uma estampa que tivesse esse mesmo teor provocador e revolucionário, o desenvolvimento de uma das duas estampas começou a tomar forma.

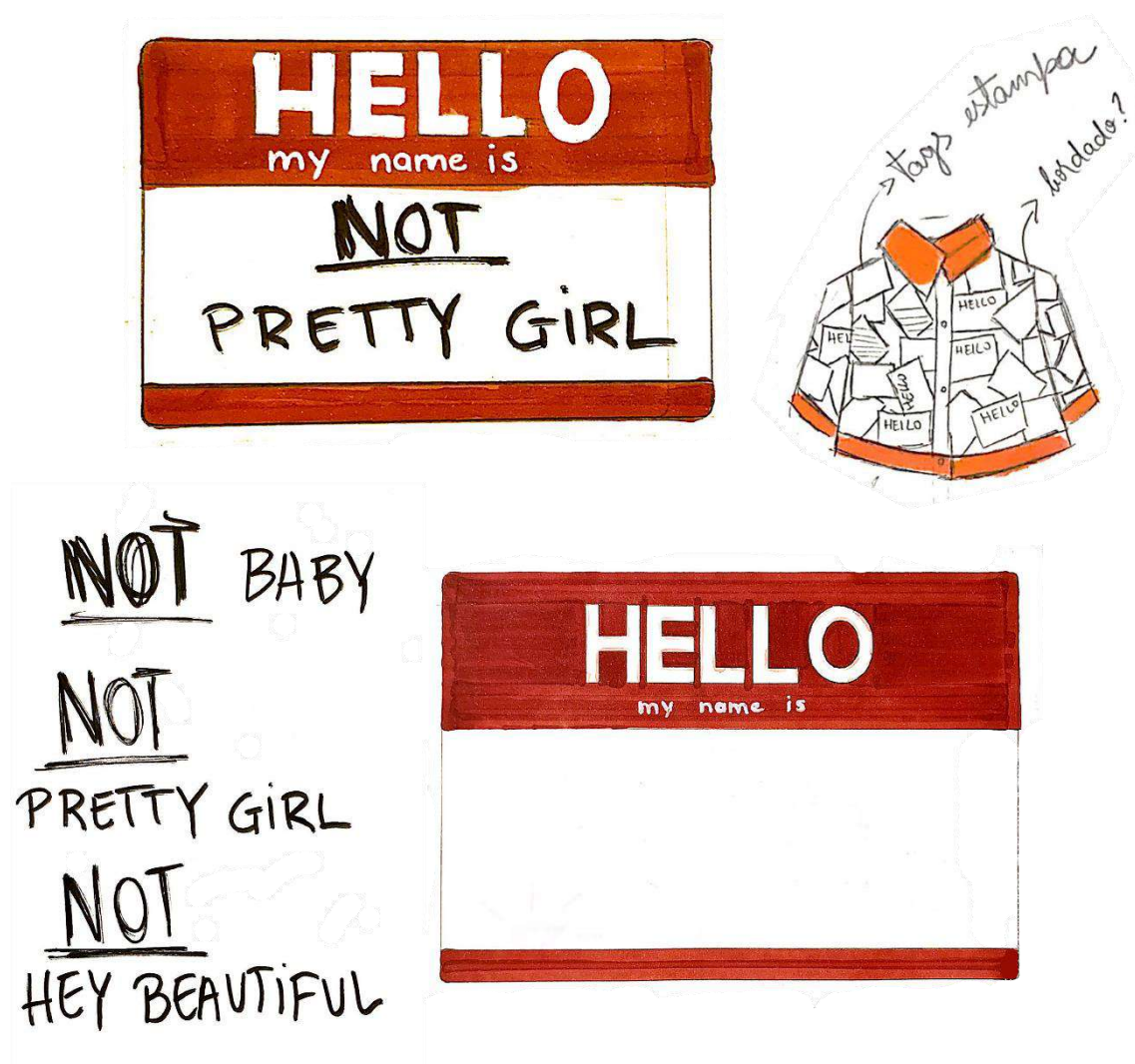


Ilustração 19: Esboços inspirados nos cartazes de protestos feministas.
Fonte: Produzido pela autora, 2021.

Quando os esboços começaram a inspirar looks reais, o processo de desenvolvimento de croquis se iniciou. O caminho deste foi entender o que cada peça esboçada queria transmitir e por sua vez, criar um look que que fizesse sentido esteticamente e teoricamente. Então para a melhor visualização da coleção e da própria harmonia dela, os croquis que eram resolvidos eram colados na parede. Este *line-up* foi importante não só para a melhor organização da coleção, mas também serviu de inspiração para os croquis que vinham depois, pois dessa forma foi possível manter a coleção coordenada e alinhada.



Ilustração 20: Croquis da coleção postos na parede.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

Em seguida, foi o momento de digitalizar todos esses desenhos e abrir o processo de seleção de cor em cada peça. Os desenhos foram digitalizados por um aplicativo de celular chamado *CamScanner* e depois as imagens obtidas foram transferidas para o computador, onde as cores foram aplicadas por meio do *Photoshop*.

Como o projeto baseia-se em trazer peças de roupa de protestos marcantes do passado, as cores tem a intenção de deixar as roupas coerentes com a nova geração feminista, mantendo tudo mais jovem. Então foram adicionadas tanto cores em tons mais claros como algumas em tons vibrantes para usar bastante da cor para trazer as roupas desenhadas ainda mais para contemporaneidade.

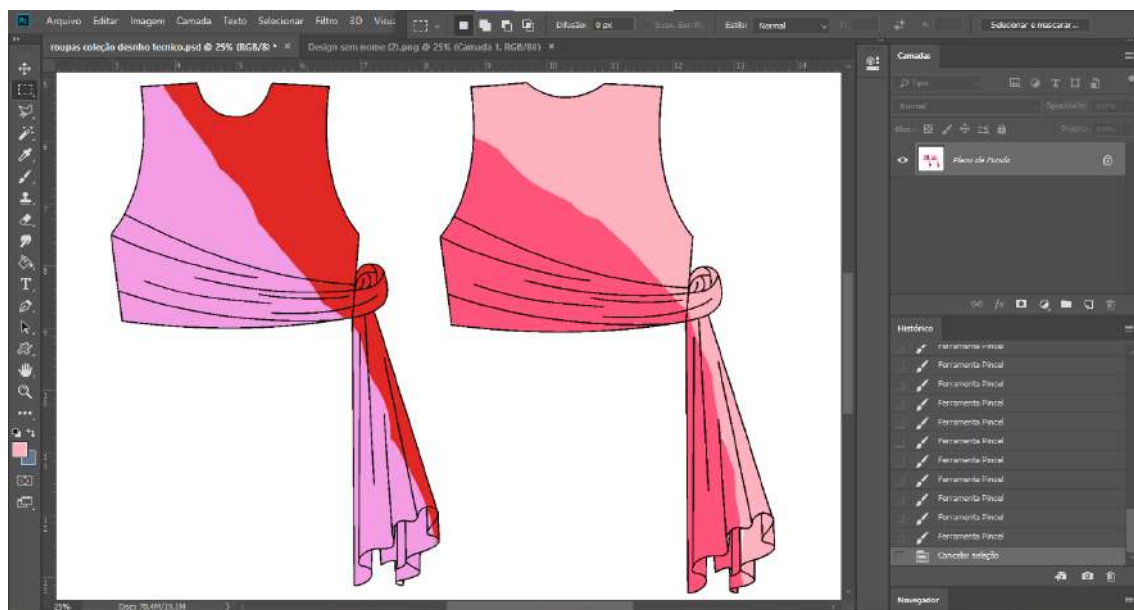


Ilustração 21: Imagem do processo de decisão de cor no Photoshop

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

4. Apresentação da coleção

Durante esse capítulo será exposta a coleção completa, mostrando desde os looks nos croquis e desenhos técnicos até o produto final. Essa roupas visam fazer uma homenagem aos principais marcos feministas e peças que tiveram seu papel no simbolismo desses momentos tão importantes e por meio desta trazer também o seu significado para a coleção.

4.1. Release

Este projeto visava evidenciar o vínculo da roupa com o feminismo e por sua vez as várias formas onde esse elo foi expresso. Seja por meio de protestos ativos e expressivos ou usando uma peça de roupa proibida apenas à mulheres. O vestuário esteve muito presente na história feminista e foi usado como ferramenta de comunicação. Movimentos como a Queima de sutiãs ou a chegada da minissaia no código de vestimenta feminino provaram não apenas esta conexão. A coleção começou a surgir em volta das peças e elementos que deixaram uma marca significativo no movimento.

Os elementos de design da coleção foram inspirados em algumas das manifestações abordadas dentro deste trabalho. Os babados e transparência apareceram em algumas peças deste projeto por conta da passeata Marcha das Vadias, onde as mulheres usaram desses elementos de design para lutar contra a cultura de estupro. Já a estampa “*Vote in Women*” e a assimetria presente em algumas saias e outras roupas da coleção, foram inspiradas nas faixas das sufragettes na luta pelo voto feminino. As chamas e o detalhe das luvas que aparecerão bastante como nos bodys e vestidos são inspiradas na Queima de Sutiãs de 1968, mesmo que não tivesse havido nenhuma fogueira de fato acessa no evento. E por fim, a estampa “*My name is...*” foi idealizada por conta dos cartazes sempre presentes nas manifestações e passeatas feministas, onde as mulheres escrevem mensagens chocantes e reais, em busca de conseguir mais empatia de quem não entende as causas do movimento. Assim estampa usa desse recurso para fazer uma crítica

a um problema machista que permeia atualidade, visando então trazer a coleção mais para o presente.

Este projeto conta com 36 peças no total que se dividem em saias (5), vestidos (9), tops(9), calças (5), bodys (4), macacão (1), jaqueta (1) e blazers (2). Dentro dessas peças, tem 12 peças de cima, 9 peças de baixo e 15 peças inteiras. As roupas da coleção foram também separadas em famílias que dividiam características principais semelhantes, sendo as famílias: Babado (7), Chamas (4), Cores (10), “*My name is...*” (8) e “*Vote in Women*”(7).

A coleção explora a função da moda como um canal, passando uma mensagem de esperança e perseverança. A esperança é passada quando são expostas as vitórias do feminismo como o voto feminino e usar calça não ser mais proibido por lei para as mulheres, já a perseverança é direcionada para enfrentar os problemas ainda existentes na sociedade atual, como a falta de mulheres em cargos políticos e a dificuldade de andar com certas peças de roupa na rua em ser assediada. Se mostra como uma coleção protesto e visa trazer mais esperança e força para o feminismo da atualidade e todas as mulheres que ainda lutam por esta causa.

4.2. Cartela de cores

As cores foram pensadas para trazer mais leveza e manter a coleção fresca e jovem. É importante que este trabalho se comunique com os marcos do passado e também com as mudança do presente e do futuro. Sendo assim, ao adicionar cores mais claras, vibrantes e atuais à peças inspiradas na história feminista, é possível conectar o passado com o presente.

Laranja majestade minissaia	Pantone Orange Peel 16-1359TCX
Queima de vermelho	Pantone PMS 2347C #E10600
Rosa Chá de consciência	Pantone PMS 1777C #FB637E
Rosa das Vadias	Pantone PMS 176C #FFB1BB
Liberdade lilás	Pantone PMS 251C #DD9CDF
Lágrimas de processo	Pantone PMS 3252C #2AD2C9
Táxi liberdade	Pantone Yellow 012 U
Meninas usam Azul	Pantone Navy Peony 19-4029TCX
Paz revolucionária	Pantone White 000C #FFFFFF

Ilustração 22: Paleta de cor da coleção, efetuado pela plataforma Canva

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

4.3. Cartela de tecidos

Os tecidos escolhidos variam entre tecidos mais pesados e encorpados e tecidos leves e fluídos, mantendo a noção de dualidade do feminismo já abordada. Os tecidos mais brutos e pesados são o Jeans (100% algodão), a Sarja (100% algodão), a Sarja com elastano Brim (97% algodão e 3%elastano) e o Crepe de Alfaiataria (95% Poliéster e 5% Elastano). Os tecidos com maior fluidez e transparência são o Tricoline (100% algodão), Moletinho com elastano de Viscose (95% viscose e 5% elastano), Malha Suplex Comum (96% poliéster e 4% elastano) e Tule Spandex (92% poliamida e 8% elastano). Juntando tecidos tão diferentes permitiu a coleção ter uma paleta mais de texturas para a coleção.



Ilustração 23: Moodboard dos tecidos da coleção.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

4.4. Cartela de aviamentos

Os aviamentos não tiveram muita expressão de design na coleção, tendo mais valor técnico. O zíper foi muito importante para a estrutura das calças e macacão assimétricos, já o zíper invisível serviu como uma maneira de facilitar a vestibilidade de algumas peças. Os botões grandes foram necessários também nas calças e macacão assimétricos, enquanto os botões pequenos foram essenciais para a blusa e o vestido de botão com a estampa “*My name is...*”. A linha foi usada em todo o processo de costura

das peças e a entretela foi usada na pala das saias de tecido. Os aros de sutiã foram utilizados na estruturacção de duas blusas, formando um detalhe bem jovem e sexy.



Ilustração 24: Moodboard de avimentos da coleção desse projeto.

Fonte: Produzido pela autora.

4.5. Cartela de estampas

As estampas visaram deixar a coleção mais provocadora, já que se inspiravam nos cartazes feministas dos protestos e manifestações citados, que sempre carregavam frases provocativas, intendendo desafiar os seus leitores e fazê-los compreender as problemáticas que estavam lutando. Logo, as estampas deste projeto não poderiam ser diferentes, visto que desafiavam certas mudanças que ainda não ocorreram na luta de igualdade de gênero. As estampas corrida e localizada “*My name is...*” foram influenciadas pelos nomes que algumas mulheres são chamadas ao andar nas ruas ou outros espaços públicos. Esta estampa desafia o fato de que diferentemente do sexo oposto, as mulheres, muitas vezes, ainda não são chamadas pelos seus nomes, mas por termos indesejados.



Ilustração 25: Estampa “*My name is...*”

Fonte: Produzido pela autora, 2021.



Ilustração 26: Paleta de cor da estmipa “My name is...”

Fonte: Produzida pela autora, 2021.



Ilustração 27: estampas localizadas “My name is...”

Fonte: Produzida pela autora, 2021.

Já as estampas “*Vote in Women*”, tanto a corrida quando a localizada, foram inspiradas nas faixas das sufragettes, que usavam as faixas já apresentadas anteriormente para se mostrarem, perante a sociedade em que viviam, a favor do voto feminino. Essas mulheres usavam uma faixa que as identificava como apoiadoras à liberação do voto às mulheres. A estampa, então, possui a frase que estampava das faixas das sufragettes,

“*Vote for women*” (traduzindo para português, “Votos para as mulheres”) e por sua vez substitui por uma mais relevante para os dias atuais, “*Vote in women*” (traduzindo para português, “Vote nas mulheres”)



Ilustração 28: Estampa corrida “*Vote in Women*”.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.



Ilustração 29: Paleta de cor da estampa “*Vote in Women*”.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.



Ilustração 30: Estampa localizada “Vote in Women”.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

4.6. Tabela de tamanhos

A tabela de medidas foi retirada do livro Moldes femininos – Noções básicas, do autor Paulo Fulco. A autora deste projeto ampliou a variedade dos tamanhos, seguindo a matemática dessa tabela pré-existente, permitindo assim que esta fosse até o número 56. Esta expansão da tabela de medidas teve a intenção de alcançar o mais número de mulheres possível, para que todas entendam que juntas, as mulheres são mais fortes.

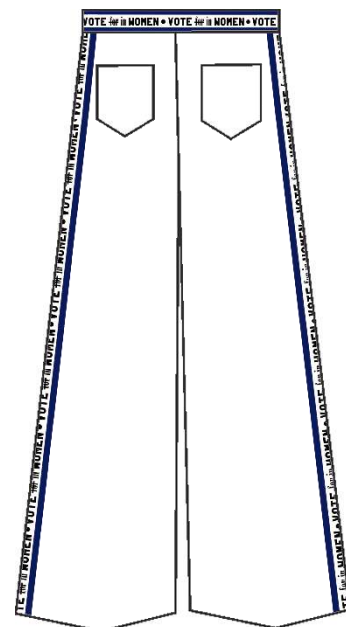
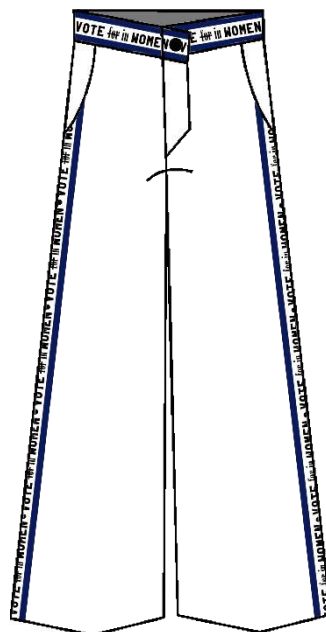
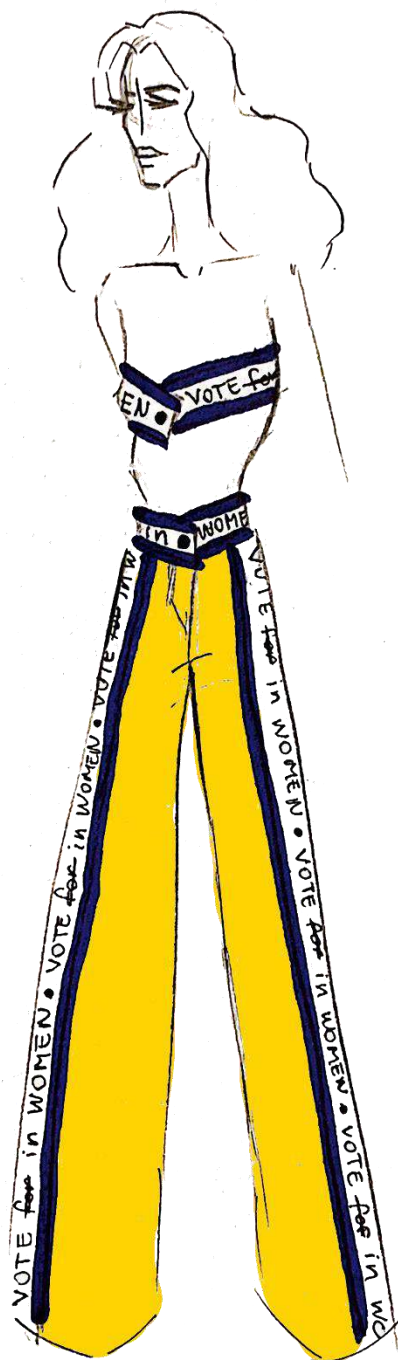
		36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
1	BUSTO	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116	120
2	CINTURA	60	64	68	72	76	80	84	88	92	96	100
3	QUADRIL	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124	128
4	PESCOÇO	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	44
5	TÓRAX	76	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116
6	BRAÇO	24	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5	29	29,5	30
7	PUNHO (MÃO)	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
8	ALTURA COSTAS	41	41,5	42	42,5	43	43,5	44	44,5	45	45,5	46
9	LARGURA COSTAS	34	35	36	37	38	39	40	41	42	44	48
10	DISTÂNCIA BUSTO	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
11	ALTURA BUSTO	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
12	COMPR. MANGA	59	59,5	60	60,5	61	61,5	62	62,5	63	63,5	64
13	ALTURA QUADRIL	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
14	COMPR. SAIA	57	57,5	58	58,5	59	59,5	60	60,5	61	61,5	62
15	COMPR. CALÇA	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108
16	ALT. ENTREPERNAS	73,5	73,75	74	74,25	74,5	74,75	75	75,25	75,5	75,75	76
17	ALTURA GANCHO	24,5	25,25	26	26,75	27,5	28,25	29	29,75	30,5	31,25	32

Ilustração 31: Tabela de medidas da coleção inspirada na obra de Paulo Fulco.

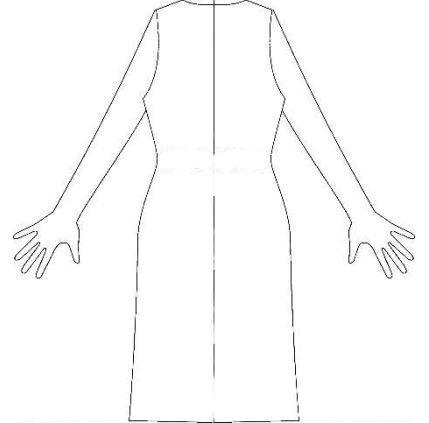
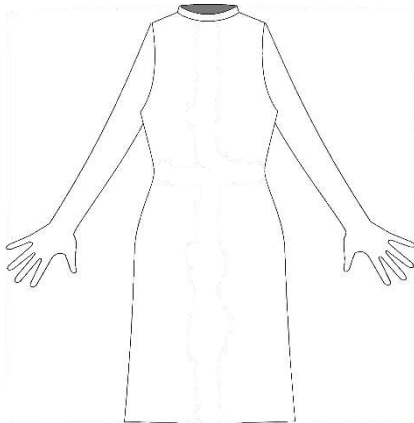
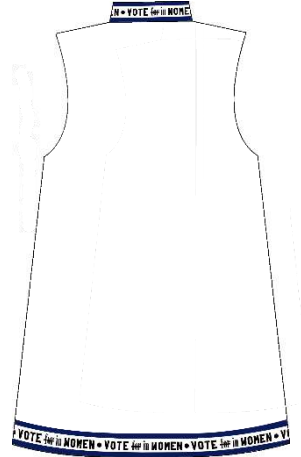
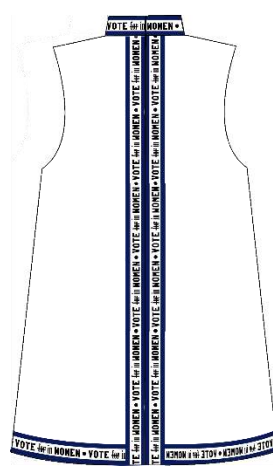
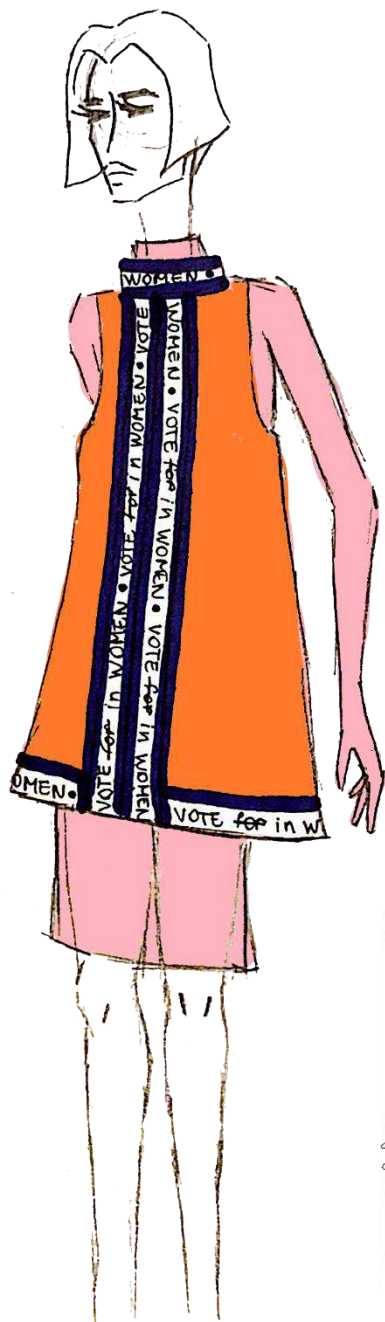
Fonte: Produzida pela autora, 2021.

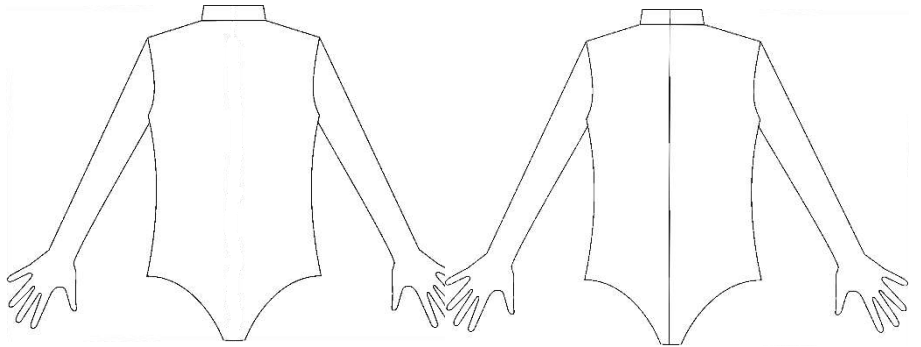
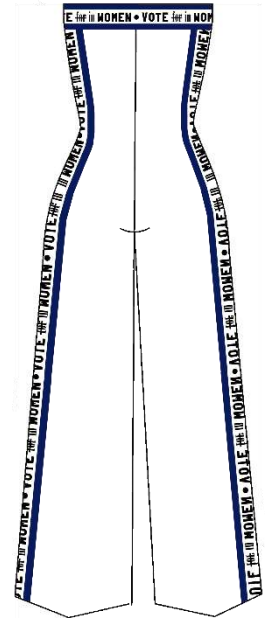
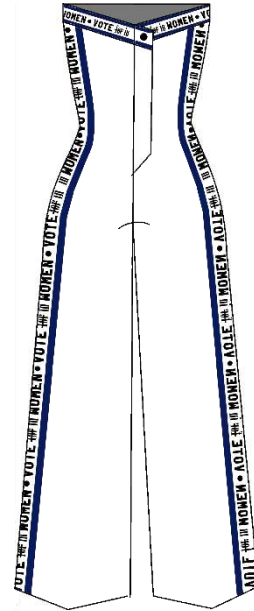
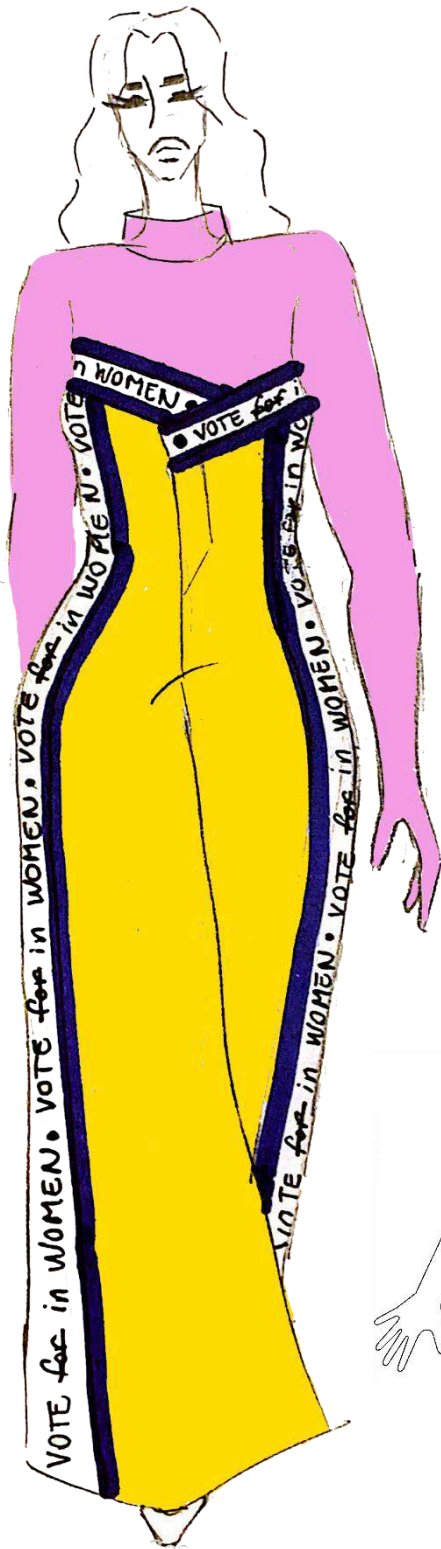
4.7. Coleção

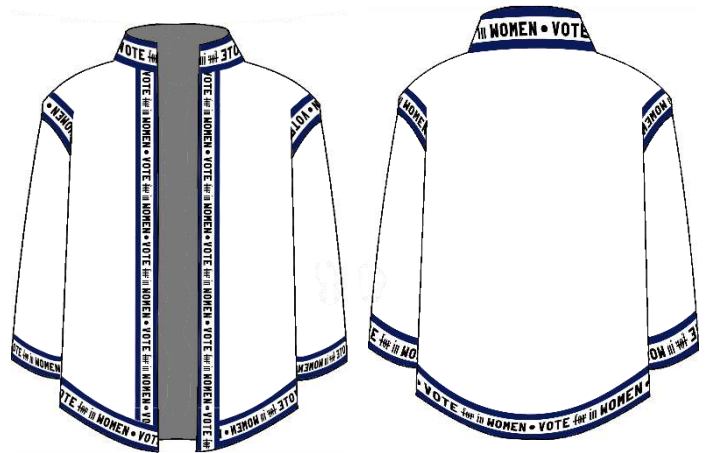
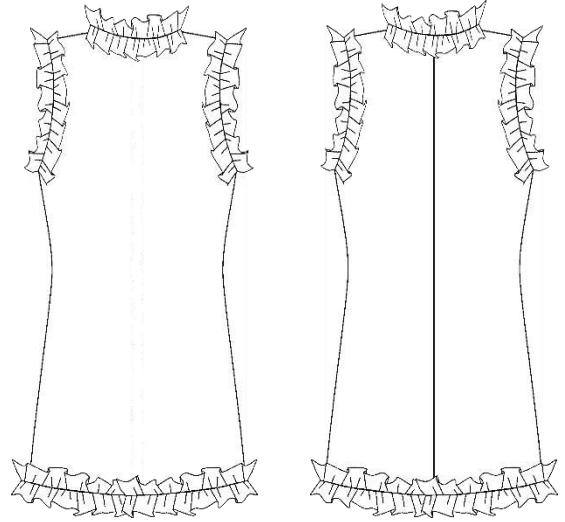
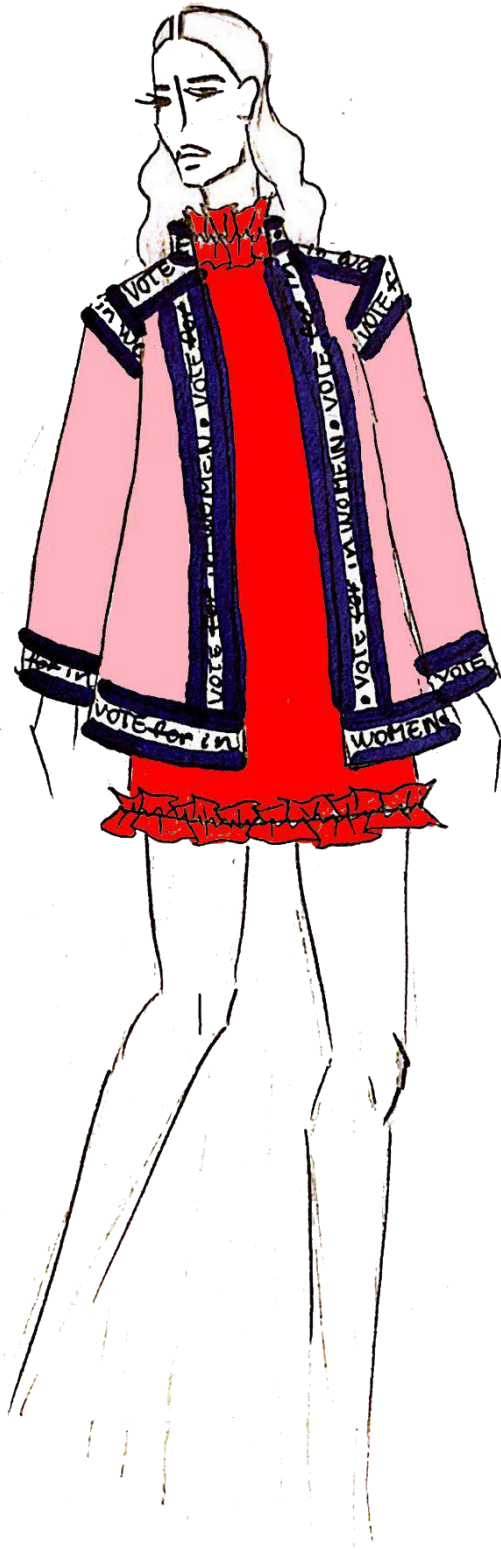


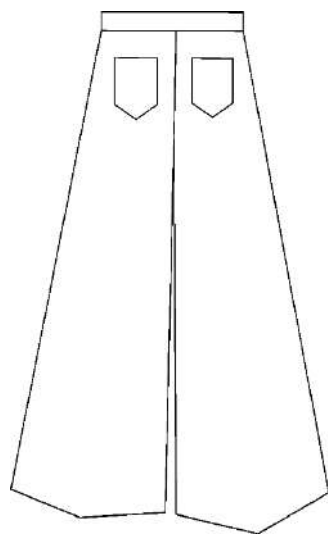
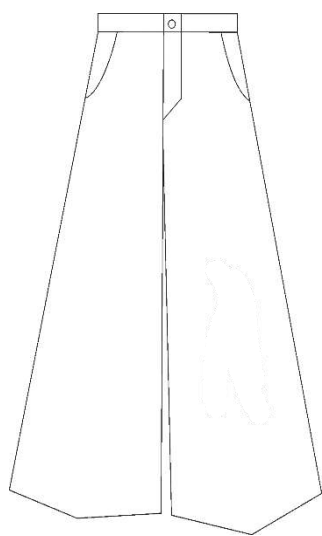
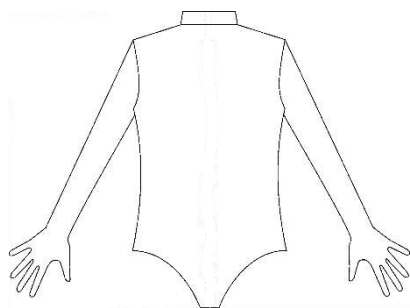
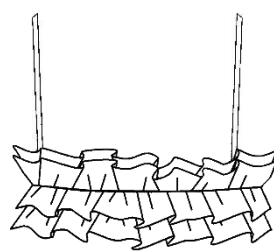
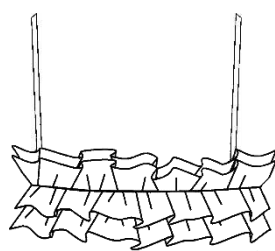


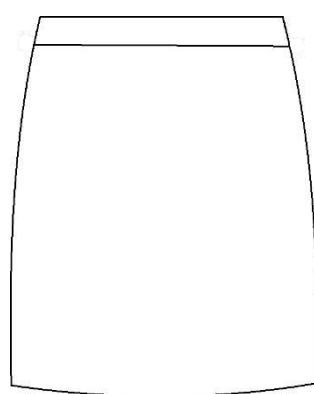
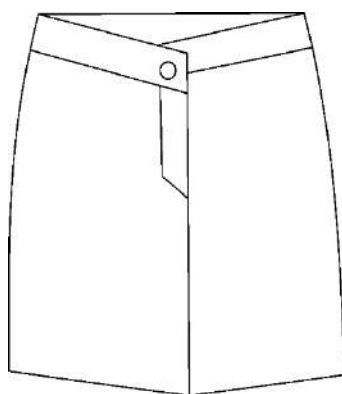
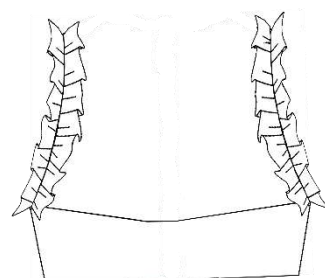
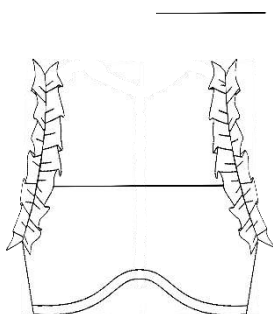
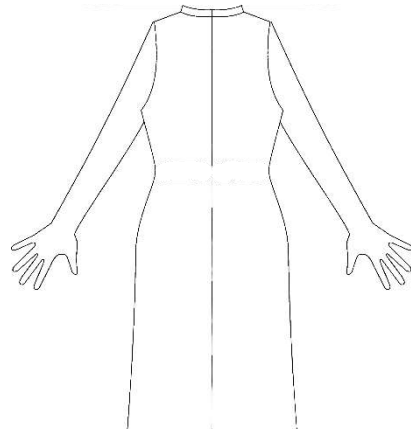
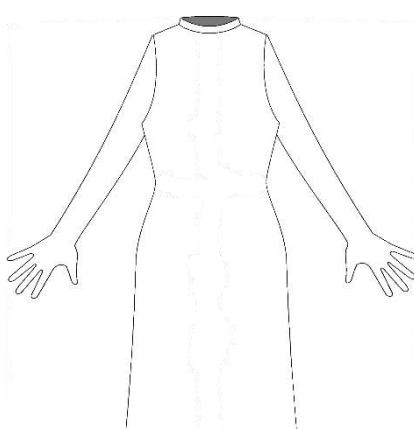


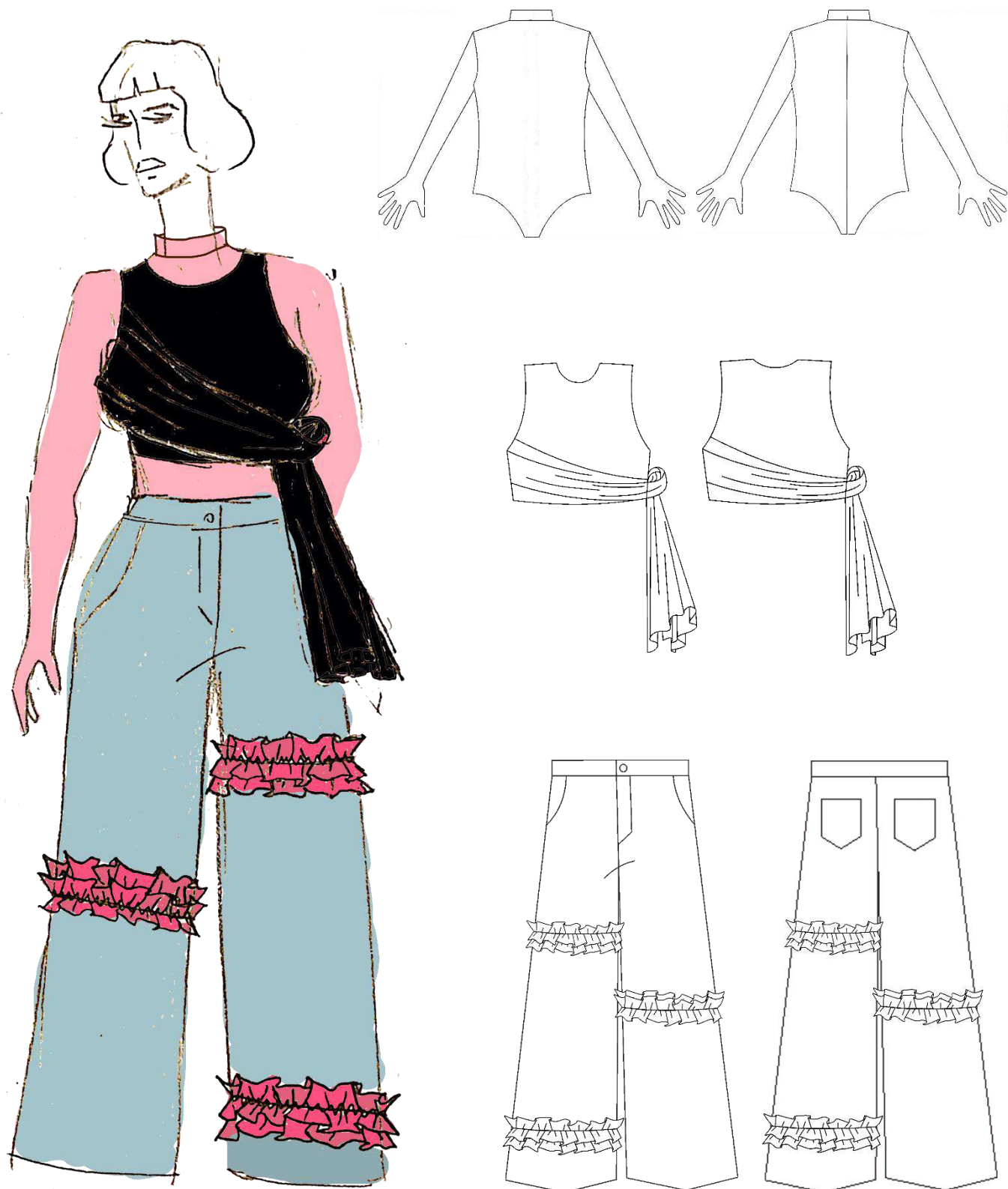


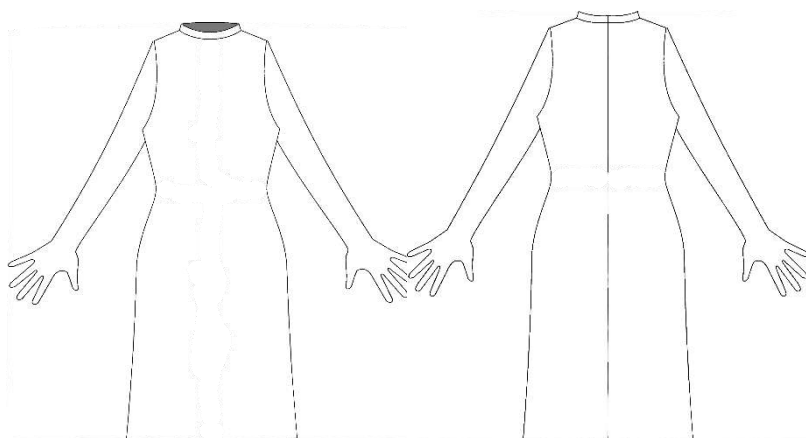
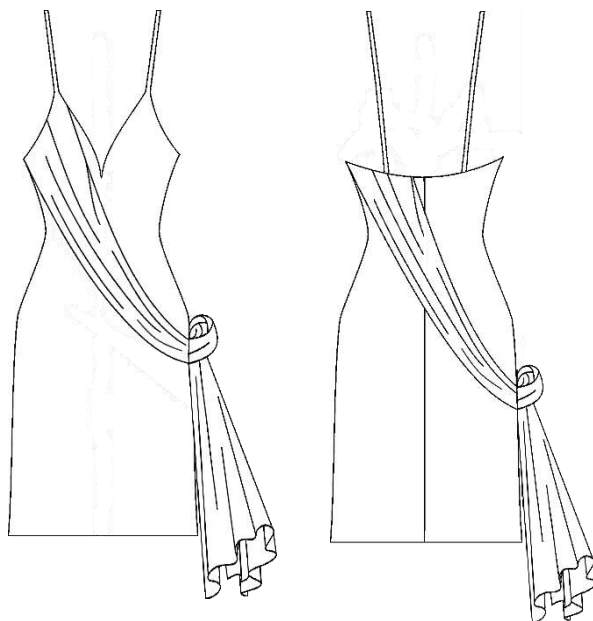
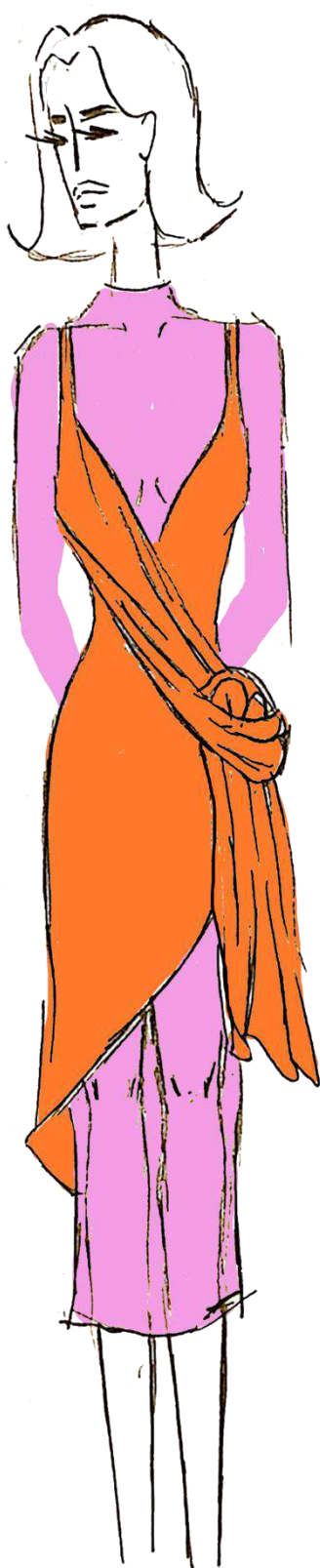


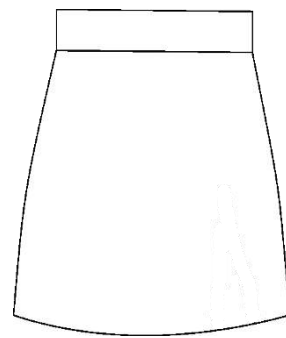
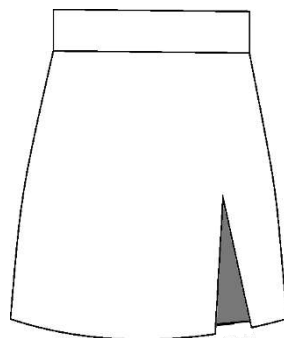
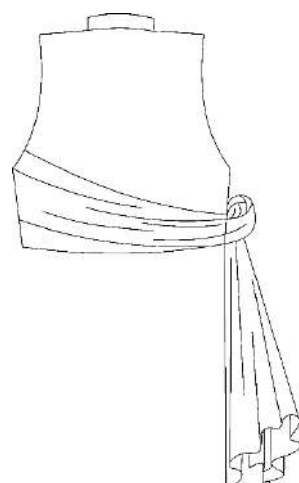
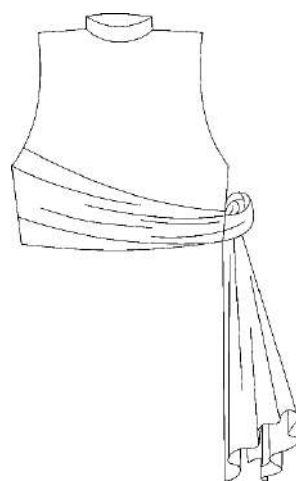


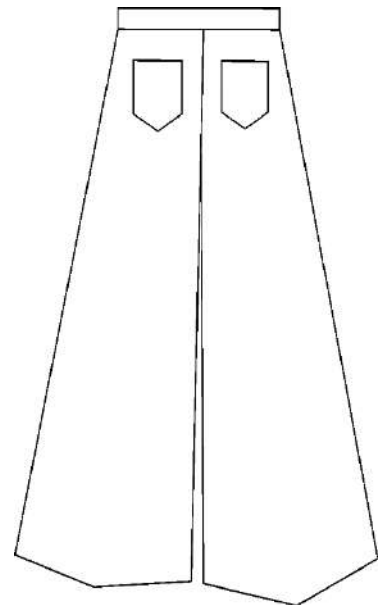
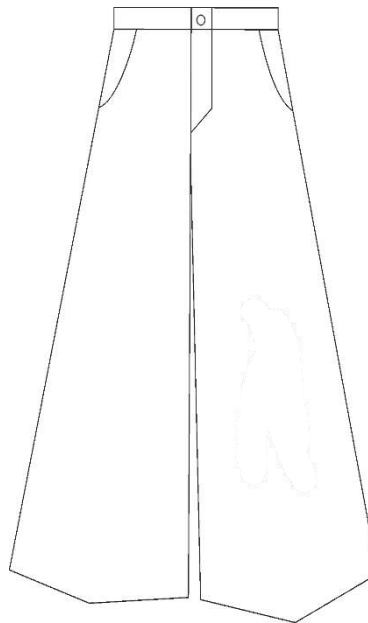
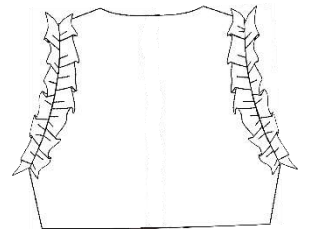
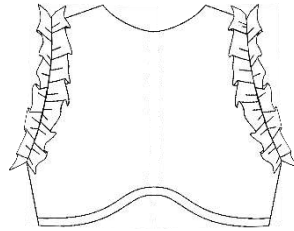


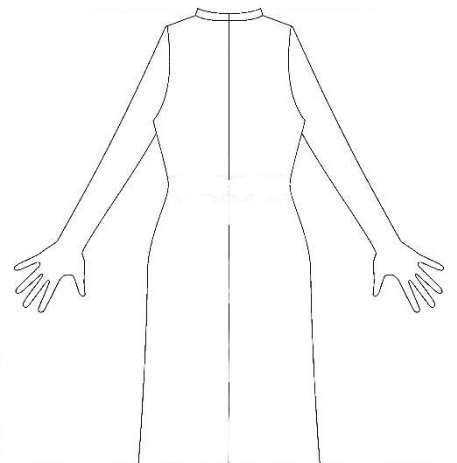
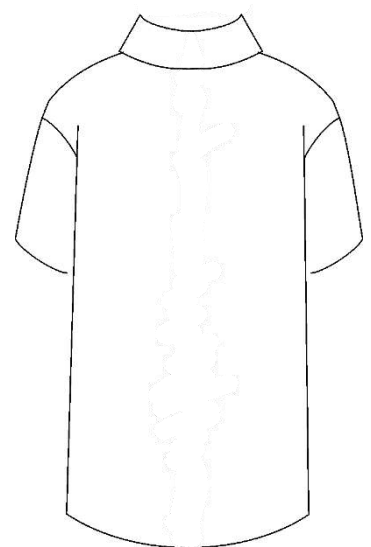
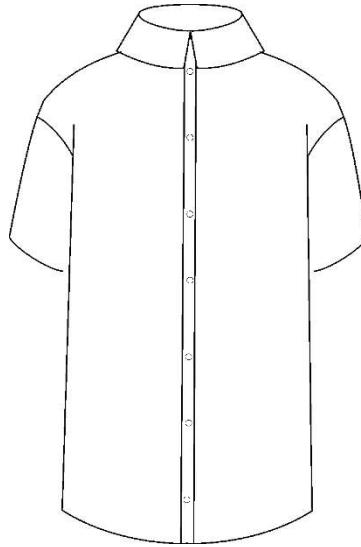
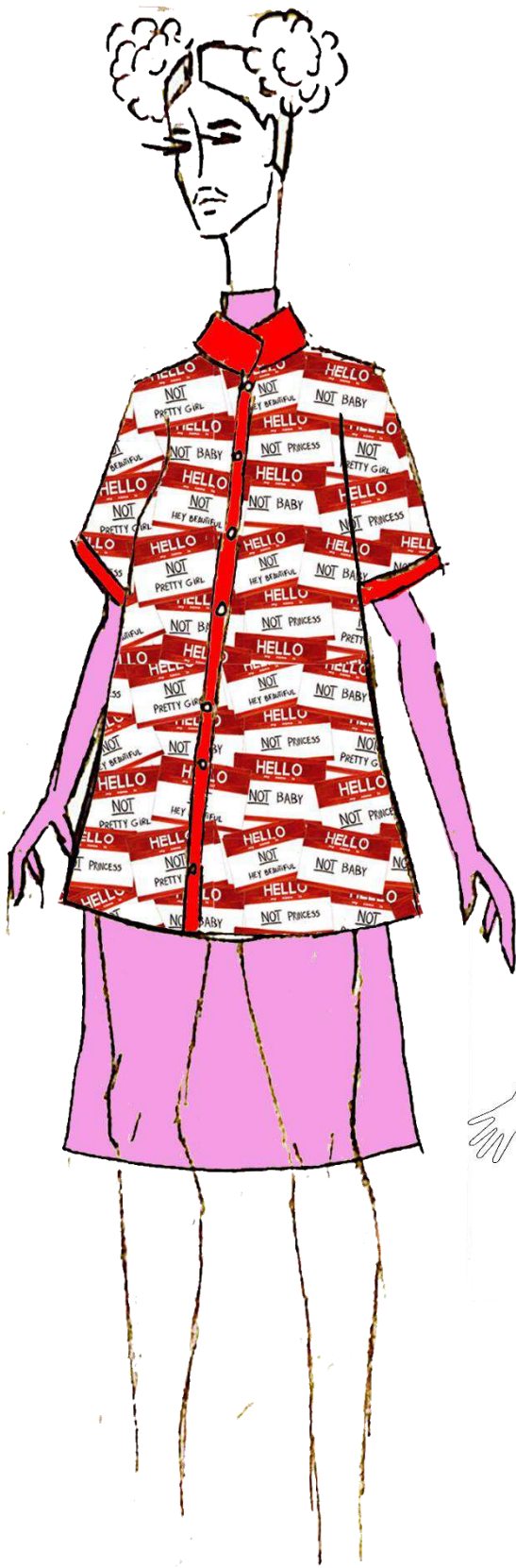


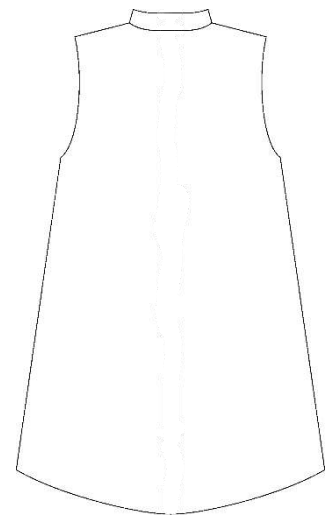
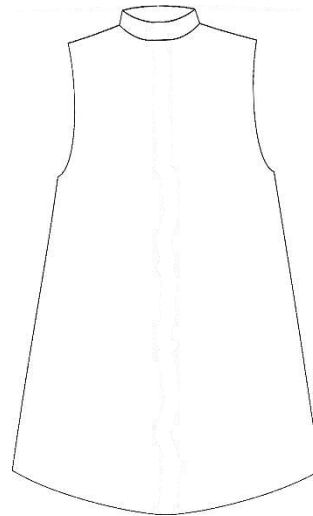
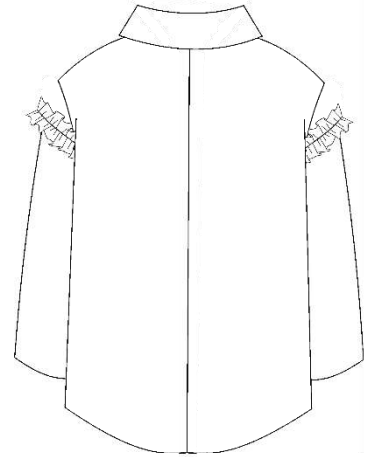
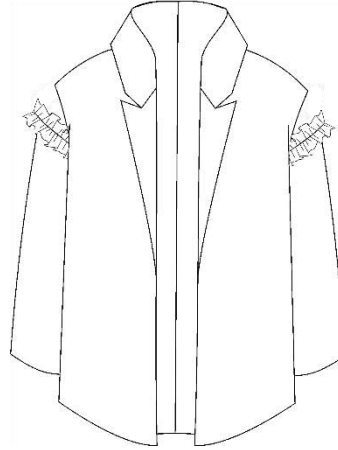
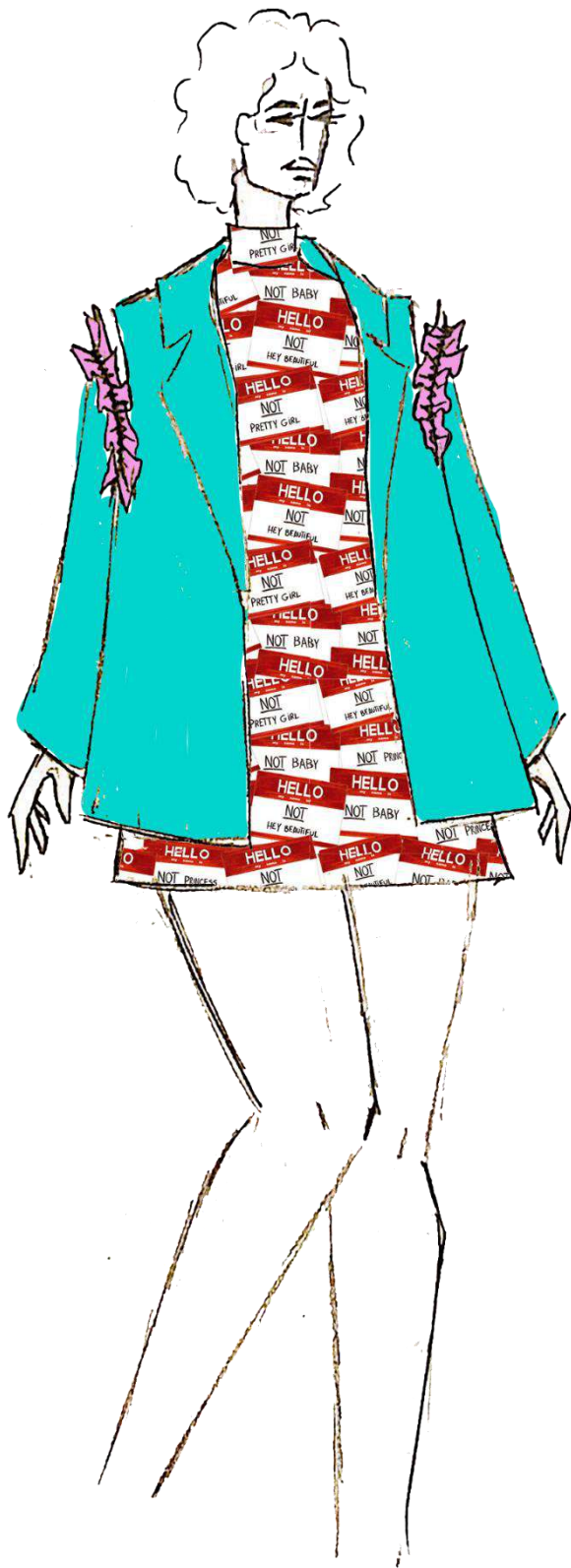


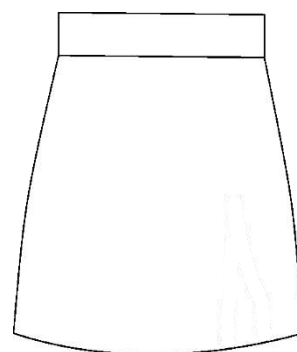
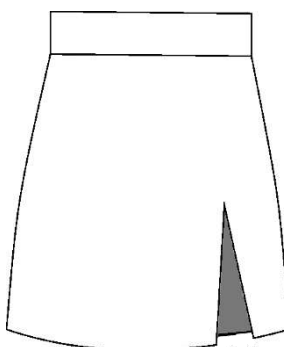
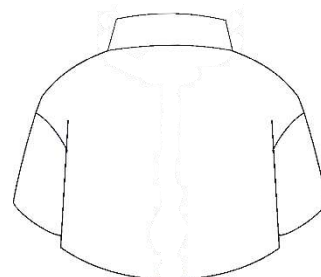
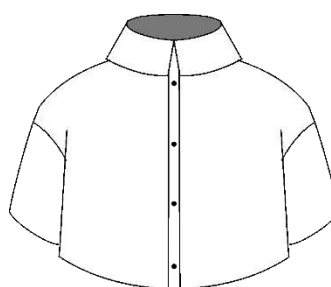


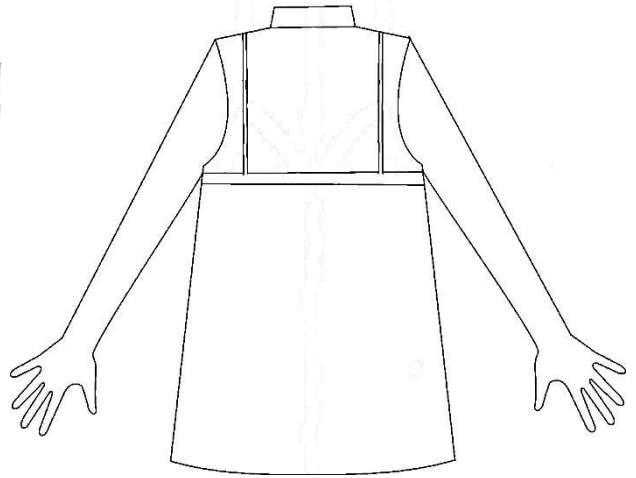
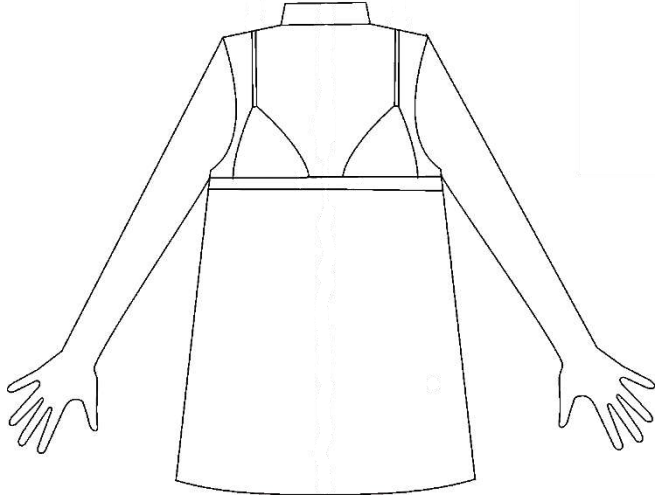
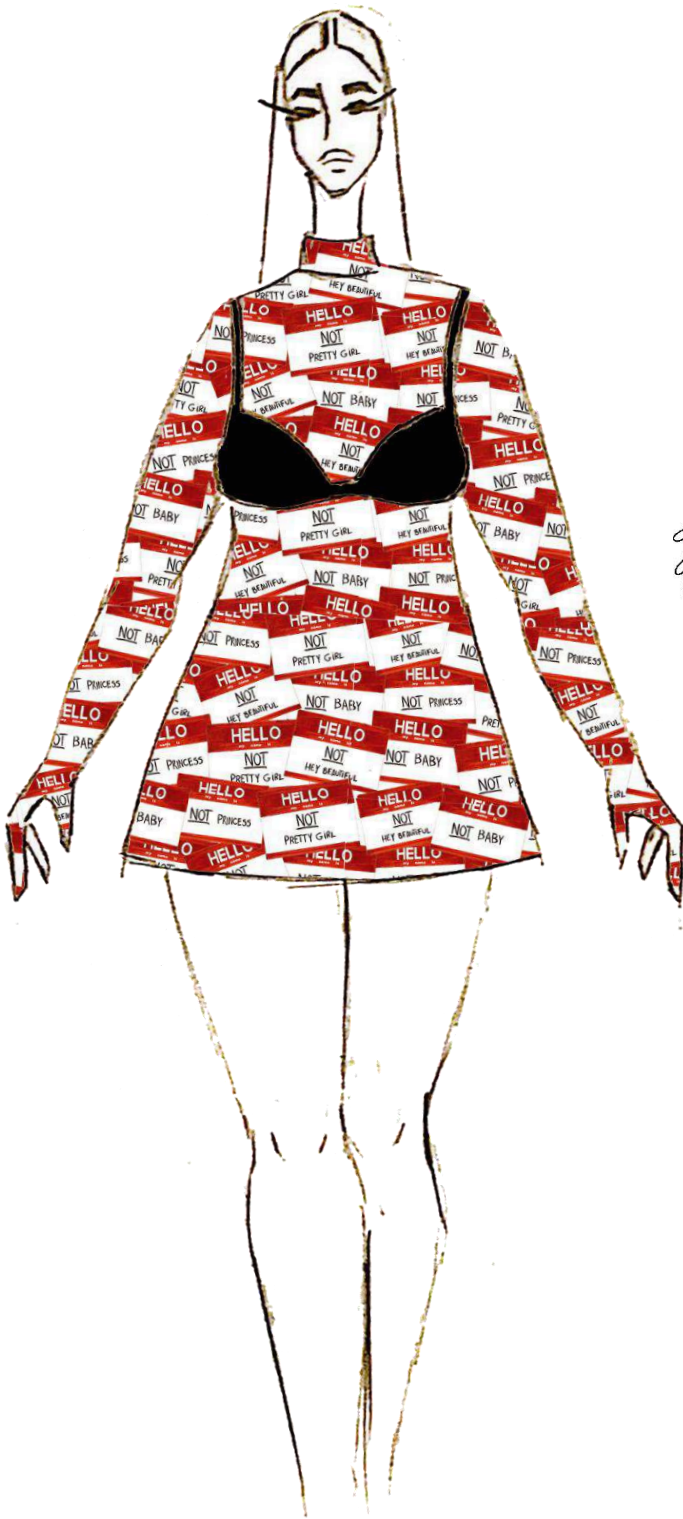


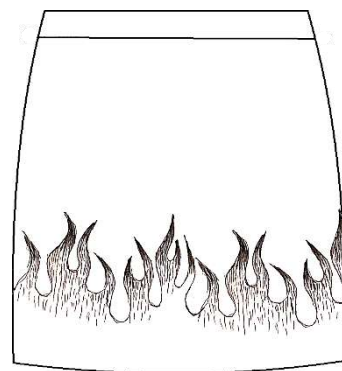
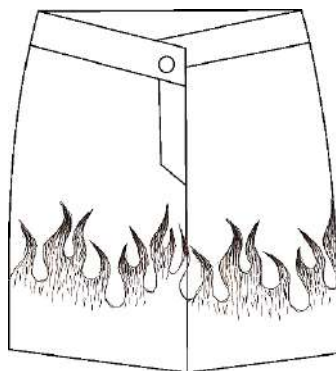
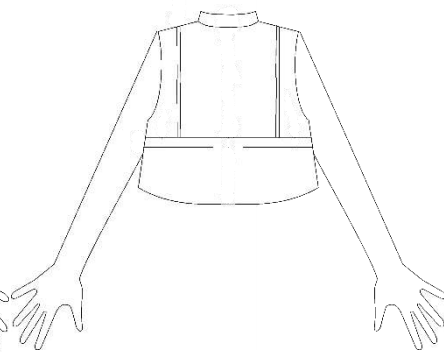
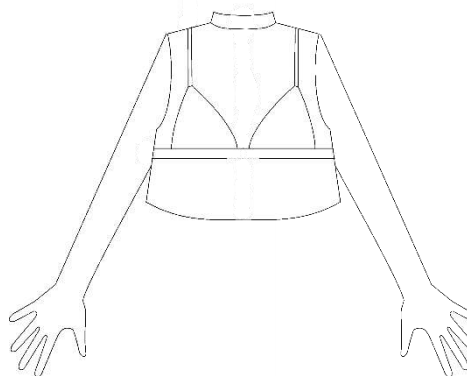
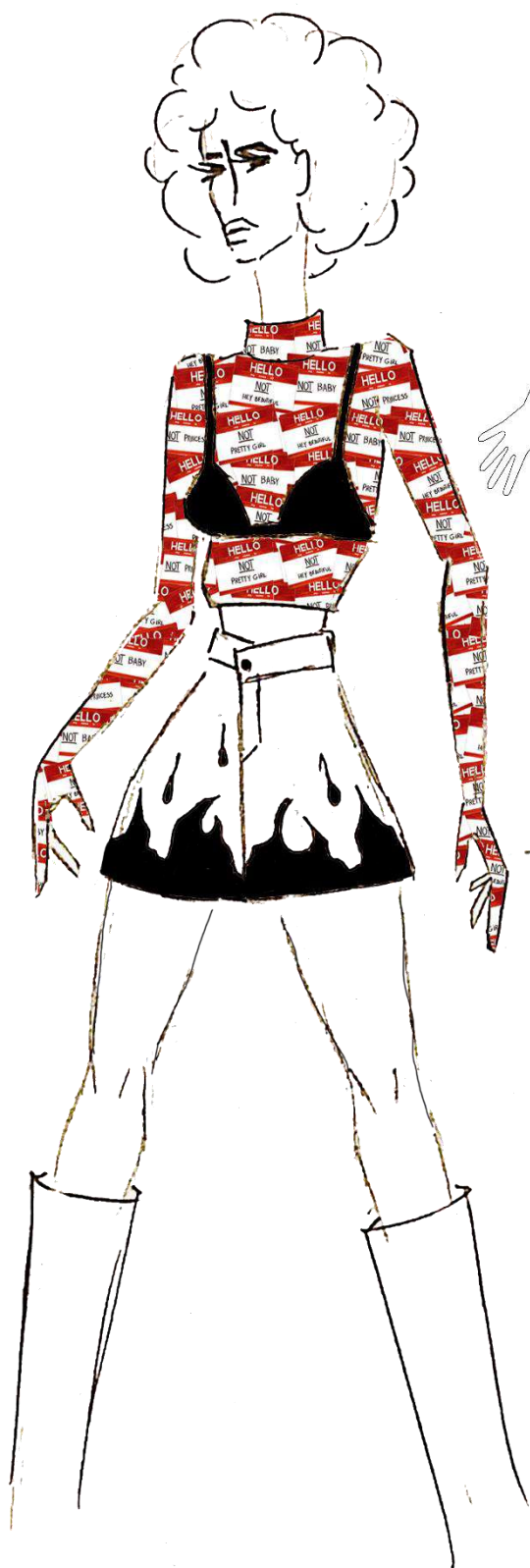


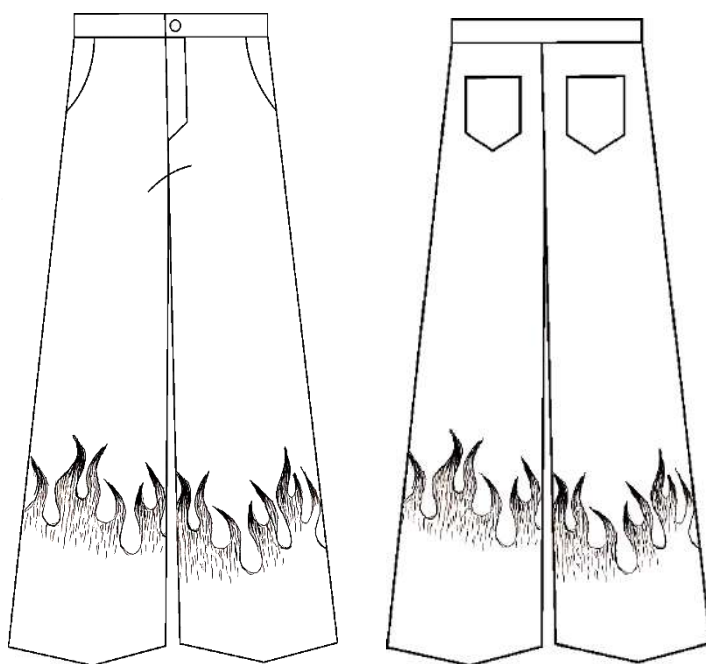
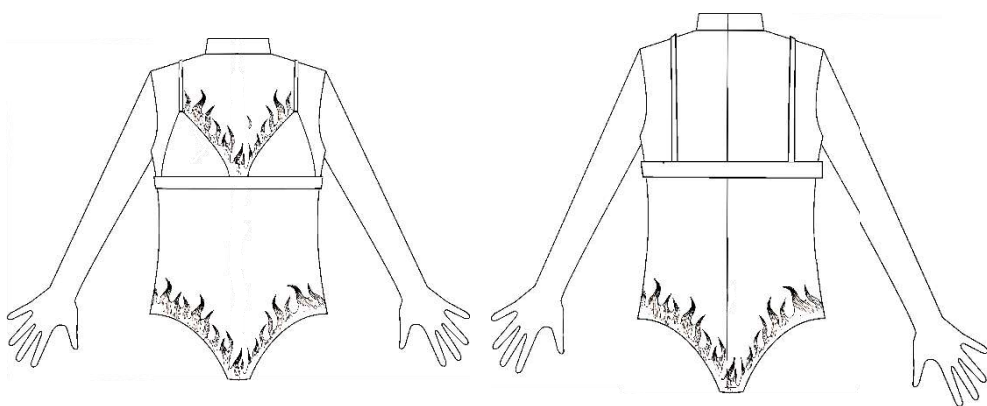
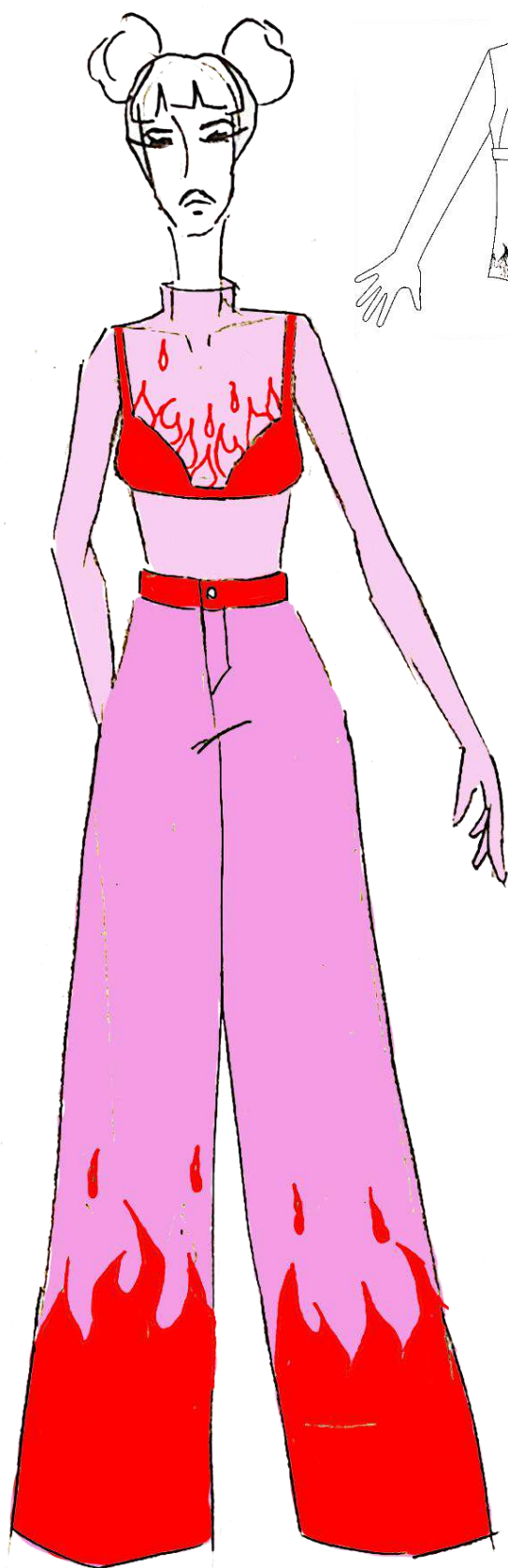


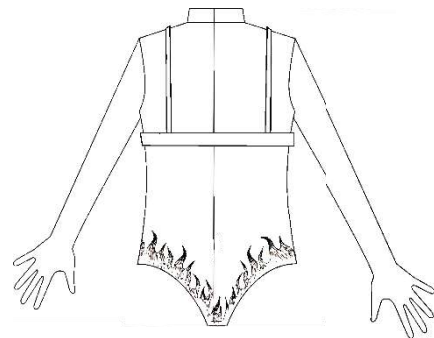
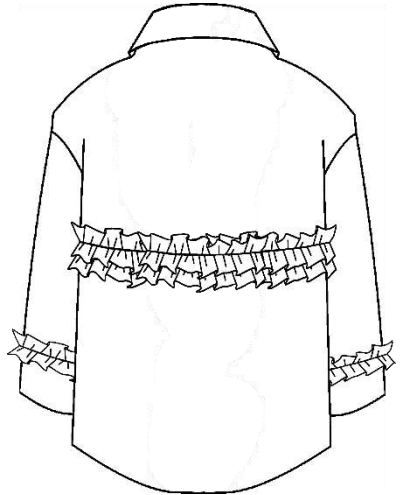
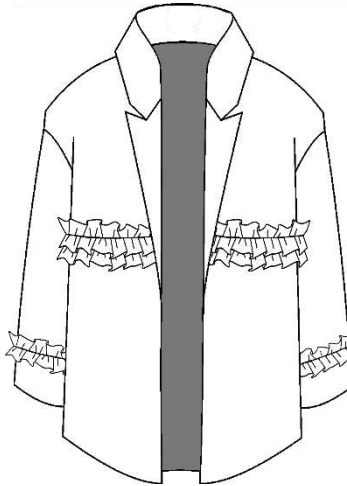












4.8. Mix de produtos

Durante este subcapítulo serão expostas todas as peças da coleção separadas em peças de cima, de baixo e inteiras. Serão também apresentadas as famílias em quais a coleção foi separada, Famílias Babado, Chamas, Cores, “My name is...” e “Vote in Women”.

Peças de cima:



Peças de baixo:



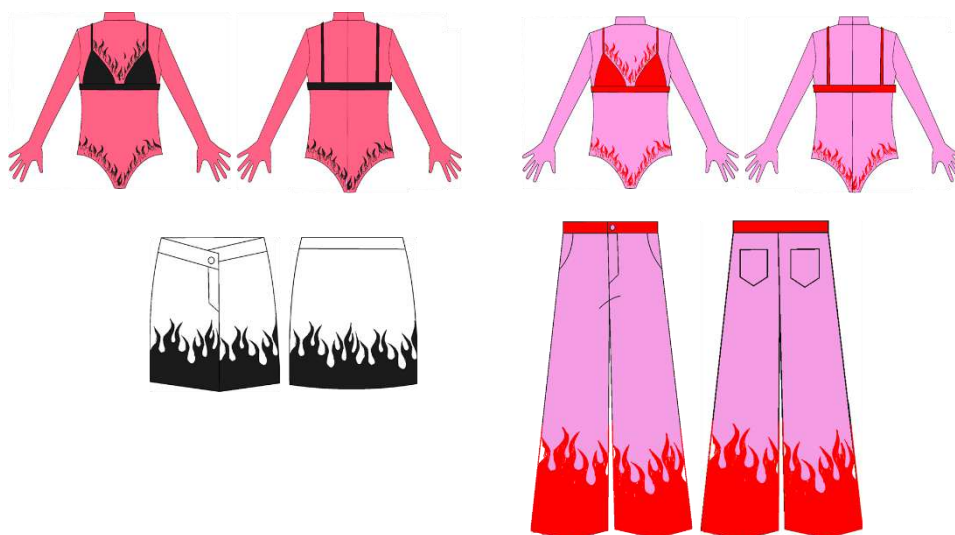
Peças inteiras:



Família Babado:



Família Chamas:



Família Cores:



Família “My name is... ”:



Família “Vote in Women”:



	Quantidade
Blazer	2
Body	4
Calça	5
Jaqueta	1
Macacão	1
Saia	5
Top	9
Vestido	9

	Quantidade
Peças de cima	12
Peças de baixo	9
Peças inteiras	15

	Família Babado	Família Chamas	Família Cores	Família My name is...	Família Vote in Women
Blazer	2	0	0	0	0
Body	0	2	2	0	0
Calça	1	0	1	1	1
Jaqueta	0	0	0	0	1
Macacão	0	0	0	0	1
Saia	0	1	1	1	1
Top	3	0	1	3	2
Vestido	1	0	5	3	1

Ilustração 32: Tabelas de quantidade de cada produto da coleção, tabela de quantidade de partes de cima, baixo e inteiras e tabela de separação de produtos por família.

Fonte: Produzido pela autora, 2021.

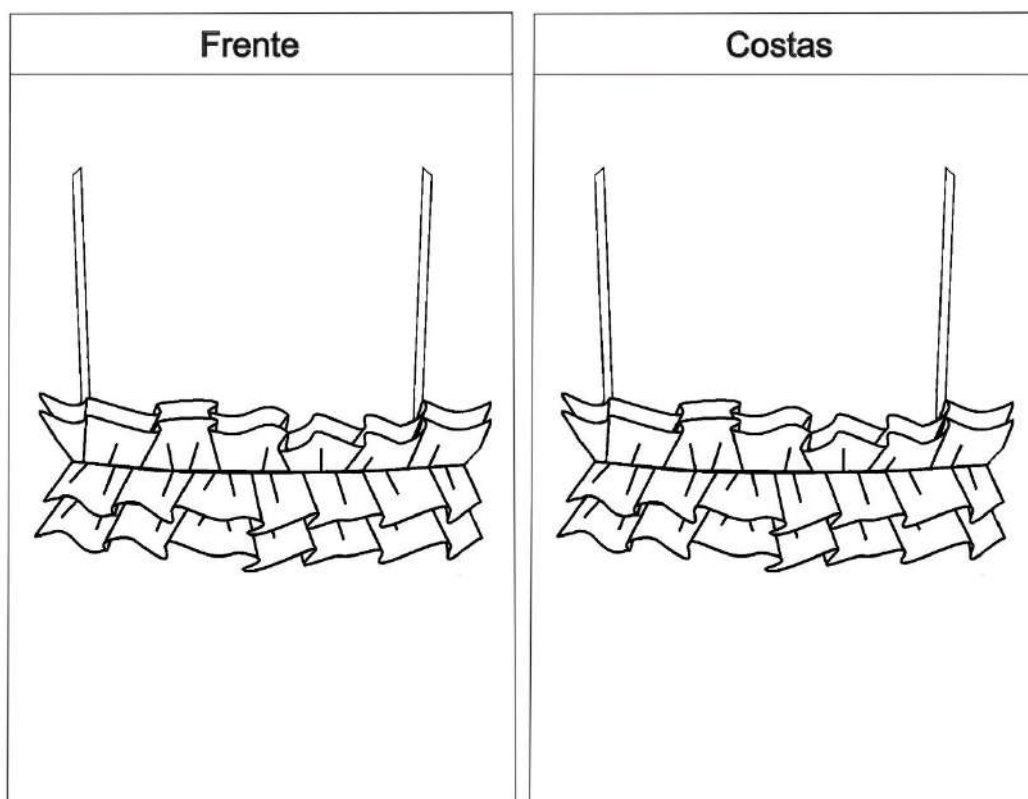
5. Protótipo

Dentro deste capítulo serão apresentadas as partes mais técnicas e a finalização da coleção. Aqui serão expostas as fichas de desenvolvimento de cada uma das peças, as fichas técnicas das peças confeccionadas – macacão “*Vote in Women*” e blusa de tule – e as fotos do editorial feitos essas mesmas duas peças.

5.1. Fichas de desenvolvimento

Neste subcapítulo serão mostradas as fichas de desenvolvimento de cada peça de roupa desse projeto. As informações dessas fichas não foram aplicadas em nenhuma peça real e por isso são apenas teóricas

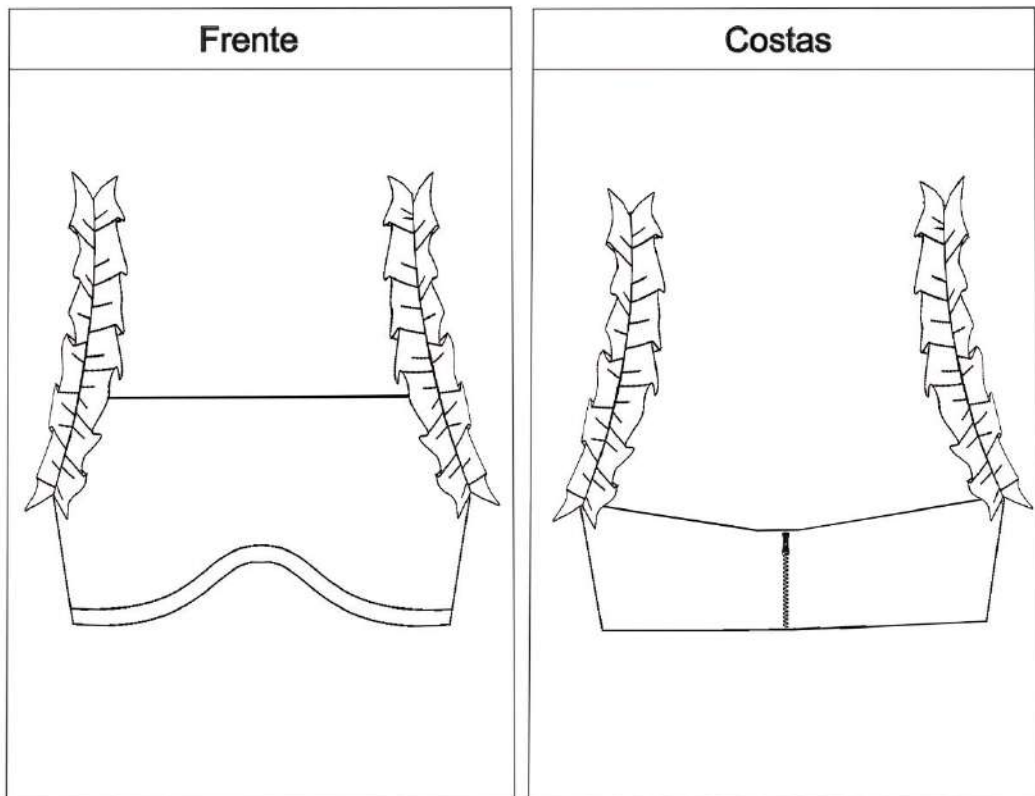
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Top Babado	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tricoline	100% algodão	Amarelo

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Amarelo
Elástico	Elastano	Branco

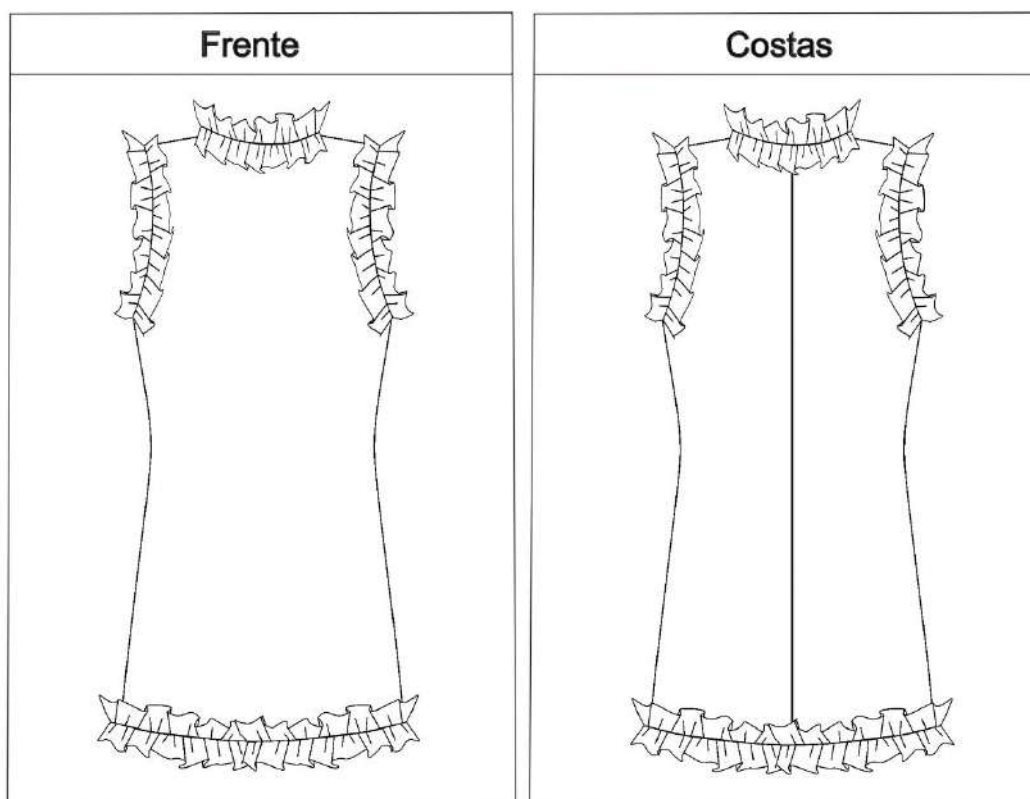
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Top Regata Babado	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tricoline	100% algodão	Rosa

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Rosa
Zíper	Poliéster	Rosa
Aro de sutiã	Metal	Branco

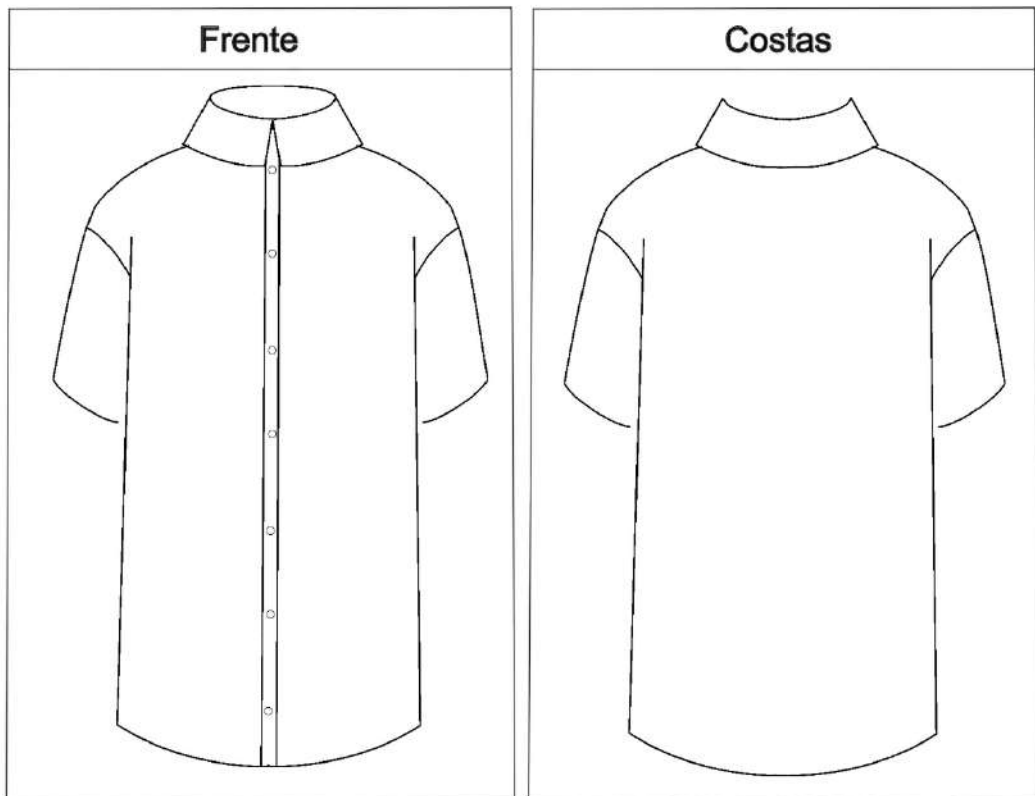
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido Babado	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Vermelho
Tule Spandex	92% Poliamida 8% Elastano	Vermelho

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho
Zíper	Poliéster	Vermelho

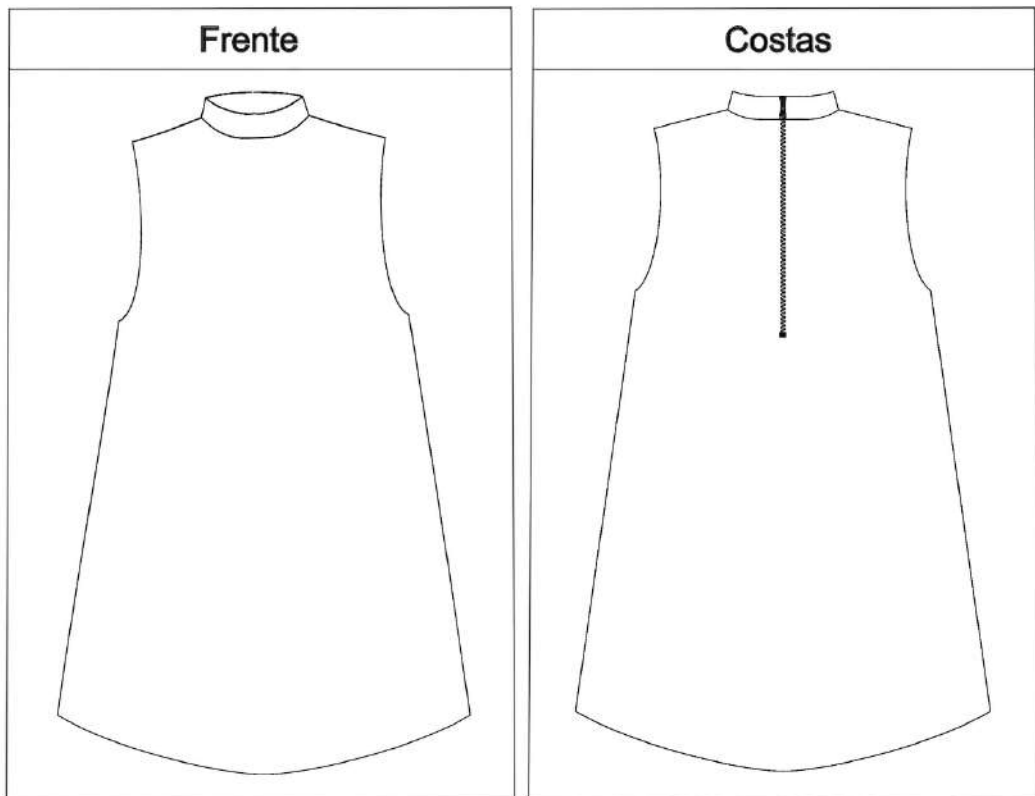
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido Blusão My name is...	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Estampado / My name is...
Sarja	100% algodão	Vermelho

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho

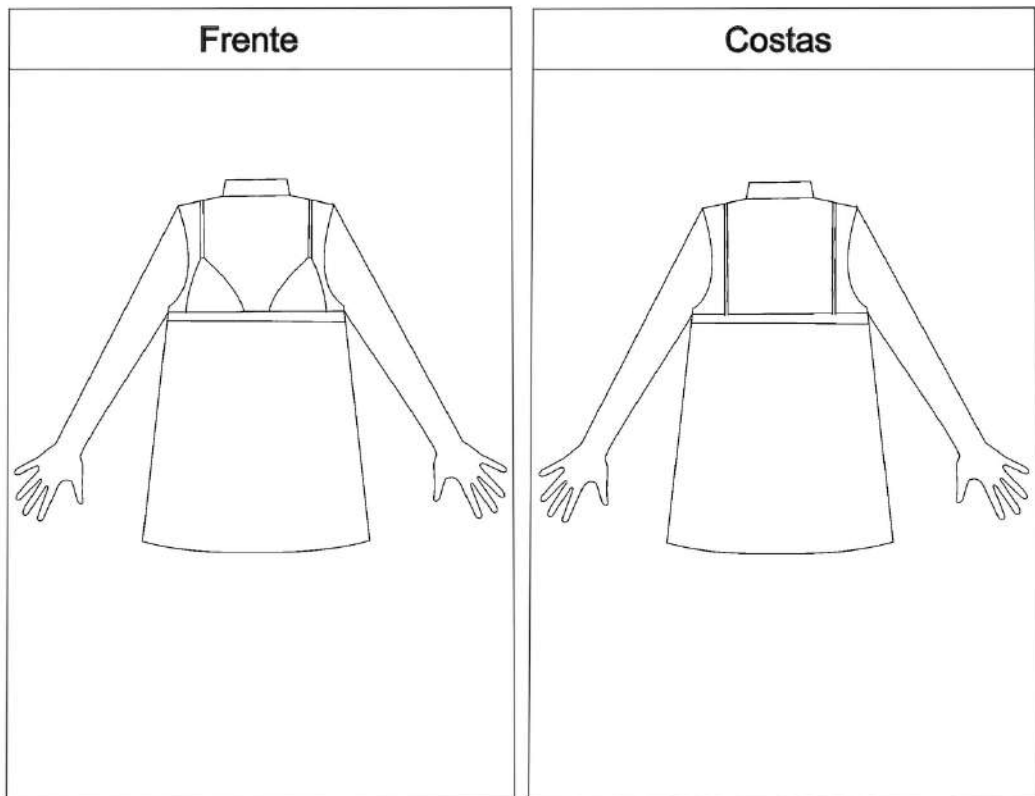
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido My name is...	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Estampado / My name is...

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho
Zíper	Poliéster	Preto

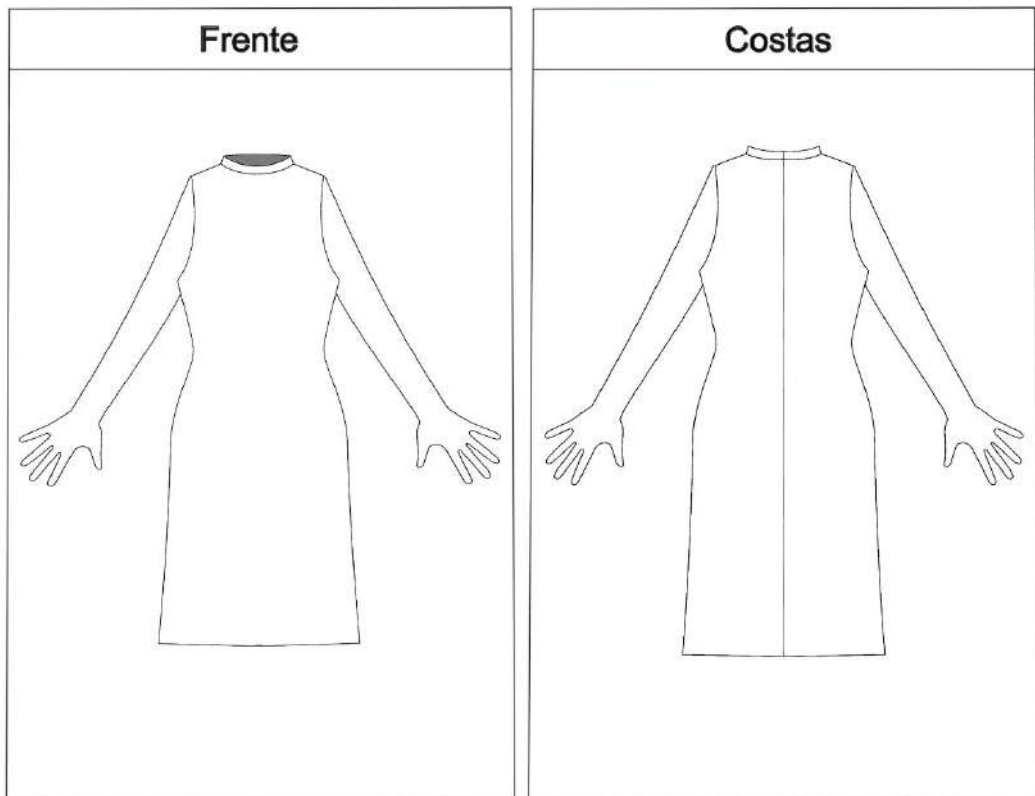
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido Sutiã My name is...	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Moletinho com elastano de Viscose	95% Viscose 5% Elastano	Estampado / My name is...

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto

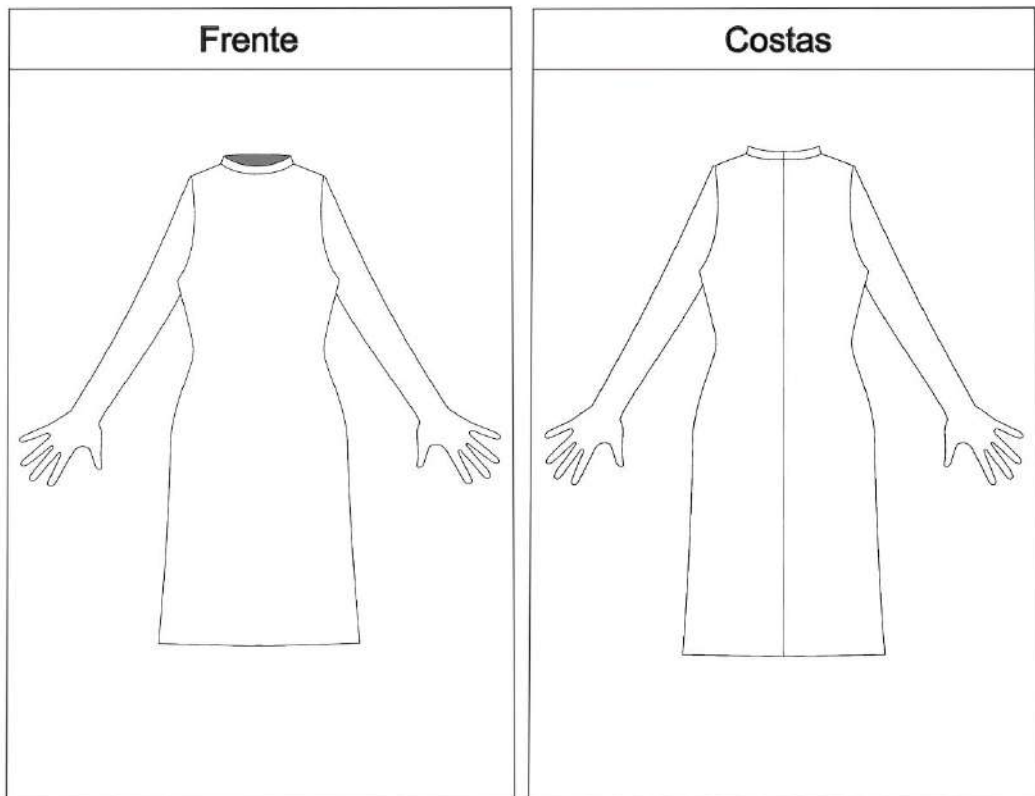
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido tule	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tule Spandex	92% Poliamida 8% Elastano	Amarelo

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Amarelo
Zíper	Poliéster	Amarelo

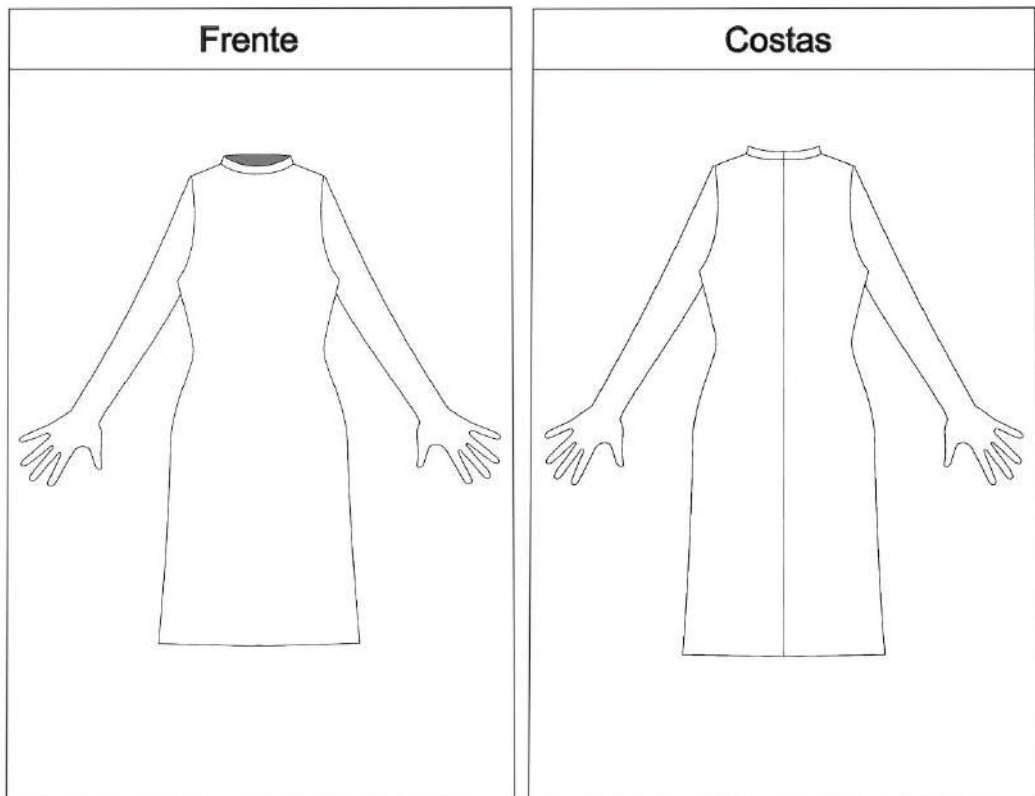
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido tule	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tule Spandex	92% Poliamida 8% Elastano	Azul Tiffany

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Azul Tiffany
Zíper	Poliéster	Azul Tiffany

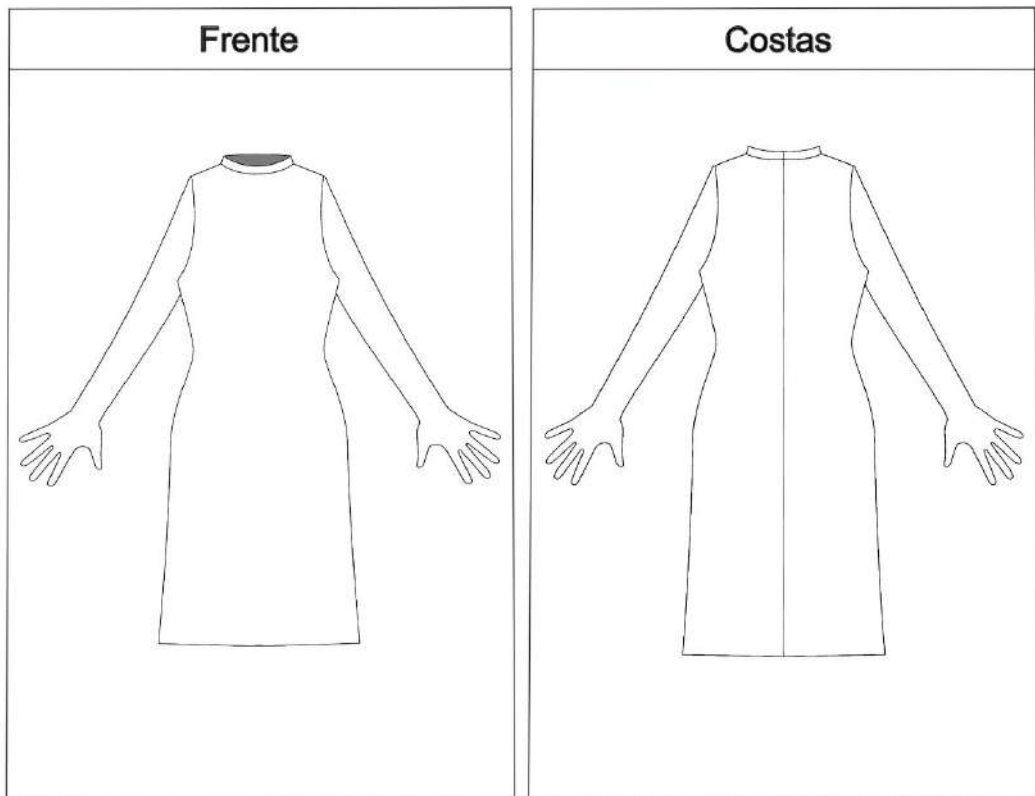
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido tule	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tule Spandex	92% Poliamida 8% Elastano	Lilás

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Lilás
Zíper	Poliéster	Lilás

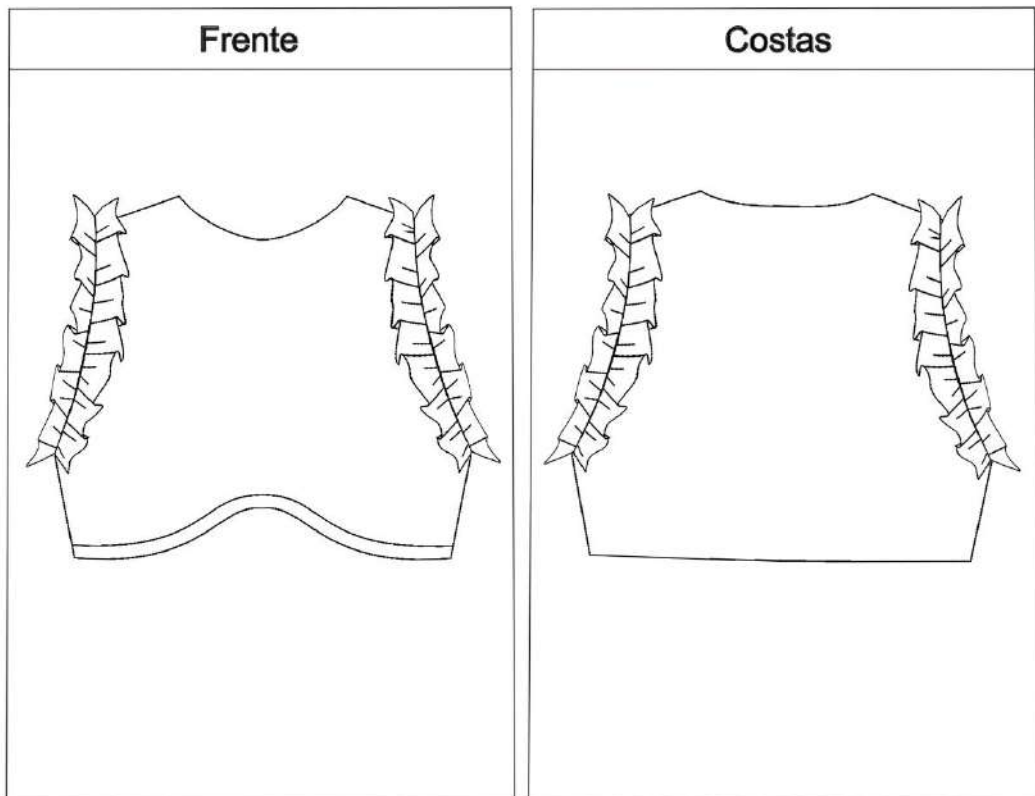
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido tule	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tule Spandex	92% Poliamida 8% Elastano	Rosa pastel

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Rosa pastel
Zíper	Poliéster	Rosa pastel

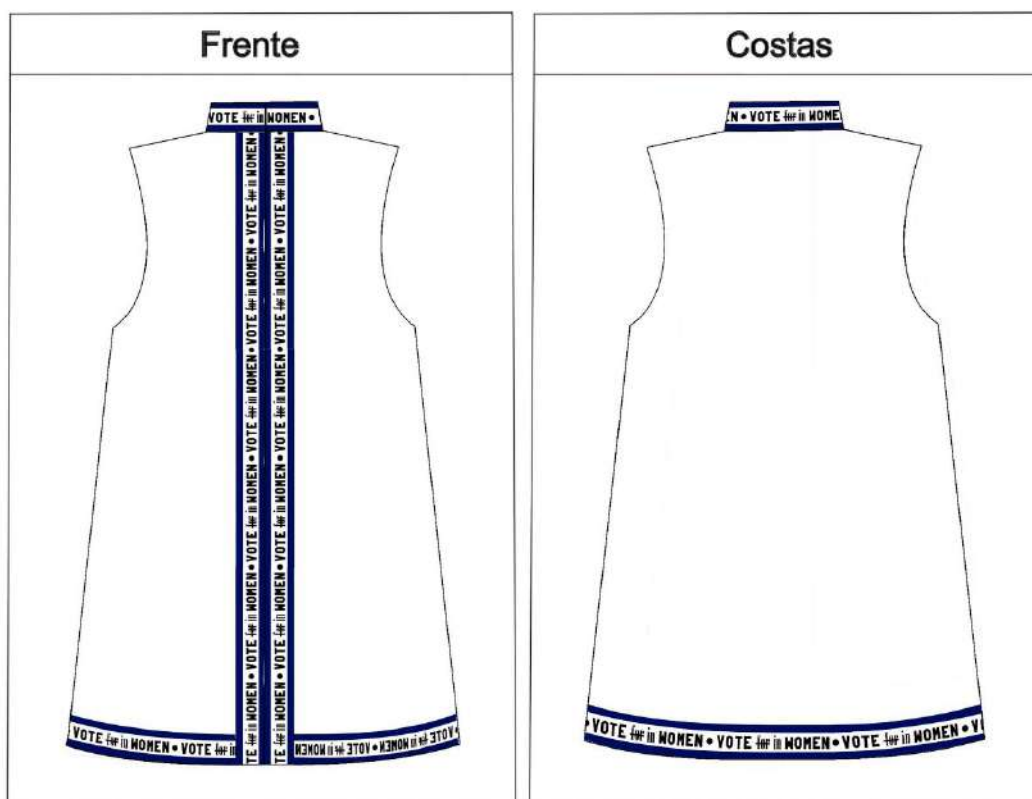
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Top Aro Babado	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tricoline	100% algodão	Vermelho

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho
Zíper	Poliéster	Vermelho
Aro de sutiã	Metal	Branco

Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Vestido Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Laranja
Sarja	100% algodão	Estampado / Vote in Women

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Azul Marinho
Zíper	Poliéster	Preto

Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Saia Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021

Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Saia Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021

Frente



Costas



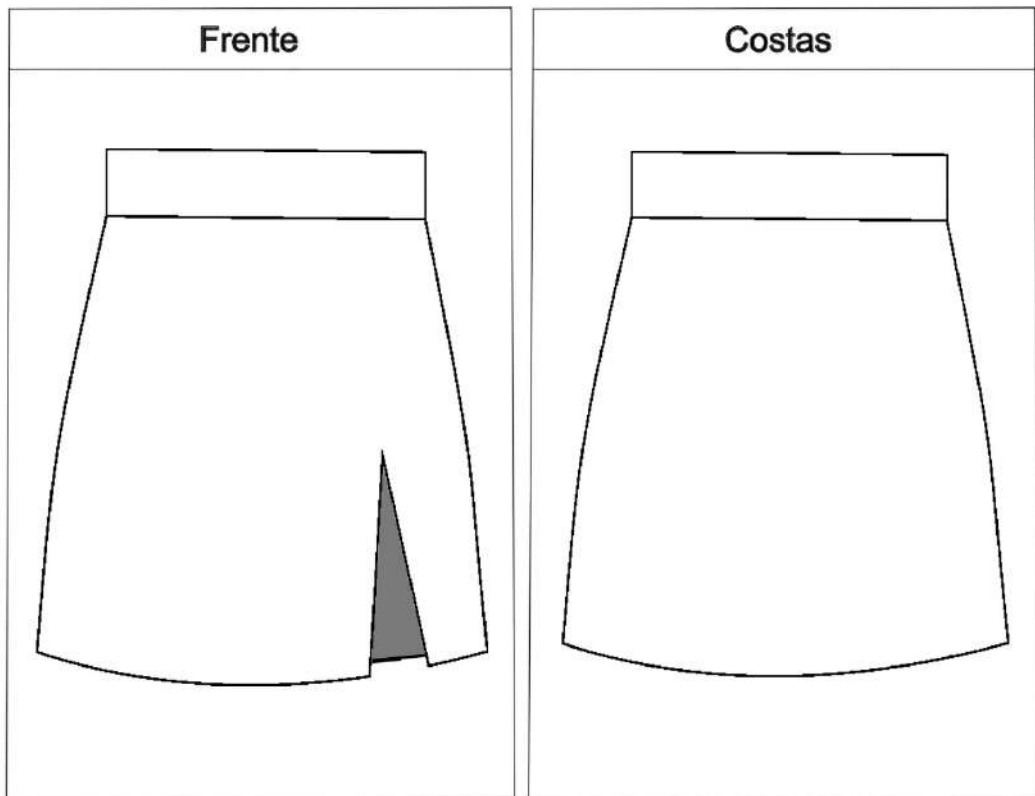
	Tecidos
--	---------

Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Estampado / Vote in Women

Aviamentos

Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Zíper	Poliéster	Preto

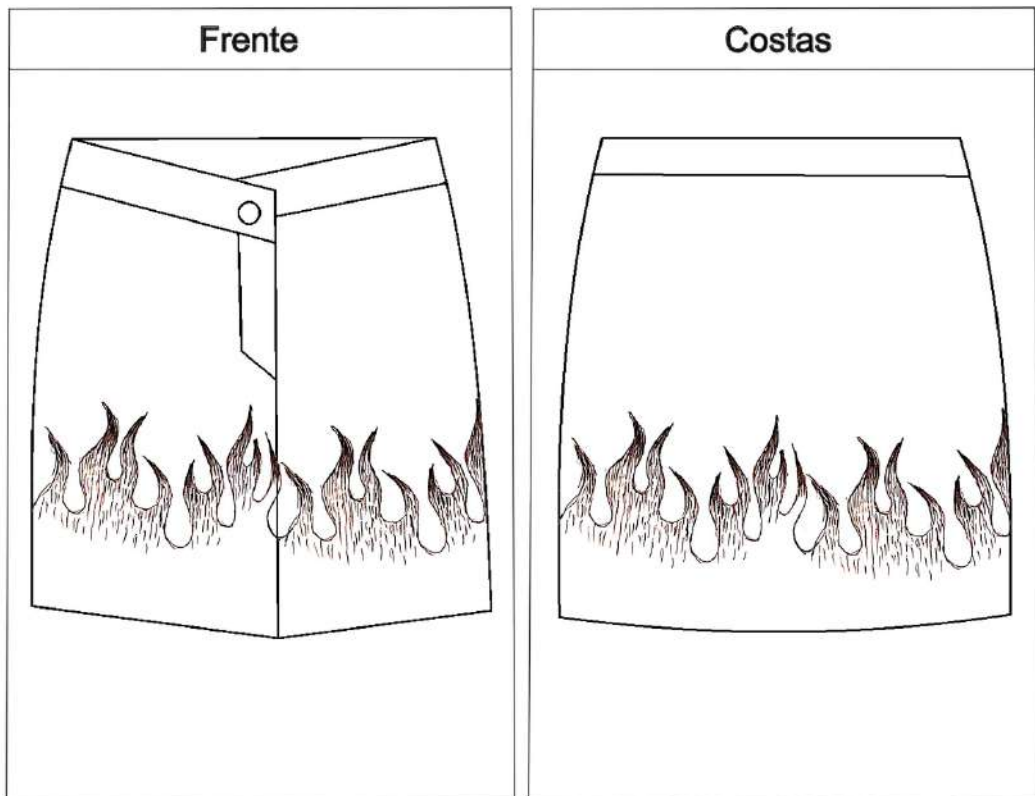
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Saia My name is...	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Estampado / My name is...

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho
Zíper	Poliéster	Vermelho
Entretela	Algodão	Branco

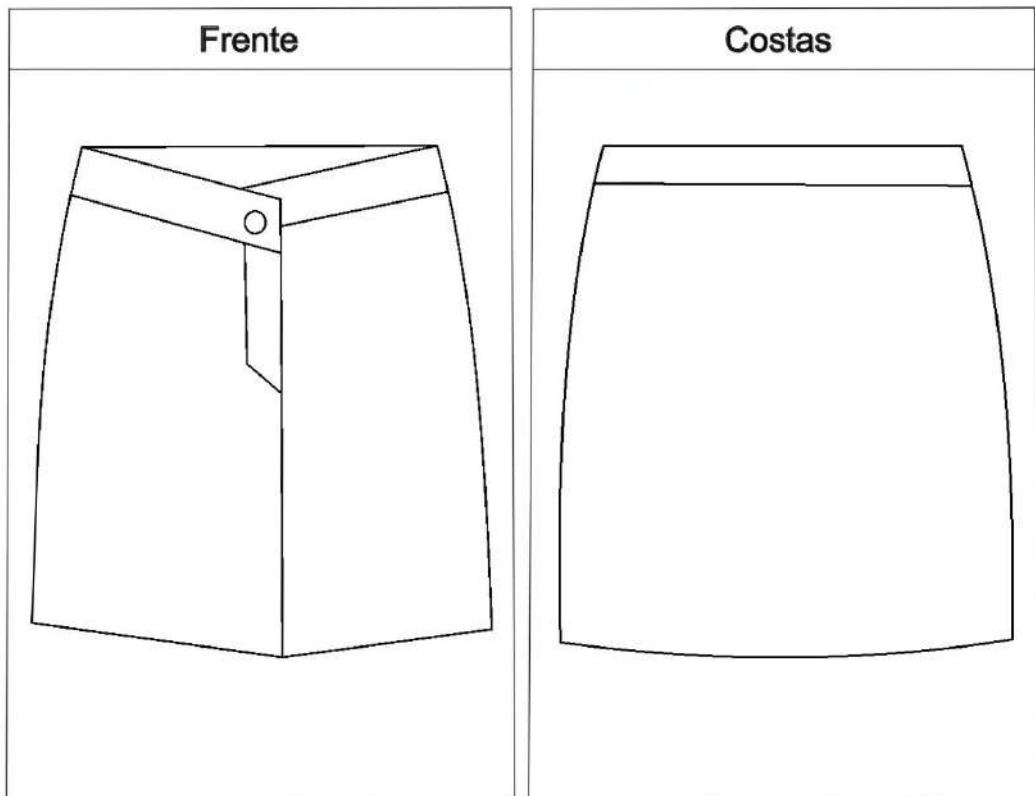
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Saia Chamas	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Estampado/Chamas Preto e branco

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Botão	Metal	Preto
Zíper	Poliéster	Preto

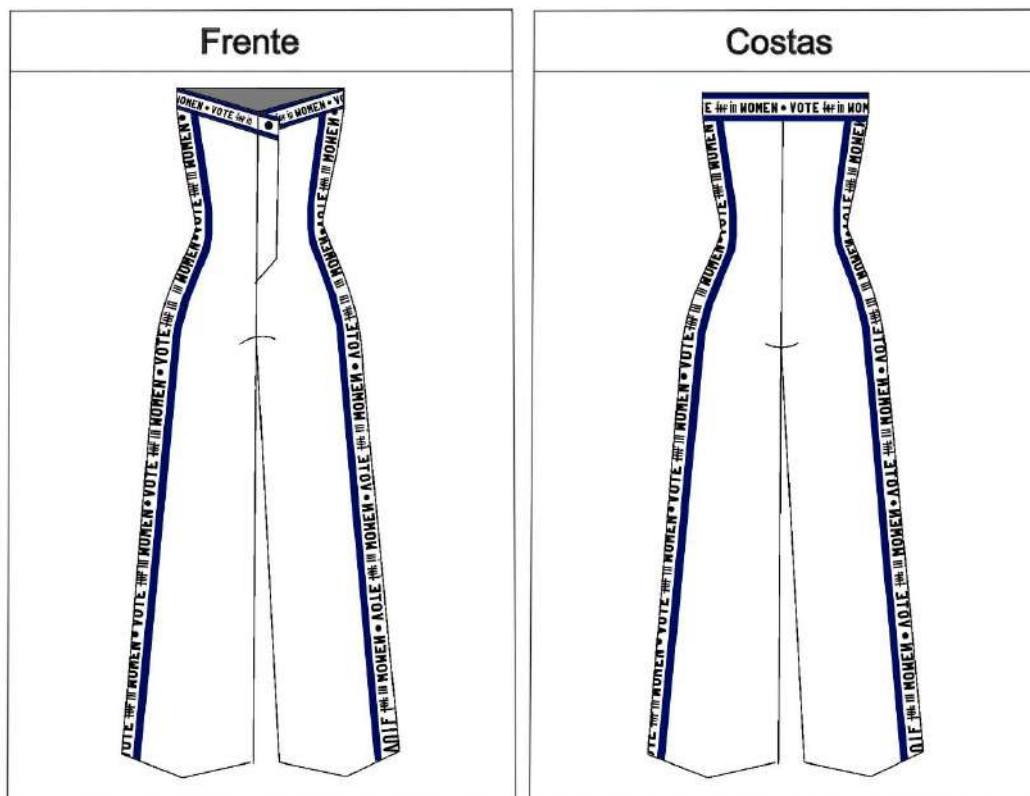
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Saia Assimétrica	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Lilás

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Zíper	Poliéster	Preto
Botão	Metal	Preto

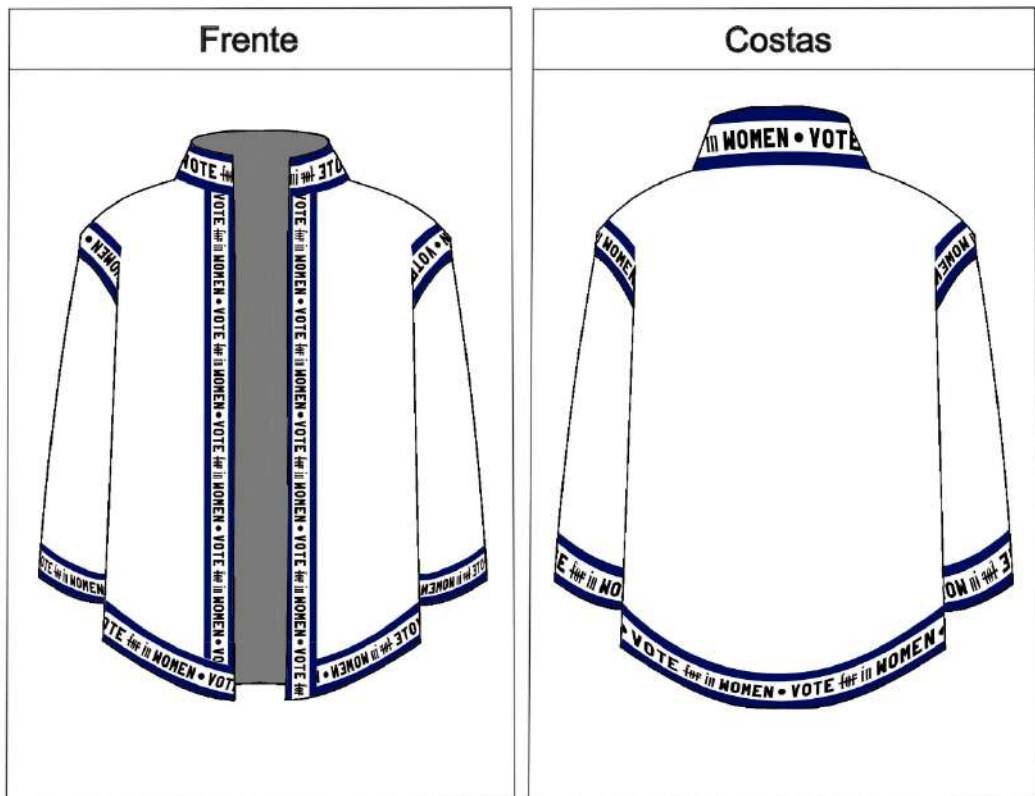
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Macacão Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Amarelo
Sarja	100% algodão	Estampado / Vote in Women

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Zíper	Poliéster	Preto
Botão	Plástico	Preto

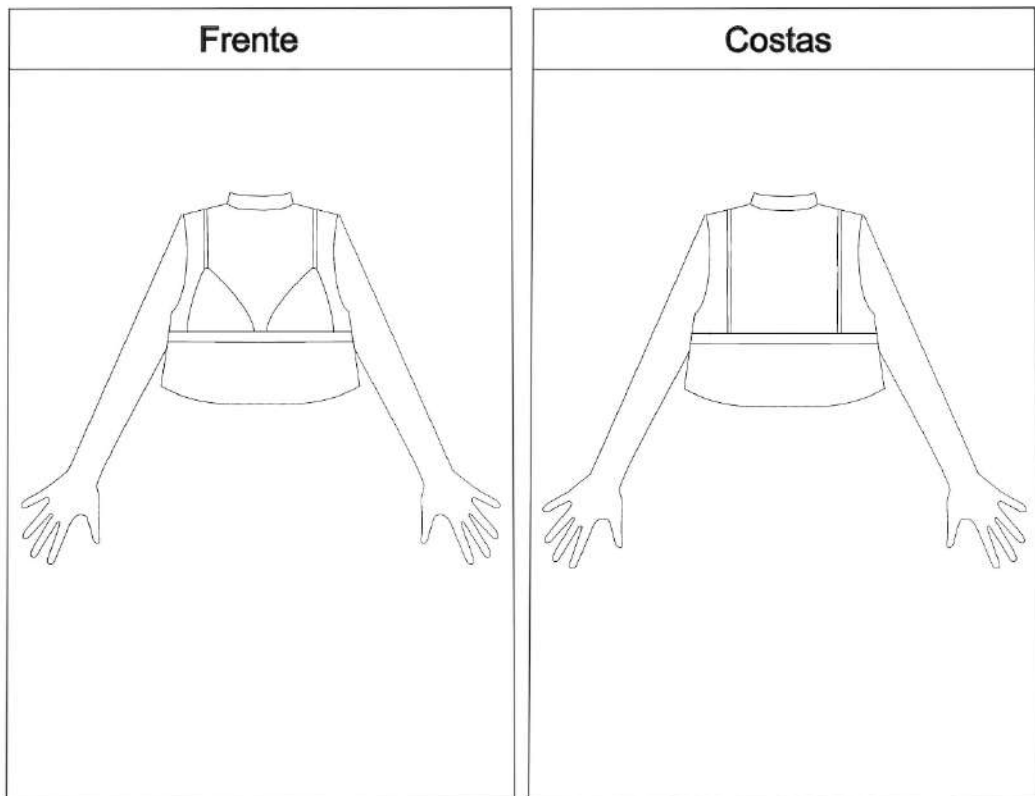
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Jaqueta Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Lilás
Sarja	100% algodão	Estampado / Vote in women

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Zíper	Poliéster	Preto

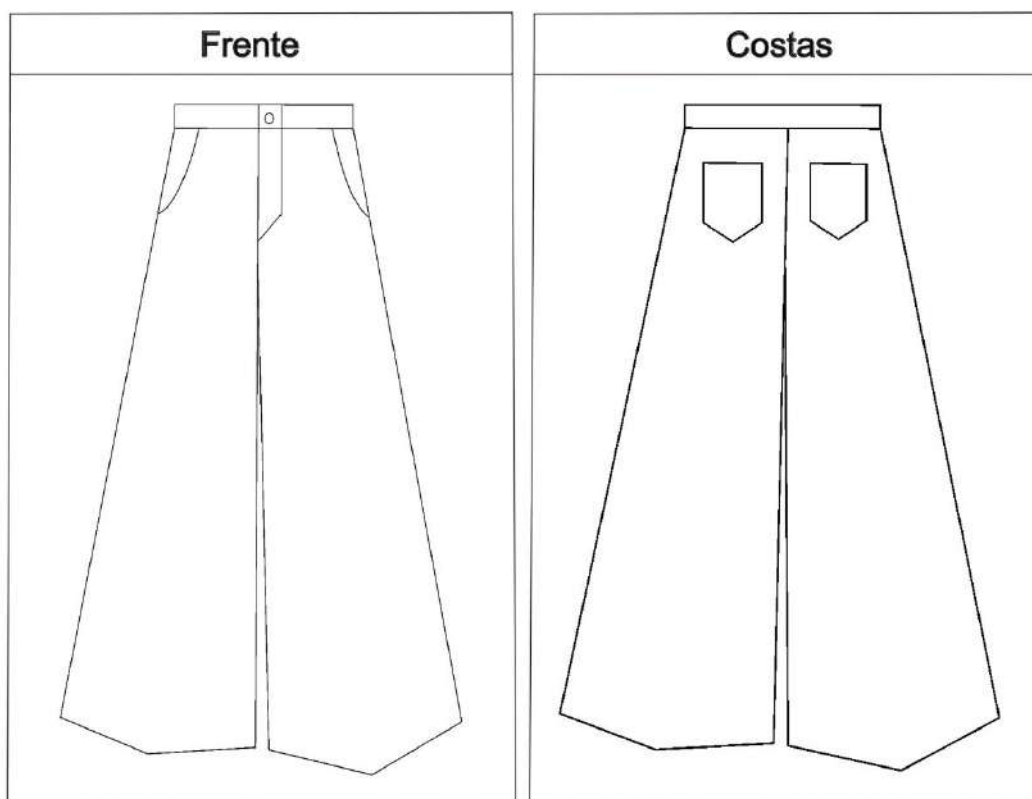
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Cropped Sutiã My name is...	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Moletinho com elastano de Viscose	95% Poliéster 5% Elastano	Estampado / My name is...
Malha Suplex Comum	96% Poliamida 5% Elastano	Preto

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Botão	Metal	Preto
Elástico	Elastano	Branco

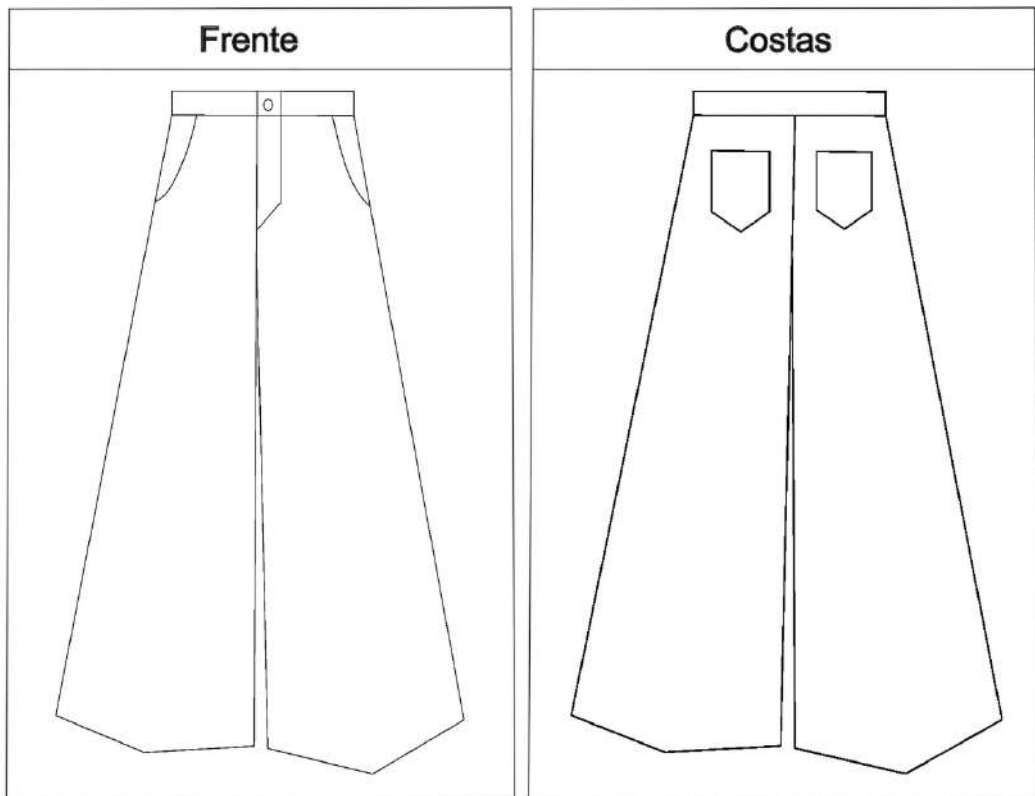
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Calça Wide Leg	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Azul Tiffany

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Zíper	Poliéster	Preto
Botão	Metal	Preto

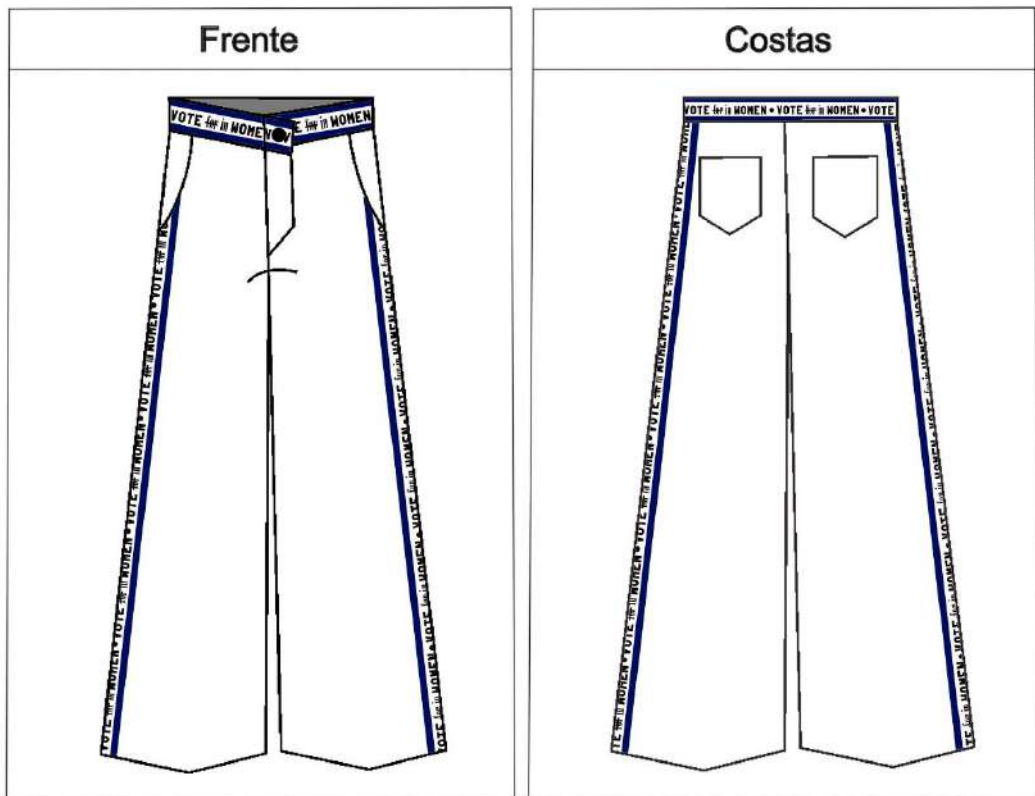
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Calça Wide Leg My name is...	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Estampado / My name is...

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Zíper	Poliéster	Preto
Botão	Metal	Preto

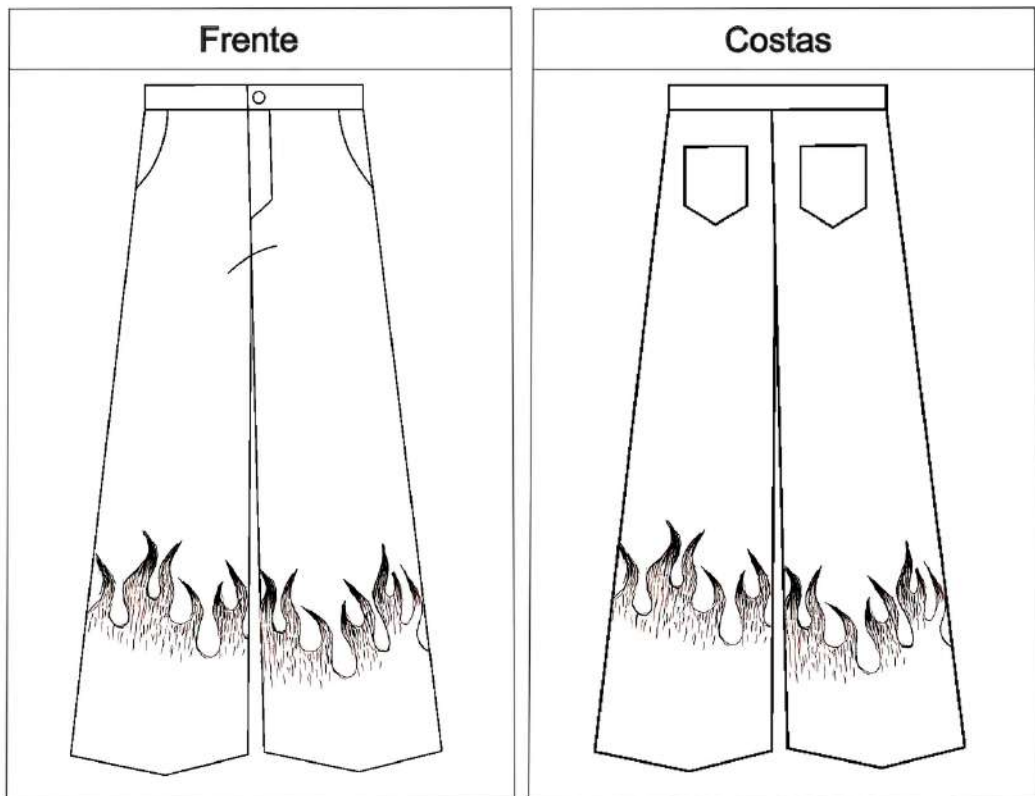
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Calça Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Amarelo
Sarja	100% algodão	Estampado / Vote in Women

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Botão	Plástico	Preto brilhoso
Zíper	Plástico	Preto

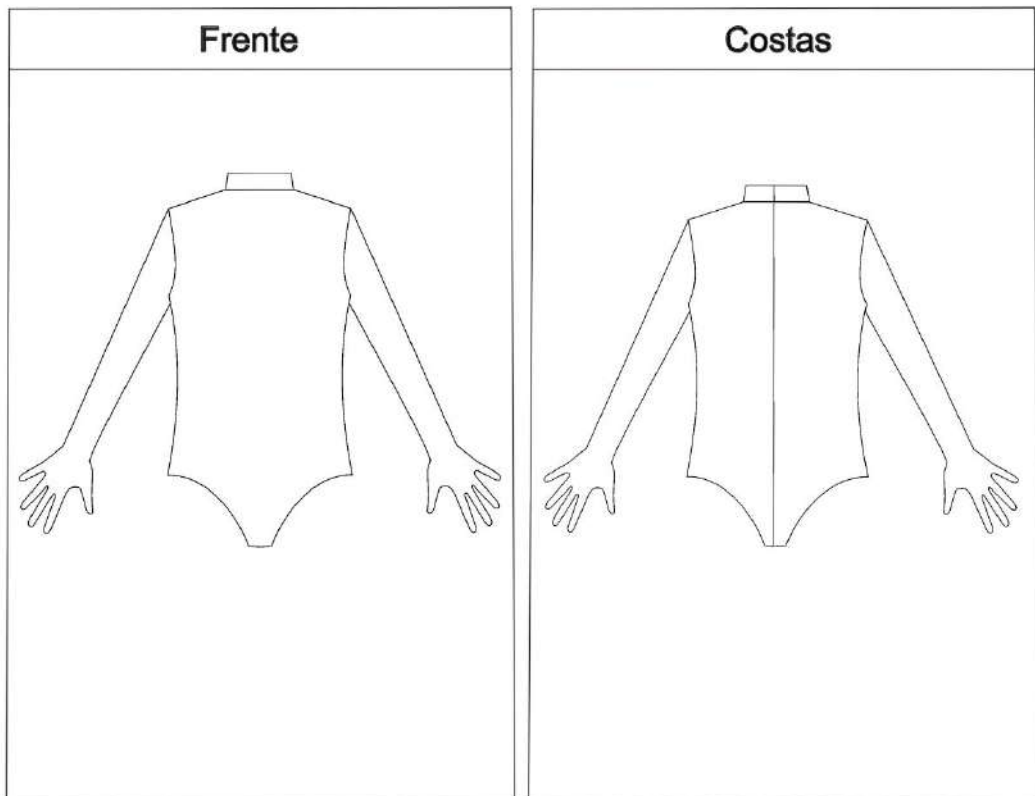
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Calça Chamas	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Estampado / Chamas Lilás e vermelho

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho
Botão	Metal	Vermelho
Zipper	Poliéster	Vermelho

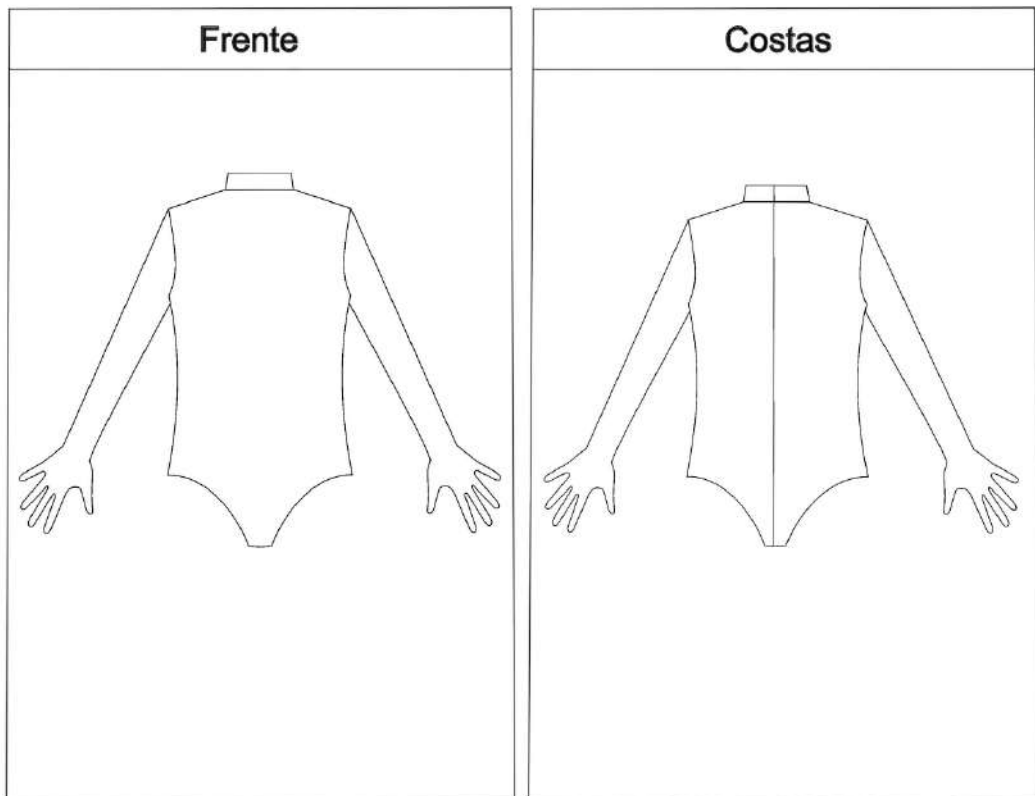
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Body Tule	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tule Spandex	92% Poliamida 8% Elastano	Rosa

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Rosa pastel
Zíper	Poliéster	Rosa pastel

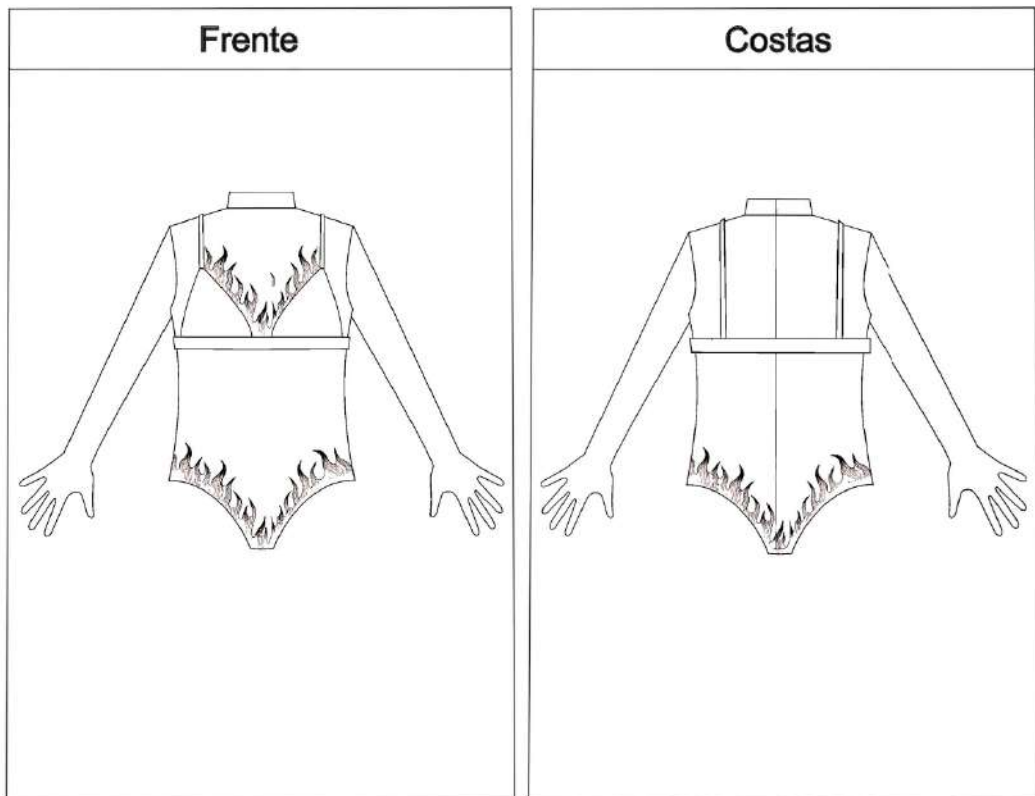
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Body Tule	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Tule Spandex	92% Poliamida 8% Elastano	Lilás

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Lilás
Zíper	Poliéster	Lilás

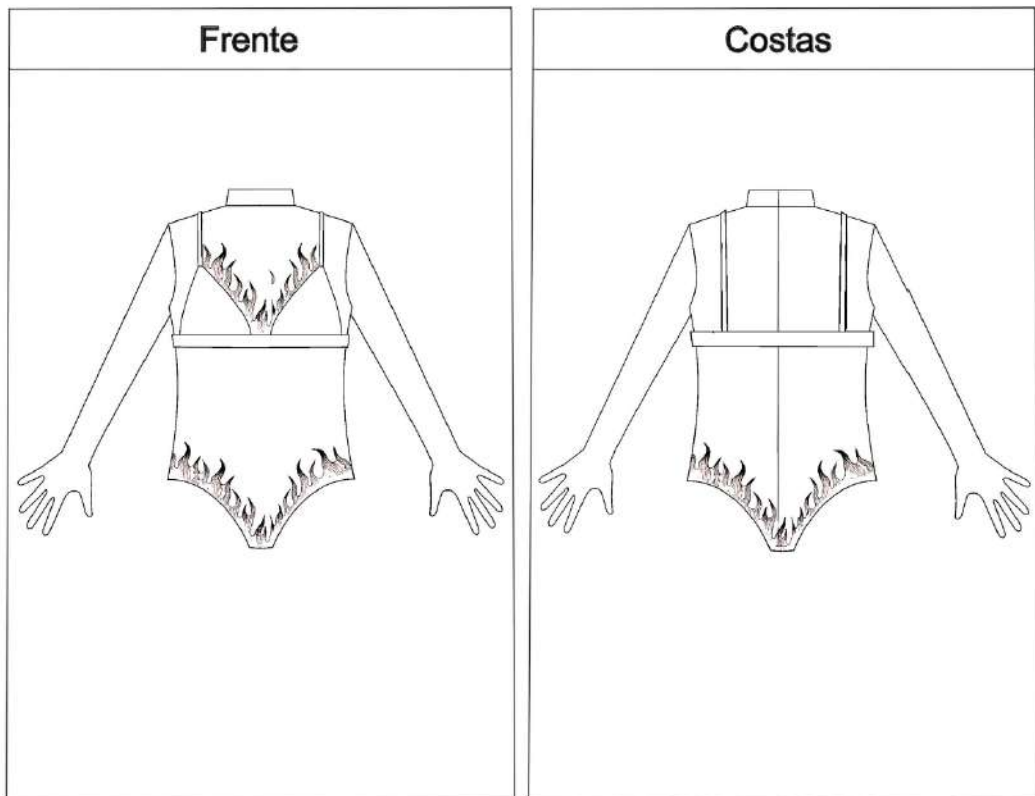
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Body Chamas	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Malha Suplex Comum	96% poliamida 4% elastano	Vermelho
Tule Spandex	92% poliamida 8% elastano	Estampado / Chamas Lilás e vermelho

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho
Elástico	Elastano	Vermelho

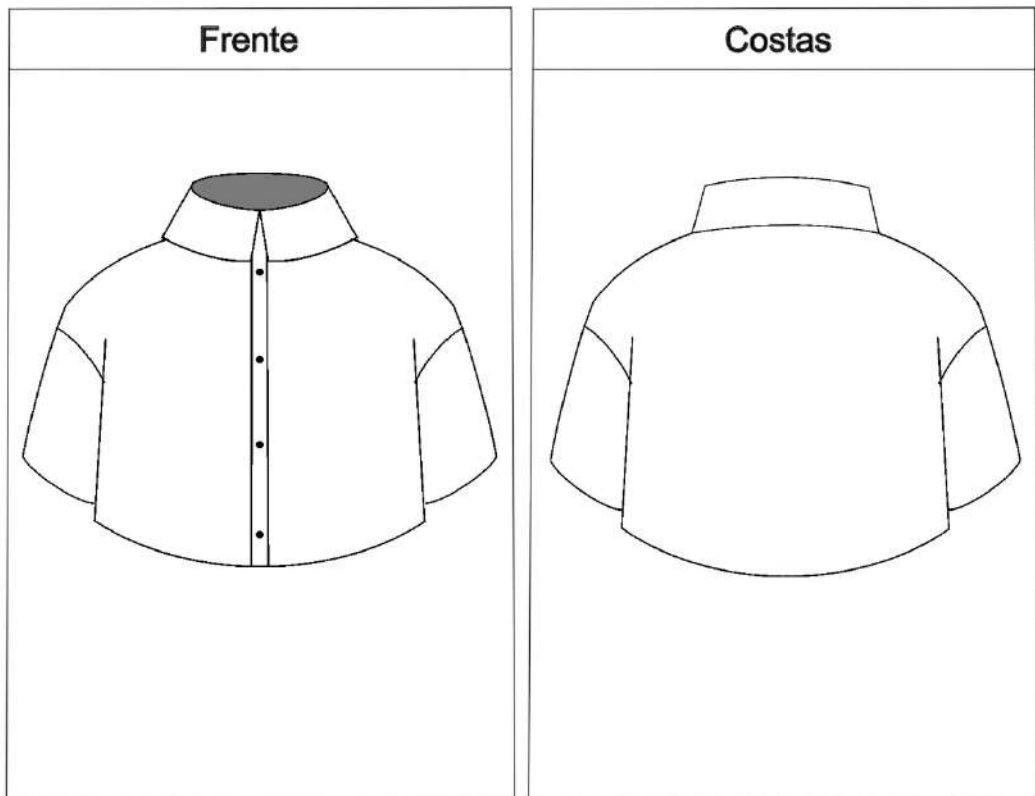
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Body Chamas	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Malha Suplex Comum	96% poliéster 4% elastano	Preto
Tule Spandex	92% poliamida 8% elastano	Estampado / Chamas Rosa e preto

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Elástico	Elastano	Preto

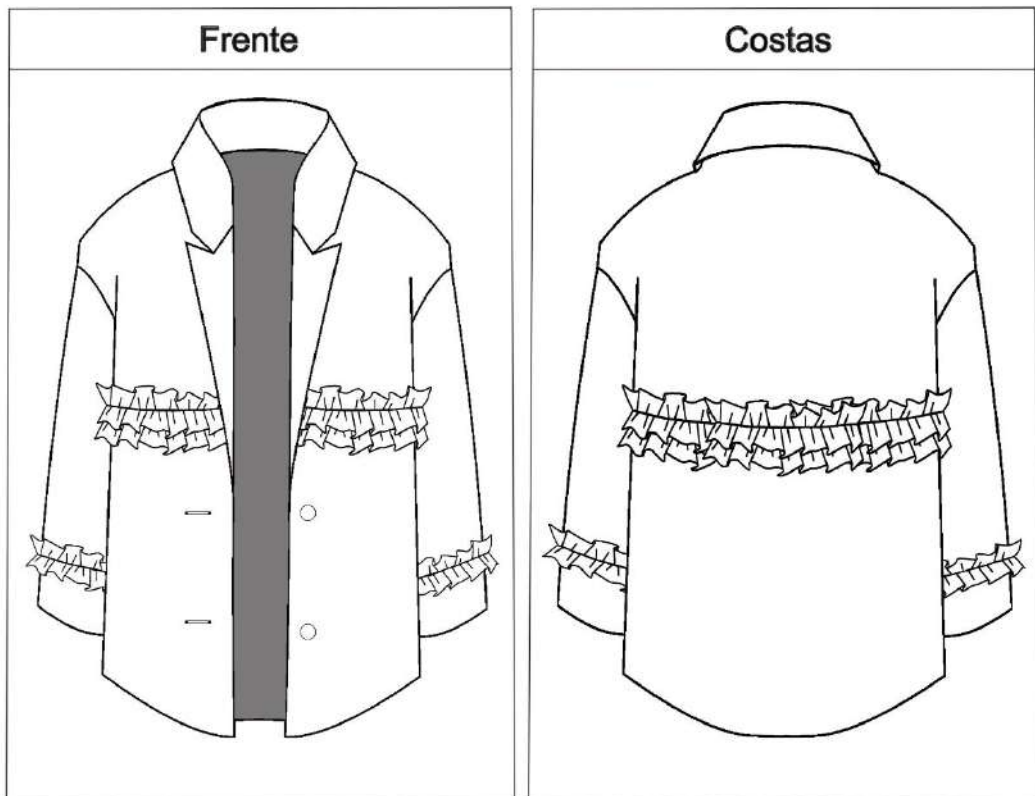
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Blusão Cropped My name is...	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	100% algodão	Estampado / My name is...

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Botão	Metal	Preto

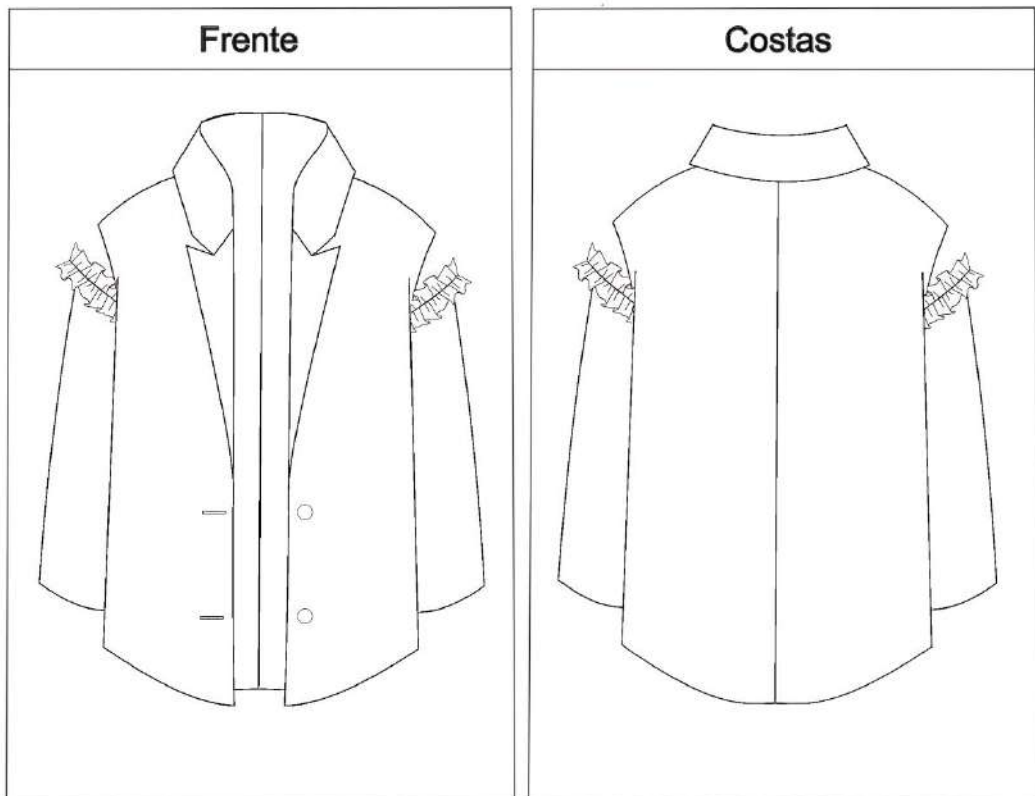
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Blazer Babado	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Crepe Alfaiataria	95% poliéster 5% elastano	Azul Tiffany
Tricoline	100% algodão	Preto

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Botão	Forrado	Preto

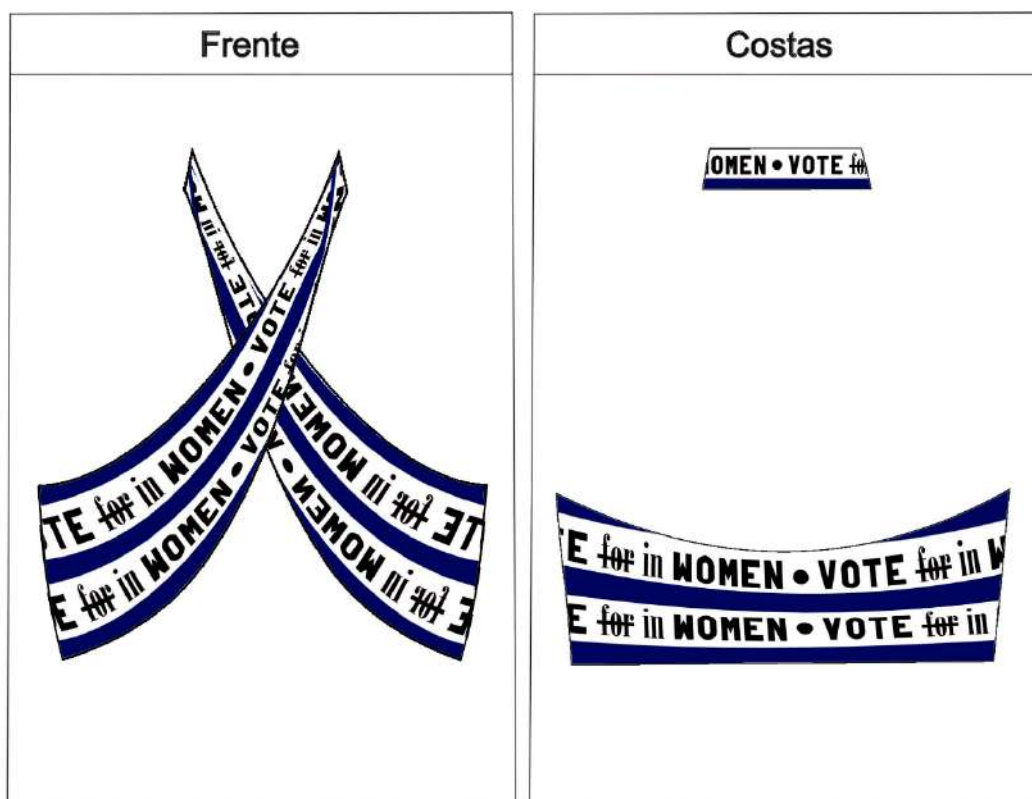
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Blazer Babado com Recote	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Crepe Alfaitaria	95% Poliéster 5% Elastano	Azul Tiffany
Tricoline	100% algodão	Lilás

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Botão	Forrado	Lilás

Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Top cruzado Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	97% algodão 3% elastano	Estampado / Vote in Women

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto

Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 56
Peça	Top Vote in Women	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021

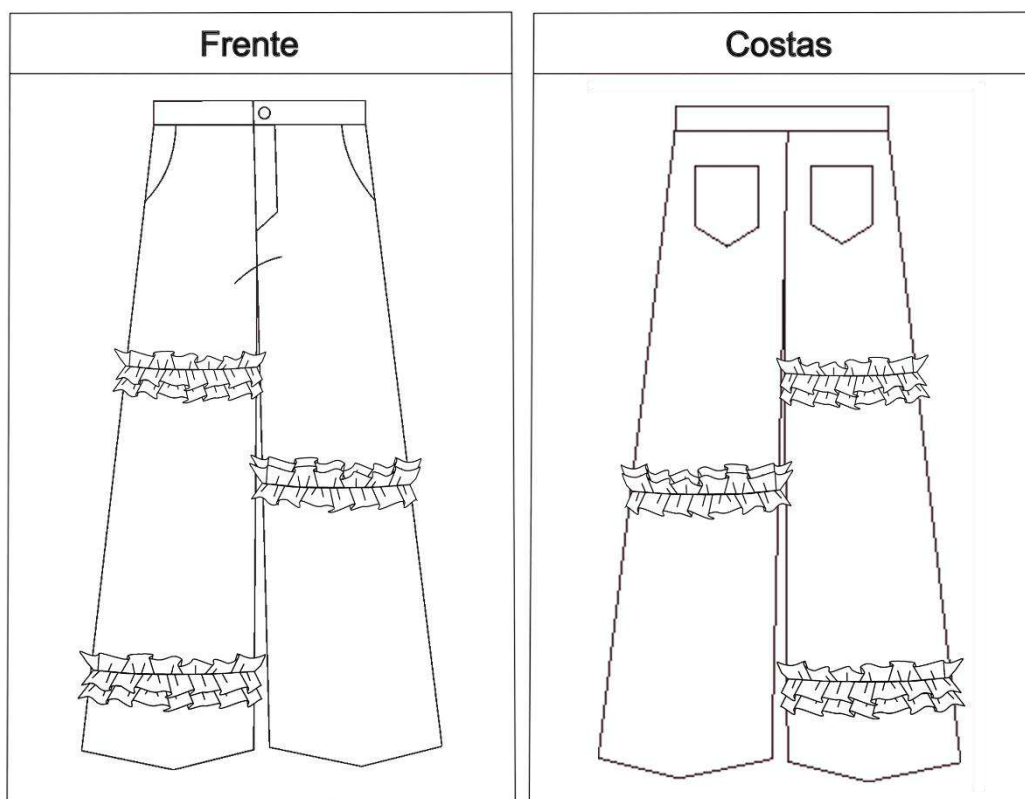
Frente	Costas
	

Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Sarja	97% algodão 3% elastano	Estampado / Vote in Women

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Botão	Plástico	Preto brilhoso

Ficha de desenvolvimento

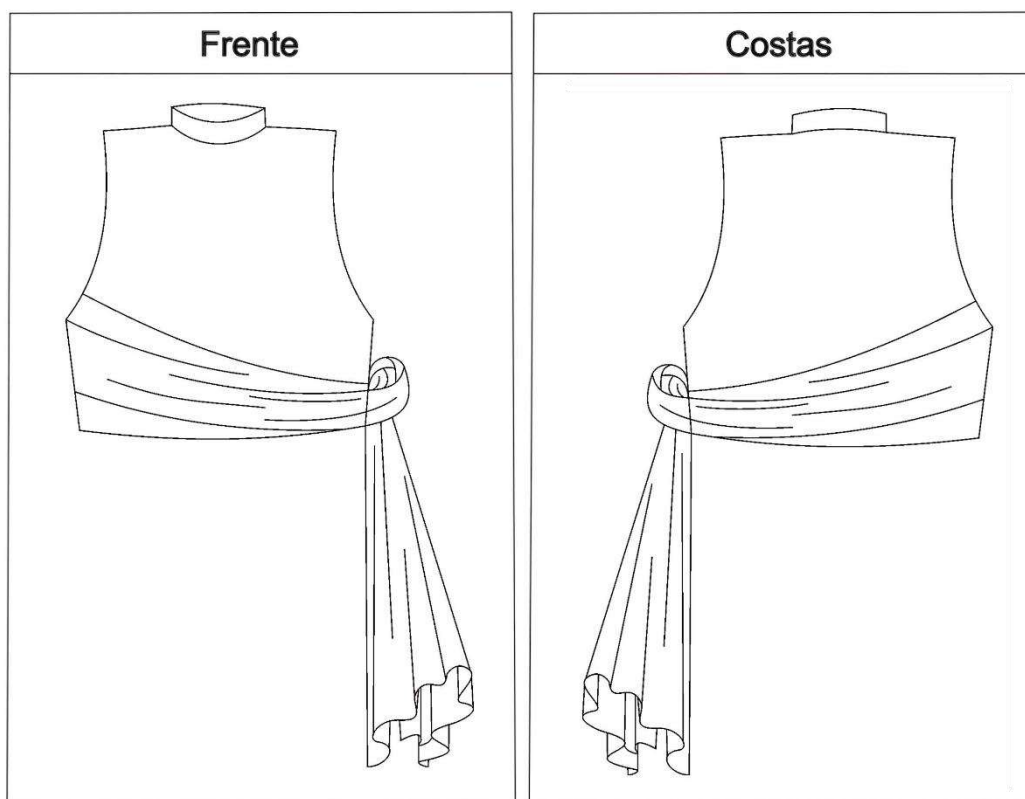
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	PP, P, M, G, GG, GGG
Peça	Jeans Babado	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Jeans	100% algodão	Azul tiffany
Sarja	100% algodão	Rosa

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto
Zíper	Poliéster	Preto
Botão	Metal	Preto

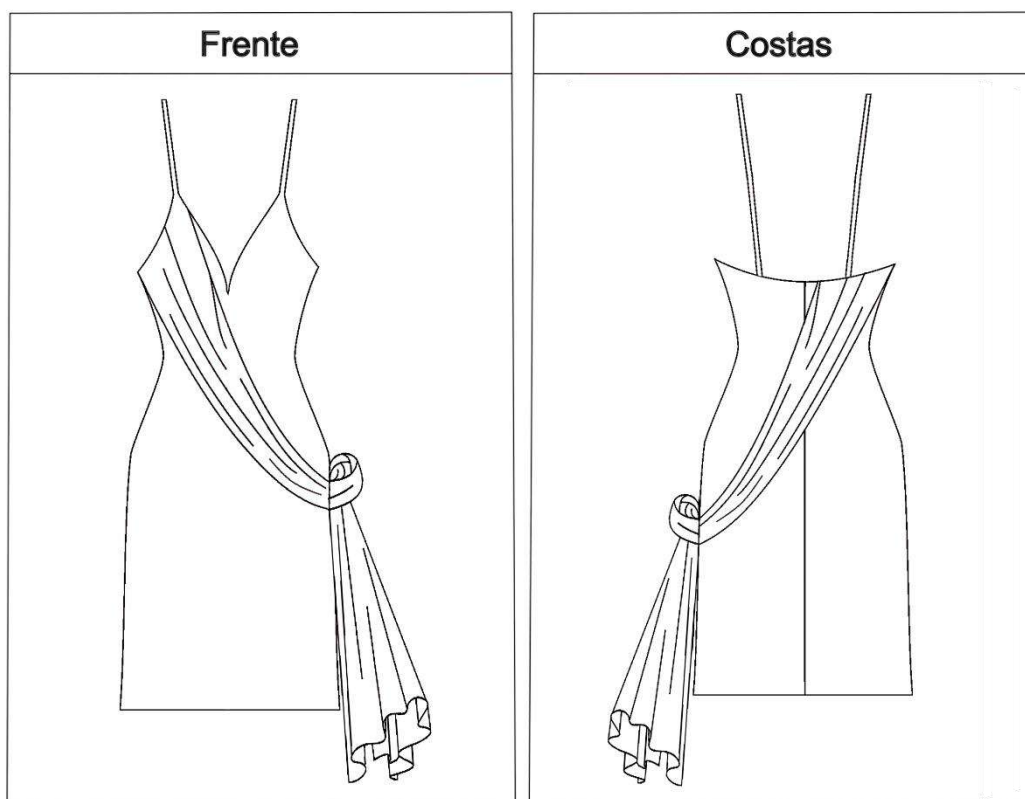
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	PP, P, M, G, GG, GGG
Peça	Top com gola Cascata	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Moletinho com elastano De Viscose	95% viscose 5% elastano	Estampado / My name is...

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Vermelho

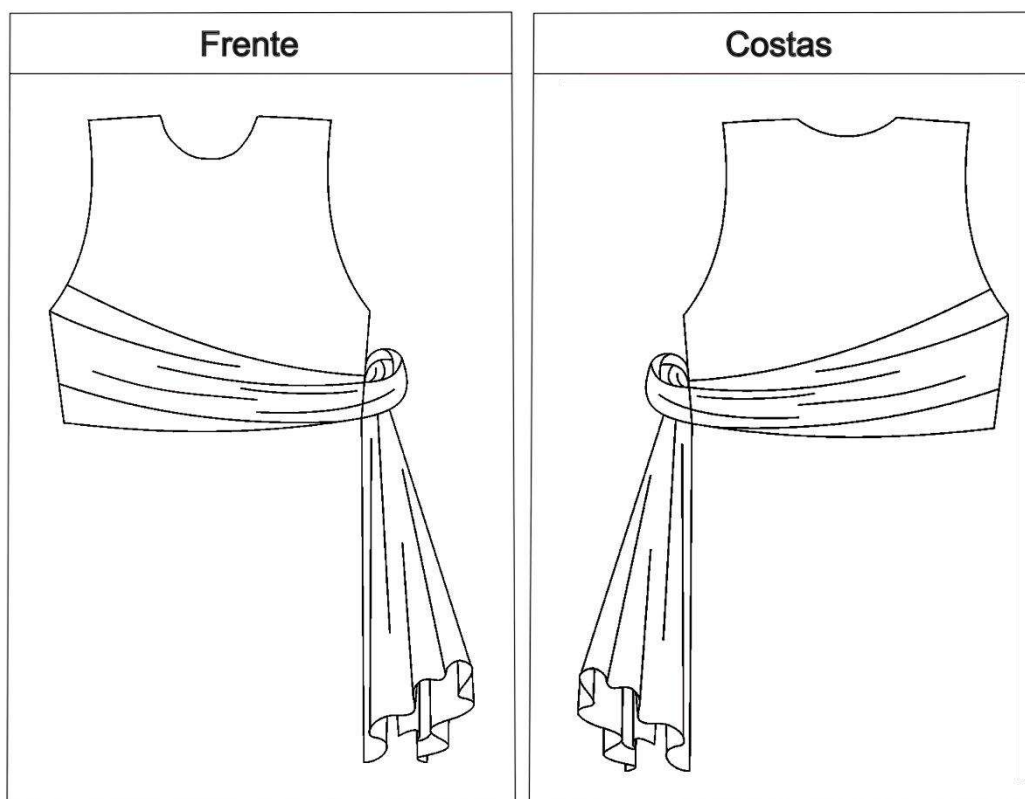
Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	PP, P, M, G, GG, GGG
Peça	Vestido Cascata	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Moletinho com elastano De Viscose	95% viscose 5% elastano	Laranja

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Laranja

Ficha de desenvolvimento			
Designer	Marina França de Oliveira	Gradação	PP, P, M, G, GG, GGG
Peça	Top Cascata	Coleção	Feminism Rules
Tamanho base	Tamanho M	Data	09 / 11 / 2021



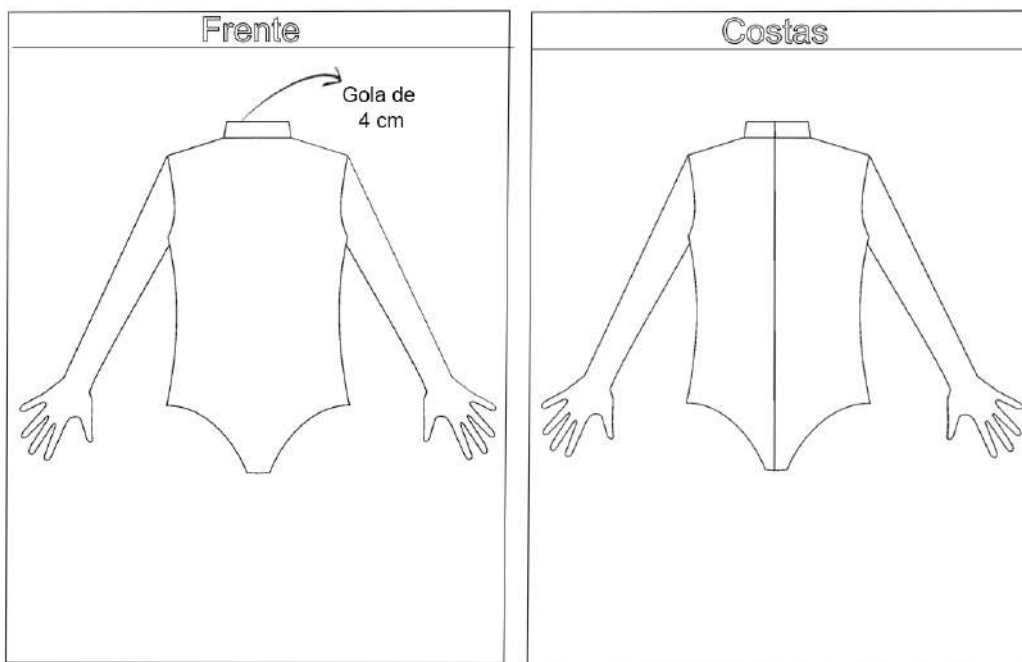
Tecidos		
Nome	Composição	Cor
Moletinho com elastano De Viscose	95% viscose 5% elastano	Preto

Aviamentos		
Nome	Composição	Cor
Linha	100% algodão	Preto

5.2. Fichas técnicas

Para representar toda a coleção, foram escolhidas duas peças para serem prototipadas, o macacão e o body. O macacão foi escolhido por permear tanto no universo feminino como no masculino e por conta disso traz uma noção de empoderamento e igualdade. Já o body foi escolhido por trazer uma leveza que conversa com o tecido mais pesado do macacão, mostrando ainda a dualidade presente no feminismo já abordada anteriormente.

Ficha técnica					
Designer	Marina França	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56		
Peça	Body Tule	Coleção	Feminism Rules		
Tamanho base	46	Data	23 / 11 / 2021		



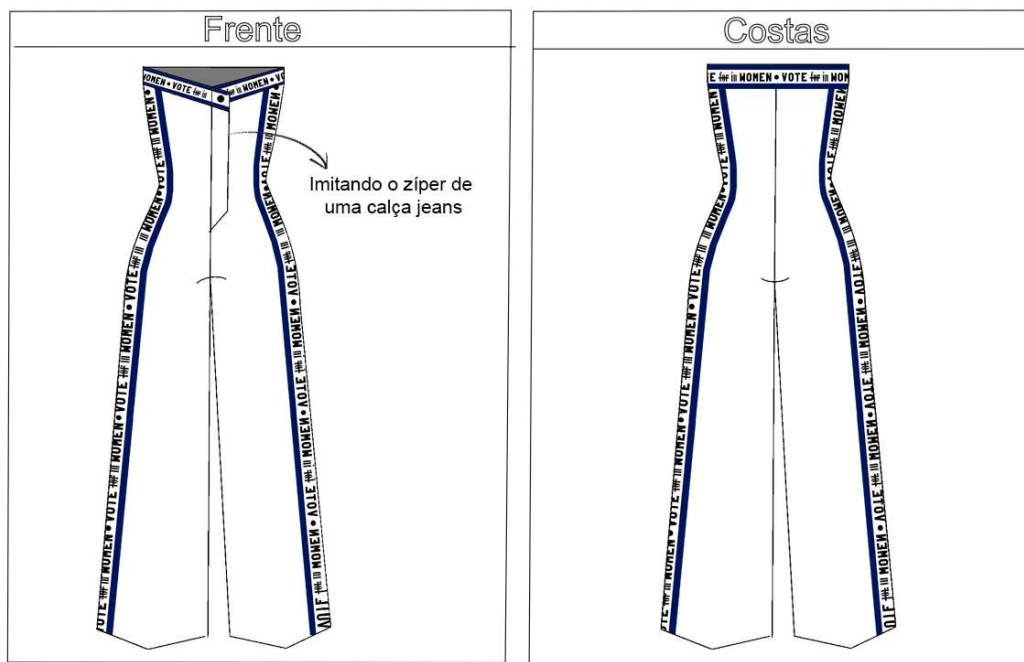
Observações: A modelagem da manga desta peça imita uma luva, então a costura dela é única, igual a de uma luva. Esta costura passará pelo ombro, contornará os dedos e vai morrer no axila. A gola é pequena, tendo apenas 4 cm.

Tecidos					
Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura	Gasto
Tule Liso	100% poliéster	Lilás	Só Tecidos	1,20 m	2,5 m

Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Tamanho	Gasto
Zipper invisível	Nylon	Lilás	Armarinho São Jose	30 cm	1 unidade
Linha	100% algodão	Lilás	Círculo	1371 m	1 rolo

Sequência Operacional	Máquina
Fechar a manga todo, como uma luva	Overloque
Fechar o ombro	Overloque
Fechar as laterais	Overloque
Pregar a manga	Overloque
Pregar a gola	Overloque
Colocar o zíper	Reta
Chuliar a bainha	Overloque

Ficha técnica					
Designer	Marina França	Gradação	36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56		
Peça	Macacão Vote in Women	Coleção	Feminism Rules		
Tamanho base	46	Data	23 / 11 / 2021		



Observações: A estampa desta peça é localizada e é aplicada após todo o fechamento do macacão, sendo as últimas coisas a serem costuradas à peça, a lateral primeiro e depois o cós. A construção deste macacão imita a construção de uma calça com o cós assimétrico.

Tecidos					
Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura	Gasto
Malha Liganete com elastano	92% poliéster 8% elastano	Amarelo	Isabela têxtil	1,6 m	2,6 m
Jacquard Street	100% poliéster	Azul Marinho	Aradeffe Malhas	1,85m	0,5 m

Aviamentos					
Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Tamanho	Gasto
Linha	100% algodão	Preto	Coats Corrente	100 jds	1 rolo
Botão	Plástico	Preto	Bonor Industrial	2 cm	1 unidade
Zíper	Nylon	Amarelo	Kit	20 cm	1 unidade
Fita Viés Industrial Boneon	Poliéster	Branca	Armarinho Cascavel	4 cm	1 rolo

Sequência Operacional	Máquina
Fechar a lateral	Reta
Chuliar a lateral	Overloque
Fechar o entrepernas	Reta
Chuliar o entrepernas	Overloque
Fechar o gavião desde as costas até a frente, deixando 30cm para botar o zíper frontal	Reta
Chuliar o gavião	Overloque
Imendar a faixa branca na faixa azul	Reta
Pregar esta faixa branca e azul na lateral da peça	Reta
Pregar o zíper	Reta
Pespontar o zíper na peça	Reta
Chuliar onde vai ficar o cóis, parte de cima macacão	Overloque
Pregar a faixa branca e azul no cóis	Reta
Fazer a casa do botão no cóis	Reta
Pregar o Botão no cóis	À mão

5.3. Editorial

O editorial foi feito na casa da autora, com a luz do sol de 13 horas. A fotógrafa das fotos foi Raquel Caldas Rodrigues.





6. Considerações finais

Pode-se concluir então que a relação da mulher com o vestuário é profunda e antiga e por conta disso ela já teve muitas abordagens diferentes. Dependendo da época em questão, este elo poderia ser usado para justificar riquezas de família ou até para romper com estereótipos femininos. A roupa foi muito importante também para a exposição dos ideais femininos, como os ideais políticos, evidenciados pelas sufragettes com as suas faixas supramencionadas ou a mudança dos ideais sociais quando algumas mulheres começaram a usar calças. Torna-se claro como o ato de vestir-se pode significar muitas coisas para uma sociedade ou indivíduo. Pode evidenciar os anseios de uma época inteira ou pode ser uma ferramenta de apresentação de si de uma pessoa, expressando-se como ser pensante e independente para o meio em que vive. Entende-se então que a privação de um indivíduo de expressar-se pelas vestimentas que ele julga retratá-lo o melhor possível, é privá-lo de se expressar como ser.

Ao decorrer dos anos, as mulheres foram gradativamente tendo mais permissão social de expor suas opiniões políticas, sociais, entre várias outras que antes não eram possíveis de serem expressas. Foi quando em 1960, o feminismo surgiu como um movimento ativo e as mulheres agora poderiam dizer as mudanças que eram necessárias não apenas pelas roupas, mas também pela fala, arte, literatura, entre outros novos canais de comunicação. Mesmo com tantos novos meios de disseminação do feminismo, a roupa ainda era uma das mais expressivas e por isso ela foi muito usada em protestos e manifestações para provar o ponto que essas mulheres queriam evidenciar. É possível ver isto em manifestações como a *Slut Walk* (2011) ou a Queima de sutiãs de 1968, onde os manifestantes usaram do vestuário para atribuir ainda mais um canal de comunicação que apenas a fala ou a escrita em cartazes.

A coleção apresentada nesse trabalho teve a intensão de dar destaque para algumas dessas peças de roupa que ajudaram a trazer mais ênfase as lutas feministas. Por meio de estampas e certos elementos de design, as roupas do projeto fazem tributo às peças que se tornaram símbolos feministas e provaram que a roupa pode ser uma forma de comunicação. Essa peças foram uma forma de comunicar a mensagem do feminismo e por isso serão marcadas para sempre como símbolos.

Era muito importante que o projeto abordasse sobre a origem do feminismo, contudo o projeto visa focar em como a roupa marcou a história do movimento, então o processo de dosar a quantidade de informações da consolidação do feminismo foi complicado. Já na criação da coleção, o maior desafio foi conseguir conectar essas peças da história feminista com o público atual, de forma que estas não perdessem seu valor histórico e assim manter as roupas desse projeto relevantes para a nova geração de mentes feministas.

Este projeto anseia mostrar como a roupa está vinculada a mais áreas da vida humana que apenas a estética. A moda pode ser uma forma de protesto e de mudança de preceitos sociais ultrapassados, é necessário apenas que o seu usuário a utilize para passar a mensagem social que deseja. O vestuário diz muito sobre os anseios da época em que está inserido e sobre o indivíduo que o usa, sendo uma poderosa ferramenta social se utilizado da forma correta. A moda é um canal para uma mensagem, seja ela política, social ou até humor. Este trabalho visa ser uma plataforma para futuros projetos que explorem a face da moda de transferir uma mensagem para os seus espectadores, já que foi provado por meio deste que pode ser bastante eficaz.

Conclui-se então como o vestuário é fundamental para a expressão política, social e individual da mulher na sociedade. Mesmo que com os anos a mensagem sendo transmitida foi sofrendo mudanças, a roupa não deixou de ser um canal muito utilizado pelas mulheres. É irrefutável o poder da indumentária de revelar sobre os anseios da época em que está inserida e da pessoa que a usa. Este poder pode ser usado na atualidade da mesma forma, sendo necessário apenas que seu usuário tenha uma mensagem a transmitir.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Letícia Formoso. O conceito de moda e o seu papel nas relações de gênero. **Revista Poliedro**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 48-64, mar./2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/748/635>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BEATRIZ, Sônia. **Sua majestade a minissaia**: O Cruzeiro. 16. ed. Rio de Janeiro: Cruzeiro, 1967. p. 62-62.

BRANDES, Aline Zendonadi; SOUZA, P. D. M. Corpo e Moda pela Perspectiva do Contemporâneo. **Projética**, Londrina/PR, v. 3, n. 1, p. 119–129, jul./2012. Disponível em: <file:///C:/Users/mmari/Downloads/12270-51430-2-PB.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CORDEIRO, L. H. L.; MOTA, M. D. D. B. A “QUEIMA DE SUTIÃS” DE 1968: RELAÇÕES ENTRE CORPO E ROUPA NA CONSTRUÇÃO DE UM ACONTECIMENTO SIMBÓLICO FEMINISTA. **Bilros**, Fortaleza, v. 6, n. 13, p. 138-158, dez./2018. Disponível em: <http://seer.uece.br/?journal=bilros&page=article&op=view&path%5B%5D=3502&path%5B%5D=2626>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CR FASHION. **THE EVOLUTION OF FEMINIST STYLE**. Disponível em: <https://www.crfashionbook.com/culture/a22736609/feminist-style-evolution-history/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: Classe, Gênero e Identidade das Roupas. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006. p. 1-529

FERRARI, Fernanda Bonizol. MODA E FEMINILIDADE: A DIFÍCIL MISSÃO DE VESTIR-SE “MULHER”: Moda, arte e design: a composição estética da vida social. **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 1-15, nov./2018. Disponível em: <https://estudosdoconsumo.com/wp->

content/uploads/2018/11/ENEC2018-GT03-FERRARI-ModaEFemininlidade.pdf.

Acesso em: 18 mai. 2021.

FIALKOWSKI, Marilena; RIBEIRO, Edméia Aparecida. A MODA COMO REFLEXO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E EMANCIPAÇÃO FEMININA. **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, Paraná, v. 11, n. 9, p. 4-60, mai./2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_hist_artigo_marilena_fialkowski_de_oliveira.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

FULCO, Paulo. **Moldes femininos - Noções básicas: Métodos de modelagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. p. 1-300.

GLAMOUR. **Minissaia e empoderamento: conheça a história deste ícone fashion A peça foi símbolo de resistência e liberdade conquistada pela**. Disponível em: <https://revistaglamour.globo.com/Moda/Fashion-news/noticia/2018/03/minissaia-e-empoderamento-conheca-historia-deste-icone-fashion.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GOMES, C. D. C. Corpo e emoção no protesto feminista: a Marcha das Vadias do Rio de Janeiro. **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 25, p. 25-60, abr./2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/H7GKVdmvBJj4rT6sNWQsQFt/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GREGORI, Juciane De. Feminismos e Resistência: trajetória histórica da luta política para conquista de direitos. **Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**, Uberlândia, MG, v. 30, n. 2, p. 2-22, dez./2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/38949>. Acesso em: 10 dez. 2020.

HISTÓRIA HOJE. **A calça comprida e a emancipação feminina**. Disponível em: <https://historiahoje.com/a-calca-comprida-e-a-emancipacao-feminina/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

JOAQUIM, Juliana Teixeira; MESQUITA, Cristiane. Rupturas do vestir: articulações entre moda e feminismo. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 643-659, jun./2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14040/9145>. Acesso em: 20 out. 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas. 1. ed. França: Companhia de Bolso, 2004. p. 1-352.

MAGALHAES, Leonilia; LEAL, Priscilla Cruz. A arte performática, corpos e feminismo. **REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 22-75, nov./2016. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/c7fcd6ea-8b2f-49f5-91e5-ba2a22ac99a5.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global? **Revista de sociologia e política**, Belo Horizonte, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun./2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/d3NZRM8zPZb49RYwdSPr5jQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOUTINHO, Maria Rita. A moda no século XX. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

OBVIOUS. **COCO CHANEL E A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES**. Disponível em: http://obviousmag.org/graziele_lima/2015/coco-chanel-e-a-libertacao-das-mulheres.html. Acesso em: 8 nov. 2020.

OGLOBO. **Artigo: A dura missão de construir a autoestima feminina**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/artigo-dura-missao-de-construir-autoestima-feminina-1-22807072>. Acesso em: 24 abr. 2021.

OGLOBO. **Feminismo: Manifestações a partir de 68 inspiraram mobilização atual.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/historia/feminismo-manifestacoes-partir-de-68-inspiraram-mobilizacao-atual-16512352>. Acesso em: 18 nov. 2020.

OLIVEIRA, T. S. D. Moda: Um Fator Social. **Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-125, jun./2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-13052013-161455/publico/A_Z.pdf. Acesso em: 7 out. 2021.

PALMA, A. C. D. A MODELAGEM ATRAVÉS DOS SÉCULOS E O INÍCIO DA MODA. **ModaPalavra E-periódico**, Florianópolis, v. 1, n. 11, p. 117-119, jun./2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051624006.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 4, p. 15-55, out./2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/GW9TMRsYgQNzxNjZNcSBf5r/?lang=pt#:~:text=Pala vras%2Dchave%3A%20movimento%20feminista%3B,%3B%20poder%3B%20mulher es%20e%20pol%C3%ADtica..> Acesso em: 24 jan. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Nova York, v. 20, n. 2, p. 71-99, dez./1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf. Acesso em: 26 mai. 2021.

SANTOS, G. P. D. EU NÃO SOU FEMINISTA: DISCUTINDO RELAÇÕES DE GÊNERO NO BRASIL APARTIR DAS OBRAS DE MARINA ABRAMOVIC. **Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-14, nov./2015. Disponível em: https://www.academia.edu/12014880/_Eu_n%C3%A3o_sou_feminista_Estudos_de_g%C3%AAnero_em_Marina_Abramovic. Acesso em: 20 abr. 2021.

VALERIO, P. D. W. AZUL E ROSA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO? **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 476, p. 1, abr./2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/129981/artespedinfpljve1ed013.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mai. 2021.